



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS
Departamento de Letras e Artes
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
MESTRADO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS - MEL

MARINALDA FREITAS VALENTIM

**PRONOMES DE TRATAMENTO NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO NO LIMIAR DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE
SOCIOPRAGMÁTICA**

Feira de Santana – BA
2017

MARINALDA FREITAS VALENTIM

**PRONOMES DE TRATAMENTO NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO NO LIMIAR DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE
SOCIOPRAGMÁTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado

V27p Valentim, Marinalda Freitas

Pronomes de tratamento no português brasileiro no limiar do século XX: uma análise sociopragmática / Marinalda Freitas Valentim. – 2017. 132f.: il.

Orientadora: Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, 2017.

1. Pronomes de tratamento - Cartas. 2. Português brasileiro - Século XX. 3. Sociolinguística. I. Lacerda, Mariana Fagundes de Oliveira, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU: 806.90

MARINALDA FREITAS VALENTIM

**PRONOMES DE TRATAMENTO NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO NO LIMAR DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE
SOCIOPRAGMÁTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

Aprovada pela Banca Examinadora em: _____ / _____ / 2017.

Profa. Dra. Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda
Orientadora – UEFS

Profa. Dra. Marcela de Moura Torres Paim
UFBA

Profa. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro
UEFS

*Aos meus pais, pelo amor incondicional.
Ao meu esposo, pela compreensão e companheirismo constantes.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar e sempre!

À *Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia* – FAPESB, pelo apoio financeiro.

Aos professores e funcionários do *Mestrado em Estudos Linguísticos* – MEL/ UEFS, por todos os momentos de convivência, de aprendizagem e de crescimento acadêmico, em especial, à coordenadora, Professora Doutora Silvana Silva de Farias Araújo, pelo companheirismo e parceria.

À Professora Doutora Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, minha orientadora, pela ajuda e pelo exemplo de pessoa e profissional. Agradeço a Deus por ter colocado junto a mim uma professora de grande talento.

À Professora Doutora Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, pela parceria e solidariedade. Sou grata a Deus por ter colocado esta grande pesquisadora em meu caminho.

Aos meus pais, Maria e Francisco, por todo amor e doação, por todas as vezes que abriram mão de seus sonhos para sonhar os meus.

Ao meu esposo, Sérgio, agradeço pela ajuda, cumplicidade, apoio e por estar sempre ao meu lado me fazendo acreditar que eu posso ir além.

Às minhas queridas irmãs, pelo amor e torcida constantes. Perto de vocês sou mais forte e feliz!

Às minhas colegas de turma, em especial, à Priscila, por toda amizade a mim dedicada. Sem você, Pri, tudo seria mais difícil.

Aos meus colegas do grupo de pesquisa *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* – CEDOHS, em especial, à Janaina e a Matheus. Obrigada pela torcida e por serem sempre solícitos. Vocês são mais que colegas!

A todos os amigos, familiares, colegas e professores que fizeram parte desta etapa de vida. Enfim, obrigada!

O estudo da linguagem está na possibilidade de descobrirmos fatos novos, de reanalisarmos fatos velhos, de virarmos de ponta cabeça análises bem estabelecidas, de estabelecermos novas relações entre fatos. (BORGES, NETO, 2004, p. 7).

RESUMO

Essa pesquisa tenciona descrever o quadro de pronomes de tratamentos nas Cartas para Severino Vieira – Governador da Bahia (1901-1902), bem como, a partir de uma perspectiva sociopragmática, realizar análise quantitativa e qualitativa dos dados com a intenção de apresentar um panorama geral do emprego das formas tratamentais. Neste sentido, busca-se observar a distribuição das estratégias de tratamento conforme a situação comunicativa que se estabelece entre remetente e destinatário, de acordo com a teoria do Poder e Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960) e a Teoria da Polidez (BROWN; LEVINSON, 1989). A análise dos dados também leva em conta os pressupostos teóricos da sociolinguística laboviana (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), no sentido de identificar os fatores que condicionam o uso alternado dos pronomes de tratamento na amostra em análise. Para tanto, são considerados tanto o valor que a forma de tratamento carrega, tendo em vista as características do falante (idade, sexo, escolaridade, grupo social etc.) na sua relação com o destinatário, observando os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos, como a justificativa para que dada forma de tratamento tenha sido empregada e o efeito que essa escolha pode ter para o destinatário na interação. O *corpus* utilizado é o acervo Cartas para Severino Vieira, cujo conteúdo é composto por 102 textos, extraídos de Carneiro (2005), enviadas a Severino Vieira, por 60 remetentes (57 homens e 03 mulheres), a maioria letrada e, sobretudo, cidadina. Em relação aos resultados, esses demonstram a preferência dos missivistas por um tratamento mais cerimonioso. A natureza da relação estabelecida entre os remetentes e o Governador Severino Vieira foi classificada como assimétrica ascendente, o que explica a alta ocorrência da forma nominal *Vossa Excelência*. Esse resultado confirma a ideia de que há uma estreita relação entre formas de tratamento e papéis sociais.

Palavras-chave: Pronomes de tratamento. Cartas pessoais do século XX. Português Brasileiro.

ABSTRACT

This research intends to describe the chart of treatment pronouns in the Letters to Severino Vieira – Governor of Bahia (1901-1902), as well as, from a sociopragmatic perspective, to carry out a quantitative and qualitative analysis of the data with the intention of presenting a general picture of the use of the treatment forms. In this context, it is sought to observe the distribution of treatment strategies according to the communicative situation established between sender and recipient, according to the theory of Power and Solidarity (BROWN; GILMAN, 1960) and Theory of Politeness (BROWN; LEVINSON, 1989). Data analysis also takes into account the theoretical assumptions of Laovian sociolinguistics (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968) in order to identify the factors that condition the alternate use of treatment pronouns in the sample under analysis. In order to do so, both the value that the form of treatment carries, in view of the characteristics of the speaker (age, sex, education, social group, etc.) in relation to the recipient is taken into account, observing linguistic and extralinguistic conditioning, such as Justification for what form of treatment has been employed and the effect that such choice may have on the recipient in the interaction. The corpus used is the Letters collection for Severino Vieira, whose content is composed of 102 texts, extracted from Carneiro (2005), sent to Severino Vieira by 60 senders (57 men and 03 women), most of them literate and mainly residents in cities. The letters that compose the collection are written mostly by Brazilians. In relation to the results, these show a preference of the letter writers for a more ceremonial treatment. Thus, a nature of the relationship established between the senders and Governor Severino Vieira was classified as ascending asymmetry, which explains a high occurrence of the nominal form of Your Excellency. This result confirms the idea that there is a close relationship between forms of treatment and social roles.

Keywords: Treatment Pronouns. Personal letters of the XX. Brazilian Portuguese.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B-L – Brown e Levinson (1989)

PB – Português do Brasil / Português brasileiro

PE – Português europeu

PHPB – Projeto Para uma História do Português Brasileiro

Sr. – Senhor

Sra. – Senhora

V.Ex^a – Vossa Excelência

V. Mcê – Vossa Mercê

V.S^a – Vossa Senhoria

SU – Sujeito

WLH – Weinreich, Labov e Herzog

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Mapa com identificação da localização de escrita das cartas	41
Figura 2 -	Mapa de localização de nascimento dos remetentes do acervo Severino Vieira	42
Figura 3 -	Carta de Francisco Mendes da Rocha (254 FMR)	48
Figura 4 -	Taxas de uso das formas de tratamento na posição de sujeito	55
Figura 5 -	Carta de Francisco Mendes da Rocha (FMR 257)	58
Figura 6 -	Taxas referentes ao uso exclusivo e mistura das formas de tratamento	64
Figura 7 -	A produtividade das formas em relação ao sexo dos missivistas	66
Figura 8 -	Carta de João [KÄPK OU KOPKE] (JK272)	68
Figura 9 -	Carta de João [KÄPK OU KOPKE] (JK272) – continuação	68
Figura 10 -	Carta de João [KÄPK OU KOPKE] (JK275)	69
Figura 11 -	Distribuição das formas de tratamento em relação ao período de escrita	70
Figura 12 -	Taxas de uso das formas referente a localidade de escrita	71
Figura 13 -	Uso das formas de tratamento de acordo ao grau de formalidade	74
Figura 14 -	Carta do remetente José Doria (JD281)	76
Figura 15 -	Carta do remetente Francisco Mendes da Rocha (FMR249)	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	As formas de tratamento segundo as gramáticas tradicionais	19
Quadro 2 -	Distribuição dos três subsistemas dos pronomes pessoais de 2P pelas regiões brasileiras	26
Quadro 3 -	Formas de tratamento usadas no século XIX	37
Quadro 4 -	Pronomes de tratamento utilizados no século XX	38
Quadro 5 -	Levantamento dos remetentes e distribuição das cartas	43
Quadro 6 -	Ficha do remetente Francisco Mendes da Rocha	49
Quadro 7 -	Ficha do remetente João [Käpk ou Köpke]	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Distribuição das variantes de sujeito de 2P (nulo e pleno) em cartas brasileiras	30
Tabela 2 -	Taxas de uso das formas de tratamento na posição de sujeito	53
Tabela 3 -	Taxas referentes ao uso exclusivo e mistura das formas de tratamento	57
Tabela 4 -	A produtividade das formas em relação ao sexo dos missivistas	65
Tabela 5 -	Taxa de uso das formas de tratamento em função da faixa etária	67
Tabela 6 -	Distribuição das formas de tratamento em relação ao período de escrita	70
Tabela 7 -	Distribuição das formas conforme localidade de escrita	71
Tabela 8 -	Uso das formas de tratamento em função das profissões e títulos	73
Tabela 9 -	Uso das formas de tratamento de acordo ao grau de formalidade	74
Tabela 10 -	Formas de tratamento nas relações pública e privada: dados gerais	79
Tabela 11 -	Uso das formas de tratamento em função da relação social interpessoal estabelecida: esfera pública	80
Tabela 12 -	A distribuição geral das formas na função de sujeito na amostra brasileira	81

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	14
------------------------------	----

PARTE I

Revisão do Tema

1	FORMAS DE TRATAMENTO	18
1.1	A PERSPECTIVA TRADICIONAL	18
1.2	BREVE HISTÓRICO DAS FORMAS DE TRATAMENTO NA LÍNGUA PORTUGUESA	21
1.3	OS SISTEMAS DE TRATAMENTO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	23
1.3.1	As formas <i>você</i> e <i>tu</i> em contextos atuais do Português Brasileiro	25
1.4	ESTUDOS RELEVANTES SOBRE O TEMA	27
1.5	O PREENCHIMENTO DA POSIÇÃO DE SUJEITO	28

PARTE II

A base teórico-metodológica e a caracterização do *corpus*

2	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	33
2.1	APARATOS TEÓRICOS	33
2.1.1	O viés sociopragmático	33
2.1.2	A Teoria da Variação	34
2.1.3	A Teoria do Poder e da Solidariedade	36
2.1.4	A Polidez Linguística	38
2.2	METODOLOGIA	39
2.2.1	Sobre o <i>corpus</i> da pesquisa	40
2.2.2	Perfil sócio-histórico dos remetentes	42
2.3	O GRUPO DE FATORES	50
2.3.1	Fatores linguísticos	50
2.3.2	Fatores extralinguísticos	50

PARTE III
Análise dos resultados

3	ANÁLISE DOS RESULTADOS	53
3.1	AS FORMAS TRATAMENTAIS MAIS FREQUENTES NAS CARTAS	53
3.1.1	A mistura e o uso exclusivo das formas	56
3.1.2	Fatores externos: sexo, faixa etária, data de escrita e localidade de escrita .	64
3.1.2.1	O sexo dos missivistas	64
3.1.2.2	Faixa etária	66
3.1.2.3	Data da escrita	70
3.1.2.4	Localidade de escrita	71
3.2	AS FORMAS DE TRATAMENTO EM FUNÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS	72
3.3	VOSSA EXCELENCIA ATENUANDO O PODER DO DESTINATÁRIO	77
3.4	ESTUDO COMPARATIVO	79
3.4.1	Marcotulio (2010)	79
3.4.2	Machado (2011)	81
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICE	89
	APÊNDICE A – Facsímiles das formas tratamento na posição de sujeito, extraídas de cartas da edição de Carneiro (2005)	90
	APÊNDICE B – Grupo de fatores	127
	APÊNDICE C – Rodada Goldvarb	128

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Vários estudos têm atestado que as mudanças havidas no quadro dos pronomes de tratamento do Português Brasileiro (doravante PB) estão atreladas às mudanças sociais. Nos dois últimos séculos, segundo Machado (2011), as mudanças que se operaram no quadro tratamental do PB foram mais intensas do que as observadas no Português Europeu (doravante PE) e estavam, sobretudo, relacionadas às mudanças que ocorreram no interior das sociedades, que tendiam a flexibilizar as relações de poder.

Muitos são os manuais tradicionais que se ocupam do estudo dos pronomes de tratamentos do PB (BECHARA, 2004; CUNHA; CINTRA, 2001; ROCHA LIMA, 2007; CÂMARA JR., 1999); no entanto, como já é de se esperar de abordagens de cunho normativo da língua, não levam em conta as variações de usos, resultantes dos diversos contextos comunicativos. Por isso, trabalhos de cunho descritivo sobre o uso das formas tratamentais têm merecido destaque, por analisar as formas de tratamento, levando em consideração o uso real da língua.

A presente pesquisa ocupa-se do estudo das formas tratamentais no limiar do século XX. Trata-se da realização de um estudo sociopragmático das formas de tratamento, na posição de sujeito, encontradas em cartas enviadas ao Governador da Bahia, Severino Vieira (1900-1902), colaborando com um projeto maior, nacional, intitulado *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB). Numa primeira análise do *corpus*, percebeu-se que o número de ocorrências das formas de tratamento nulas era irrelevante e, por isso, aqui, serão consideradas apenas as formas tratamentais plenas.

Pretende-se – estudando as formas de tratamento utilizadas pelos remetentes das cartas para o governador – abordar como a relação entre formas linguísticas e papéis sociais se constitui, partindo do pressuposto de que, ao analisar determinadas marcas da língua, pode-se entender como está constituída a estrutura social, haja vista que as relações sociais se refletem nas formas de tratamento. As cartas aqui analisadas são escritas por remetentes de grande domínio da língua escrita, o que faz, da amostra, uma representação próxima do PB culto.

O acervo *Cartas para Severino Vieira*¹ é composto por 102 textos – enviados a Severino Vieira, por 60 remetentes –, os quais têm grande valor histórico; fornece indícios

¹ O acervo faz parte do banco do projeto *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* (CE-DOHS), do Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa (NELP), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

para o estudo de como se davam as relações políticas e sociais na Bahia, no início do século XX.

Para a análise quantitativa dos dados, aliam-se os resultados à sociolinguística laboviana (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), descrevendo os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos na seleção das formas de tratamento pelos remetentes das cartas. Para a análise qualitativa, serão consideradas as relações de Poder e Solidariedade, propostas por Brown e Gilman (1960) e a Teoria da Polidez, proposta por Brown e Levinson (1989).

Objetivando uma percepção maior do fenômeno, além do estudo das estratégias de tratamento, busca-se relacionar os resultados aqui obtidos a outras pesquisas que estudam a variação tratamental em cartas pessoais (MARCOTULIO, 2010) e peças teatrais (MACHADO, 2011).

Baseando-se nos estudos citados, bem como levando em consideração a especificidade do *corpus* aqui estudado, nesta pesquisa, pretende-se responder às seguintes questões:

- i. Os dados apontam alguma mudança no sistema linguístico do PB, tendo em vista o uso das formas tratamentais no *corpus*?
- ii. Quais são as motivações sociais que condicionam o uso das formas tratamentais no *corpus*?
- iii. Como se dá a distribuição das formas de tratamento conforme o papel social dos missivistas?
- iv. A natureza da relação – de simetria ou assimetria – entre os interactantes pode ser considerada como um fator condicionante para o uso das formas?

Assim, esta pesquisa busca contribuir com os estudos referentes ao sistema pronominal do PB, valendo-se da análise do uso das formas de tratamento em cartas pessoais.

Para isso, organizou-se esta dissertação em seis seções, a saber: *Introdução, Parte I, Parte II, Parte III, Considerações finais e Apêndices*.

A *Parte I* apresenta a perspectiva tradicional (CUNHA; CINTRA, 2001; BECHARA, 2004; ROCHA LIMA, 2007); um breve histórico das formas de tratamento (CINTRA, 1972; TEYSSIER, 1997; FARACO, 1996) e dos sistemas de tratamento do PB (LOPES, 2009; SCHERRE, 2009; SOTO, 2001; LOPES; CAVALCANTE, 2011); alguns estudos relevantes acerca das formas tratamentais (LOPES; DUARTE, 2003; RUMEU, 2004; LOPES, 2006; BARCIA, 2006; MOTA, 2013) e uma discussão sobre o preenchimento da posição de sujeito

(FARACO 1996; MENON 1995; LOPES, 2007; ROMEU, 2004, 2008; MACHADO, 2006; DUARTE, 1993, 1995, 2003; CARNEIRO; DUARTE; LOPES, 2012).

A *Parte II* se destina à discussão sobre os aspectos teóricos e metodológicos da sociolinguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), da teoria do Poder e da Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960) e da Polidez Linguística (BROWN; LEVINSON, 1989). Há também a apresentação do *corpus* da pesquisa e o perfil social dos remetentes.

A *Parte III* apresenta a análise dos dados, bem como se faz uma comparação com alguns estudos (MARCOTULIO, 2010; MACHADO, 2011).

Ao final, são apresentadas as *Considerações finais*, seguidas dos *Apêndices A, B e C*, respectivamente, com os facsímiles de todas as ocorrências das formas de tratamento no *corpus*, grupo de fatores e rodada Goldvarb.

PARTE I

Revisão do Tema

1 FORMAS DE TRATAMENTO

Este capítulo apresenta, de maneira sintetizada, a revisão do tema. Primeiramente, é apresentada a perspectiva tradicional, com a intenção de mostrar a abordagem dada por alguns dos manuais tradicionais ao tratamento de referência ao interlocutor. Em seguida, é apresentado um breve histórico das formas de tratamento na língua portuguesa. Em um terceiro momento, discute-se acerca dos sistemas de tratamento do PB e, por fim, relata-se sobre estudos relevantes sobre o tema e sobre o preenchimento da posição de sujeito.

1.1 A PERSPECTIVA TRADICIONAL

Nos últimos anos, muitas pesquisas têm se dedicado a estudar os pronomes de tratamento do PB a partir de uma abordagem descritiva, ou seja, valendo-se do uso real da língua. Assim, é que peças teatrais e, principalmente, cartas pessoais têm possibilitado analisar as estratégias de tratamento em distintos contextos sociais, de diferentes épocas.

Revisitou-se alguns dos manuais tradicionais, como Cunha e Cintra (2001), Bechara (2004) e Rocha Lima (2007) a fim de se verificar nomenclaturas atribuídas às formas tratamentais, bem como as lacunas existentes em tais abordagens. Tais autores foram selecionados por estarem entre as referências mais constantes nos manuais didáticos destinados ao ensino normativo de Língua Portuguesa nas escolas.

Os autores supracitados classificam as formas de tratamento como pronomes pessoais, os quais se referem à segunda 2ª pessoa do discurso, nas formas *tu* e *vós*. Em momento algum, é atribuído a esses vocábulos o valor de pronome tratamental. No entanto, cabe a ressalva para o fato de Cunha e Cintra (2001) referirem-se ao pronome *vós* como um tratamento, porém como resultado da polidez, que o direciona a uma só pessoa.

São chamadas de *pronomes de tratamento*, *formas substantivas de tratamento* ou *formas pronominais de tratamento*, e *pronomes de reverência* todas as outras formas tratamentais. Os autores, já citados, se apoiam no fato de que, ainda que as formas se refiram à 2ª pessoa do discurso, o verbo é levado para a 3ª pessoa gramatical. Assim sendo, tais classificações justificam-se. Vejamos, no *Quadro 1*, a síntese das classificações dos autores mencionados.

Quadro 1 – As formas de tratamento segundo as gramáticas tradicionais

AUTOR	CUNHA E CINTRA (2001)	BECHARA (2004)	ROCHA LIMA (2005)
NOMENCLATURA	Pronomes de tratamento	Formas substantivas de tratamento ou formas pronominais de tratamento.	Pronomes de reverência.
DEFINIÇÃO	"Certas palavras e locuções que valem por verdadeiros pronomes pessoais". (p. 289)	"Formas substantivas de tratamento indireto de 2ª pessoa que levam o verbo para a 3ª pessoa [...]. Aos pronomes de tratamento pertencem as formas de reverência que consistem em nos dirigirmos às pessoas pelos seus atributos ou qualidades que ocupam". (p. 165)	"Pronomes de segunda pessoa que requerem para o verbo as terminações de terceira". (p. 112)
FORMAS	USADAS PARA		
<i>Você, vocês</i>	Tratamento familiar		
<i>O Senhor, a Senhora</i>	Tratamento cerimonioso		
<i>Vossa Senhoria</i>	Funcionários públicos graduados, oficiais até coronel; na linguagem escrita do Brasil e na popular de Portugal, pessoas de cerimônia.	Oficiais até coronel, funcionários graduados, pessoas de cerimônia.	Funcionários públicos Graduados.
<i>Vossa Excelência</i>	No Brasil: altas autoridades do governo e oficiais gerais das Forças Armadas; Em Portugal: qualquer pessoa a quem se quer manifestar grande respeito. Altas autoridades.	Altas patentes militares, ministros, Presidente da República, pessoas de alta categoria, bispos e arcebispos.	Altas autoridades
<i>Vossa Alteza</i>	Príncipes, arquidukes e duques Príncipes.	Príncipes e duques	Príncipes
<i>Vossa Majestade</i>	Reis e imperadores	Reis	
<i>Vossa mercê</i>	-	Pessoas de tratamento cerimonioso	-
<i>Vossa Magnificência</i>	Reitor de Universidade		
<i>Vossa Onipotência</i>	-	Deus	-
<i>Vossa Santidade</i>	Papa	-	Papa
<i>Vossa reverendíssima</i>	Sacerdotes em geral		
<i>Vossa Eminência</i>	Cardeais		
<i>Vossa Excelência Reverendíssima</i>	Bispos e arcebispos	-	-
<i>Vossa Paternidade</i>	Abades e superiores de conventos	-	Papa

Fonte: Elaborado pela autora

No que se refere à forma *você*, Cunha e Cintra (1985) incluem a forma inovadora ao grupo dos pronomes de tratamento, conceituando-a como palavras ou expressões que funcionam como verdadeiros pronomes pessoais, como *você*, o *senhor*, *Vossa Excelência*.

Câmara Jr. (1999), ao descrever os elementos que constituem o quadro dos pronomes do português, mostra a forma *tu* como a única usada para referência a 2ª pessoa do singular.

[...] também já conhecemos, em princípio, o sistema desses pronomes, ditos pessoais, cuja função é indicar essa noção de pessoa. Há um falante – eu, que pode associar a si uma ou mais pessoas – nós, constituindo a primeira pessoa do singular, ou P1, e a primeira pessoa do plural, ou P4. A eles se opõe um ouvinte (segunda pessoa do singular ou P2) – tu, ou mais de um ouvinte (segunda pessoa do plural ou P5) – vós. Todos os seres que ficam fora do eixo falante-ouvinte constituem a terceira pessoa do singular, ou P3, ou a terceira pessoa do plural (P6) – ele, com o feminino ela, e eles, com o feminino elas, respectivamente (alternância submorfêmica /ê/ : /é/ no radical feminino). Essas formas pronominais, ditas retas, são as dos pronomes usados em frase isolada, ou como sujeito de um verbo. (CAMARA JR., 1999, p. 117).

O autor chama atenção para o fato que as formas listadas no quadro tradicional não traduzem a realidade de nenhuma das regiões do país, alegando, então, que tal sistema resume-se, apenas, a teoria.

Em relação ao uso de *tu* e *você* no PB e no PE, Cunha e Cintra (2001, p. 291-292 – grifos do autor) fazem comentários sobre o uso distinto nas duas modalidades da língua portuguesa:

No português europeu normal, o pronome *tu* é empregado como forma própria da intimidade. Usa-se de pais para filhos, de avós ou tios para netos e sobrinhos, entre irmãos ou amigos, entre marido e mulher, entre colegas de faixa etária igual ou próxima. O seu emprego tem-se alargado, nos últimos tempos, entre colegas de estudo ou da mesma profissão, entre membros de um partido político e até, em certas famílias, de filhos para pais, tendendo a ultrapassar os limites da intimidade propriamente dita, em consonância com uma intenção igualitária ou, simplesmente, aproximativa. No português do Brasil, o uso do *tu* restringe-se ao extremo Sul do país e a alguns pontos da região Norte, ainda não suficientemente delimitados. Em quase todo o território brasileiro, foi ele substituído por *você* como forma de intimidade. *Você* também se emprega, fora do campo da intimidade, como tratamento de igual para igual ou de superior para inferior. É este último valor, de tratamento igualitário ou de superior para inferior (em idade, em classe social, em hierarquia), e apenas este, o que *você* possui no português normal europeu, onde só excepcionalmente – e em certas camadas sociais altas – aparece usado como forma carinhosa de intimidade. No português de Portugal não é ainda possível, apesar de certo alargamento recente do seu emprego, usar *você* de inferior para superior, em idade, classe social ou hierarquia.

Em suma, pode-se dizer que os manuais normativos da língua portuguesa, ao listar o sistema pronominal usado no PB, não consideram a dinamicidade das diferentes realidades da língua dos distintos contextos comunicativos, bem como, conforme foi discutido, não se identifica um pensamento unificado entre os autores, no que tange à classificação das formas.

1.2 BREVE HISTÓRICO DAS FORMAS DE TRATAMENTO NA LÍNGUA PORTUGUESA

Cintra (1972), em estudos sobre as formas de tratamento na língua portuguesa, disponibilizou uma descrição do sistema tratamental do PE usado naquele período. Valendo-se de uma perspectiva histórica, o autor descreve a evolução que gerou o quadro das formas de tratamento do PE e acredita que é do latim que o português herda um binário sistema de referência ao interlocutor – *tu/vós*.

Nas fontes escritas, do século XIII ao XIV, não se observou tratamento de natureza nominal. Assim sendo, a diferença entre as relações mais íntimas e menos íntimas dava-se, nesses séculos, através da oposição entre o *tu* singular e o *vós* plural.

Brown e Gilman (1960), em trabalho intitulado *Os pronomes do poder e da solidariedade*, advogam a hipótese de que as mudanças havidas ao longo do tempo, na estrutura da sociedade medieval, estão relacionadas com a evolução das formas de tratamento. A sociedade passa, com a ascensão da burguesia, a estabelecer relações de natureza mais igualitárias, com isso, novas relações se instalam e, dessa forma, uma nova configuração no sistema pronominal acontece.

Conforme os autores, no latim, havia um sistema pronominal formado apenas por duas estratégias de referência ao interlocutor, a saber: o *tu* como indicador do singular e o *uos* como indicador do plural. No século IV, o paradigma muda, o *uos* passa a ser empregado para expressar singularidade e começa a ser empregado como forma de tratamento respeitosa, dirigida, unicamente, ao imperador romano. Na segunda metade do século XIV, a burguesia passa a competir com a nobreza, tornando-se uma nova aristocracia.

Já havia no latim as expressões nominais de tratamento *Maiesta Vestra* e *Excellentia Vestra*, no entanto, só durante a idade média é que acontece a proliferação, de tais formas, nas línguas românicas. De acordo com Cintra (1972), em 1331, já se identifica a existência de *Vossa Mercê* e, em 1460, tal tratamento passa a ser usado, unicamente, para o rei, mas, por volta de 1490, perde essa função, por conta do aumento dos contextos de uso da expressão. Lopes e Duarte (2002) mostram que o *Vossa Mercê*, gradativamente, passa a ser usado como referência a outros membros da nobreza. Ocorrência dessa natureza, também, é evidenciada no século XVI, nas peças de Gil Vicente.

No tocante ao PB, Teyssier (1997, p. 107-108 – grifos do autor) resume a questão do tratamento no Brasil da seguinte forma:

O português do Brasil simplificou, igualmente, o código do tratamento. Como em Portugal, o *vós* desapareceu, mas o *tu* sobrevive apenas no extremo sul e em áreas não suficientemente delimitadas do Norte. Em circunstâncias normais, existem apenas duas fórmulas: o tratamento por *você*, que é familiar, e o tratamento por *o senhor, a senhora*, que é mais reverente. Ademais, essas fórmulas só excepcionalmente admitem os substitutos que, em Portugal, complicam a sintaxe do tratamento. Diz-se queria falar com *você* ou com *o senhor* (em Portugal: queria falar *consigo*, construção mais rara no Brasil, onde tem sido invariavelmente condenada pelos gramáticos).

Segundo Faraco (1996), a introdução de novas formas ocasionou no sistema uma instabilidade, no tocante aos paradigmas verbais e pronominais. No entanto, o referido autor propõe uma datação diferente para a inclusão das formas nominais de tratamento: em 1434, surge *Vossa Senhoria*; em 1442, a forma *Vossa Majestade* aparece; em 1450, a forma *Vossa Alteza*; e, por fim, em 1455, a forma *Vossa Excelência*.

Segundo o autor, a partir do século XII, as mudanças no âmbito econômico e político de Portugal permitiram à burguesia uma ascensão social, o que possibilitou a essa classe acesso à literatura, já no século XIII, possuir representantes nas cortes, juntamente com o clero e com a nobreza. Sendo assim, no século seguinte, passou a competir com a nobreza em relação à economia. A alta burguesia, com a expansão de seu poder econômico fomentou, na estrutura administrativa do governo, um número maior de cargos públicos, direcionados à nova aristocracia.

Como já era de se esperar, tais mudanças ocasionaram um enorme impacto na estrutura social e, no fim do século XV e início do século XVI, tinha-se novos padrões de vestuário, alimentação e interlocutor.

E a língua – o mais sensível indicador das mudanças sociais, nas palavras de Bakhtin/Voloshinov – não poderia deixar de se adaptar à nova realidade, fornecendo os meios verbais para a expressão dos novos fatos que, reorganizando a vida social, criavam novas situações comunicativas (à medida que estabeleciam novas possibilidades no emaranhado das relações interpessoais). (FARACO, 1996, p. 57).

A nova configuração social trouxe, então, uma nova reestruturação linguística, principalmente, no tocante às novas formas de tratamento interpessoal. O tratamento ao rei é um bom exemplo das consequências dessa nova estrutura social, já que, com a ampliação das suas funções, para além das de chefe militar, a forma *Vós* deixou de ser suficiente para o seu trato, favorecendo o surgimento de novas formas de tratamento formados por *Vossa* + Nome, a saber: *Vossa Mercê, Vossa Senhoria, Vossa Majestade, Vossa Alteza* e *Vossa Excelência*, com o intuito de dar conta da nova função do ilustre interlocutor. Vale salientar que, quando essas formas chegaram ao Brasil, já não possuíam a mesma força cortês dos séculos passados. Nos termos de Faraco (1996, p. 58), entende-se que

as formas *Vossa Mercê* e *Vossa Senhoria* foram, certamente, criações medievais. Elas estão relacionadas a duas das mais importantes instituições medievais: a mercê do rei, relacionada particularmente com a distribuição da justiça e com a proteção real; e o senhorio, isto é, o poder feudal, relacionado com a posse de vastas extensões de terra e com o intuito da vassalagem.

Teyssier (1997) defende a tese de que o aparecimento das formas tratamentais nominais, no português, deu-se a partir de 1500, com o aparecimento das expressões *Vossa Graça* e *Vossa Excelência* seguidas de verbo na 3ª pessoa.

Dessa forma, pode-se dizer que as formas de tratamento implementaram-se no Brasil de maneira diferente em relação a Portugal.

A seguir, serão apresentados alguns estudos que têm colaborado, significativamente, para a construção do quadro pronominal do PB.

1.3 OS SISTEMAS DE TRATAMENTO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Há muitas distinções entre o PE e o PB. Sobre isso, muitos estudos vêm sendo realizados com o intuito de sinalizar tais diferenças. Dentre os fenômenos linguísticos que exemplificam as singularidades existentes entre as duas modalidades de língua portuguesa, tem-se a questão pronominal, que conta com muitas pesquisas, mas, ainda, não o necessário para dar conta de explicar a complexidade e as singularidades dos sistemas de tratamento do Brasil e de Portugal.

Em relação ao PB, estudos realizados, a partir de peças teatrais dos séculos XVIII e XIX, descrevem os três subsistemas na posição de sujeito – *Tu*, *Você*, e *Tu ~ Você*. Nesses trabalhos, evidencia-se que o uso de *Tu* era mais presente que *Você* nas relações de simetria, ou seja, entre iguais. Já nas relações assimétricas descendentes, o emprego de *Você* era mais frequente e, no início do século XX, ambas as formas iniciam a coexistência nos mesmos contextos.

No Brasil, a partir do século XIX, a forma *Você* assume um caminho diferente do percorrido em Portugal. Soto (2001) apresenta, pautando-se na análise de cartas brasileiras oitocentistas e novecentistas, que a forma inovadora é empregada pela aristocracia brasileira já nesse período.

A partir de cartas pessoais, trocadas entre casais, durante os anos de 1906 a 1937, Lopes (2011) mostra, de forma mais evidente, como se configurava o sistema tratamental aqui no Brasil, no limiar do século XX. Em se tratando da disputa havida entre as formas *Tu* e

Você, os resultados obtidos apontaram que o uso de *Você* favorecido por ambientes morfossintáticos, já ocorria nos séculos XIX-XX.

Valendo-se de diferentes conjuntos de cartas, recentes estudos (SOTO, 2001, 2007; LOPES; MACHADO, 2005; RUMEU, 2008) mostram que era instável, no século XIX, o tratamento *Você*, devido ao fato da elite brasileira usar a forma como uma estratégia de prestígio enquanto as classes mais populares faziam uso de *Você* em alternância com o *Tu*.

Ao analisar cartas pessoais do fim do século XIX e início do século XX, Romeu (2008) evidencia que o emprego de *Você* dava-se para específicos destinatários e o seu surgimento como forma plena, quase sempre, relacionava-se à marcação de ênfase, contraste ou individualização. Sendo assim,

[...] foi possível perceber que timidamente o pronome *Você* ocupa os espaços funcionais de *Tu*, como formas variantes, principalmente nas cartas femininas. O processo de pronominalização de *Você* parece evidenciá-lo, em fins do século XIX e na primeira metade do século XX, como um legítimo pronome de referência determinada à segunda pessoa do discurso [...]. (RUMEU, 2008, p. 251).

Por ser complexo os usos das formas de tratamento, não se deve resumir, apenas, ao valor semântico-social, porém aos valores que podem ser atribuídos pelos indivíduos nas distintas situações comunicativas havidas no ambiente social. Assim, é que no fim do século XIX e início do século XX, a forma *Você* aparece em diferentes contextos discursivo-pragmáticos, característicos de formas híbridas em processo de mudança. Soto (2001, 2007) mostra que, simultaneamente, *Você* aparece nas cartas formais trocadas entre o Imperador D. Pedro II e a Condessa Barral, como estratégia de tratamento, bem como nas íntimas cartas da avó Bárbara, como tratamento aos netos, à filha e à criada. Nessas últimas, há a mistura das formas *Tu* e *Você*, como formas variantes, como se observa em (i)

(i) ‘Estimei muito as boas notícias que tive que voce está muito estudioso e que Ø está muito adiantado. Continue para nos dar muito gostos e a sua Mae quem Ø abraçarás por mim!’ (Carta 41, Bárbara Ottoni ao neto). (LOPES; MACHADO, 2005, p. 251).

Não diferente do que se observa no trecho acima, a coexistência de *Tu* e *Você*, tanto na posição de sujeito como na combinação de *Você* e *te*, em uma mesma carta, são expostos em outros estudos referentes ao PB, escrito nos séculos XIX e XX. A inclusão de *Você* representa um reflexo da reorganização do sistema pronominal no PB (BRITO, 2001; LOPES; MACHADO, 2005; SOTO, 2001).

Sobre a competição entre formas de referência à 2ª pessoa do singular, ao analisar amostras de distintas sincronias – cartas de leitores de jornais do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, para o século XIX, e peças teatrais cariocas, para o século XX –, Lopes (2008, p. 69) alega que

a mistura de tratamento já aparece prematuramente no século XIX com baixos índices percentuais e se configura como um prenúncio da inserção de *você* no sistema pronominal. O duelo entre *você* e *tu* não se dará de forma definitiva, pois a forma inovadora e gramaticalizada não se implantará em todas as categorias gramaticais da mesma maneira. Esse prenúncio já está anunciado nas primeiras fotografias do século XX, mas os contextos de resistência formal da segunda pessoa perduram até o século XXI.

No que se refere à natureza das relações – simétrica ou assimétrica –, o uso de *Você* nas cartas para o imperador, conforme Lopes (2009) analisou, pode ser correlacionado à semântica do *Poder*. Sobre as cartas da avó Bárbara, a autora afirma que uma precipitada análise pode levar ao entendimento do uso de *Você* como uma estratégia de tratamento, cuja relação estabelecida, também, é de *Poder*. Porém, uma interpretação mais precisa possibilita perceber que o estilo da escrita da remetente é oral, demonstrando uma relação de intimidade.

O ingresso de *Você* no sistema pronominal, conforme sinaliza Lopes (2008, 2009), não aconteceu igualmente em todos os contextos, em relação aos termos morfossintáticos. Apresentam-se como implementadores de *Você* os seguintes âmbitos: pronome complemento preposicionado, pronome-sujeito e formas verbais imperativas, ao passo que os possessivos, formas verbais não-imperativas e pronomes complementos não preposicionados apresentam-se como contextos em que paradigma de *Tu* se mantém.

O conservadorismo de *Você*, aqui no Brasil, se explica pelo fato da forma manter, de certa maneira, o prestígio da forma nominal da qual se originou – *Vossa Mercê*. Soto (2001) mostra, porém, em cartas-diário escritas pela condessa de Barral, destinadas ao imperador D. Pedro II, se o emprego de *Você* já não se tratava de um processo rápido de perda semântica sofrido por tal forma, por estar sendo usando nas relações de natureza solidária.

1.3.1 As formas *você* e *tu* em contextos atuais do Português Brasileiro

Na atual situação do PB, coexistem as formas *Tu* e *Você* como pronomes de referência à 2ª pessoa do discurso. Através de uma amostra resumida de estudos da alternância *Você/Tu*, explicitada por Scherre et al. (2009), pode-se evidenciar que, além de diatópica, a

diversificação pronominal é também sociointeracional. Nessa sùmula de estudos, sã expostos seis subsistemas de tratamento, reformulados por Lopes e Cavalcante (2011) em três subsistemas, como pode ser evidenciado no *Quadro 2*, a saber: (i) subsistema de *você*, (ii) subsistema de *tu* e (III) subsistema da alternância *você/tu*.

Quadro 2 – Distribuição dos três subsistemas dos pronomes pessoais de 2P pelas regiões brasileiras

Subsistema/Região	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte
Você	Você	Você	Você	Você	-
Tu	-	-	Tu	Tu	Tu
Você/Tu	Você/Tu (DF)	Você/Tu	Você/Tu	Você/Tu	Você/Tu

Fonte: Lopes e Cavalcante (2011, p. 39 adaptado de Scherre et al. (2009))

Conforme os dados expostos acima, *Você*, na posição de sujeito, é presente em todas as regiões do Brasil. De forma mais discreta, o uso do *Tu* dá-se com índices variáveis de concordância. Como se observa, a forma *Você* já faz parte do sistema de pronomes pessoais, substituindo ou coexistindo com o *Tu*, em grande parte do Brasil.

Como se pode perceber a coexistência entre *Tu* e *Você*, que começou lá no século XIX, ainda persiste nos tempos atuais, condicionada por fatores de natureza social, regional, dentre outros. Sobre isso, Lopes (2008) discute a cerca da possibilidade de se fazer um paralelo entre a variação da 2ª pessoa, que ocorre no PB, com o voseamento hispano-americano:

Da mesma maneira que há diferentes sistemas de voseamento na América hispânica, teríamos no Brasil a coexistência de vários sistemas de tratamento. Se na Argentina, como aponta Fontanella (1977), a coexistência de dois subsistemas *vos* e *tú* nos séculos XVI e XVII gerou à fusão de ambos, resultando no surgimento de uma paradigma supletivo para o voseo, por que não podemos considerar a criação de um paradigma misto que estaria se constituindo ou se cristalizando no Brasil? (LOPES, 2008, p. 69).

Lopes e Cavalcante (2011) afirmam que a identificação dos subsistemas de tratamento no PB atual auxilia no entendimento de como se deu a configuração da implementação do *Você* nos demais contextos sintáticos, como também atesta, principalmente, no que se refere à 2ª pessoa do singular, uma renovação no quadro dos pronomes pessoais do PB.

1.4 ESTUDOS RELEVANTES SOBRE O TEMA

Recentes estudos sobre as formas de tratamento têm revelado as distinções havidas entre o PB e o PE. Os caminhos percorridos por essas modalidades são bastante distintos. Baseando-se em dados empíricos (LOPES; DUARTE, 2003; RUMEU, 2004; LOPES, 2006; BARCIA, 2006) procuram descrever quais as formas de tratamento eram utilizadas durante os séculos XVIII e XIX.

Lopes e Duarte (2003), através de estudos realizados em peças teatrais brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas, identificaram as formas *Tu*, *Você*, *Vós*, *Senhor*, *Vossa Mercê*, *Vossa Senhoria* e *Vossa Excelência*. Evidenciou-se *Tu* como a forma mais usada em relações mais íntimas, já o *Você* como a forma usada entre as relações entre iguais. Por fim, a forma *Vossa Mercê* foi predominante nas relações entre inferior e superior.

Rumeu (2004), valendo-se de cartas oficiais e não-oficiais, escritas no Brasil, nos séculos XVIII e XIX, sinaliza que as formas encontradas são *Tu*, *Você*, *Senhor*, *Vossa Mercê*, *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria* e *Vossa Majestade*. De acordo com a autora, a forma *Vossa Excelência* já era predominante nas relações de inferior para superior, no século XVIII e a forma *Você* era a forma usada nas relações de superior para inferior. Nas classes altas, nas relações entre iguais, as formas usadas eram *Vossa Excelência* e *Vossa Mercê*, *Vossa Senhoria* e *Senhor*, já nas classes mais baixas, as formas mais frequentes eram *Você* e *Tu*.

Lopes (2006) aponta, através de estudos realizados com cartas pessoais, escritas no Brasil, nos séculos XVIII e XIX, que nas relações de superior para inferior é *você* a forma mais utilizada, seguida de *Tu*. Nas relações de inferior para superior, a forma *Vossa Mercê* é a que mais aparece e, nas relações de natureza simétrica, dão-se as formas *Vossa Excelência*, seguida de *Vossa Mercê*.

Ao final do século XIX, nos contextos de maior intimidade, a forma *Tu* era predominante e, assim, deu espaço para forma *Você*. Barcia (2006) ratifica os resultados de Rumeu (2004), em relação ao uso da forma *Você*.

Em pesquisa realizada sobre a variação entre as formas *Tu* e *Você*, no português culto e popular das cidades de Feira de Santana e Salvador – Bahia, Mota (2013) apresenta dados que ratificam a hipótese de que a variação entre essas formas dão-se por motivações linguísticas e sociais. Ao analisar o efeito do fator função sintática da variante, referente ao uso de *Tu* ~ *Você*, considerando a localidade estudada, a autora verificou que a tendência apontada por Modesto (2006) e Mota (2008), de que o pronome *Você* ocorre com maior frequência em função subjetiva, também se confirma. Neste trabalho, ficou evidente que, em

Feira de Santana e em Salvador, a forma *Você* é favorecida pela posição de sujeito, correspondendo, respectivamente, a 94% e 99,3% dos dados. Em se tratando do pronome *Tu*, as ocorrências mais frequentes não ocorrem na posição de sujeito, equivalendo a 29% dos dados em Feira de Santana e a 3,6% em Salvador.

Os estudos aqui citados buscam, através de análises descritivas, apresentar o quadro das formas tratamentais do PB, mostrando as relações havidas entre o contexto histórico e o papel social desempenhado pelos informantes.

1.5 O PREENCHIMENTO DA POSIÇÃO DE SUJEITO

Neste trabalho, uma vez que a posição de sujeito é a única posição sintática considerada ao se analisar o uso variável das formas de tratamento, faz-se necessário algumas observações acerca do assunto.

Como uma das repercussões gramaticais, oriunda da inserção de *Você* no quadro dos pronomes pessoais do PB, Faraco (1996) apresenta a forte tendência de o pronome nominativo ocorrer de maneira obrigatória, causando, assim, um rearranjo na estrutura sintática. A forma *Você*, conforme Faraco (1996), pelo motivo de guardar o traço de sua categoria de origem – a dos nomes –, mesmo fazendo referência à 2ª pessoa do discurso, leva o verbo para a 3ª pessoa.

Menon (1995) acredita, no entanto, que, no decorrer do processo de pronominalização de *Você*, a flexão verbal equivalente a tal forma mudou também para a 2ª pessoa. Dessa forma, dito de outro modo, as desinências que antes se referiam à 3ª pessoa, seguiram *Você* em rumo à 2ª pessoa.

Este novo pronome é de segunda pessoa; logo, a forma verbal que o acompanha também passa a ser uma forma de segunda pessoa. Então, não faz sentido algum continuar a dizer que o verbo está na terceira pessoa com um pronome de segunda pessoa. Essa afirmação contrariaria, inclusive, uma das regras do sistema de concordância verbal do português: o verbo deve concordar com o sujeito em número e pessoa. (MENON, 1995, p. 97).

Com a inserção de *Você* no quadro pronominal o paradigma verbal alterou-se. A neutralização das formas de 2ª e 3ª pessoas desencadeou o surgimento de ambíguas formas verbais e, nos termos de Machado (2011), esse fato contribuiu para a mudança no parâmetro de preenchimento dos sujeitos no PB. Isso se dá, de acordo com a hipótese

defendida por Menon (1995), pelo fato de que, ao escolher a marca Ø, desejando fazer menção à 2ª pessoa do discurso, o falante precisa deixar claro a opção por *Você* ou *Tu*; ao passo que não deve desconsiderar a ambiguidade gerada entre a 2ª e a 3ª pessoas do discurso, deixando evidente a sua opção.

A minha hipótese é a de que os falantes ‘interiorizaram’ a forma verbal com morfema Ø como a marca de segunda pessoa e a variação recai simplesmente no uso do pronome. Assim, no paradigma verbal já teria havido a mudança de forma e a variação continuaria a existir a nível de escolha – determinada pelo dialeto que o falante utiliza entre dois pronomes possíveis: tu ou você [...]. Se essa hipótese é verdadeira, resta ainda saber como o sistema lingüístico vai lidar com uma identidade de formas no paradigma verbal, já mencionada acima: não há mais diferença formal, isto é, morfológica entre a segunda e a terceira pessoas [...]. Ao que tudo indica, para compensar a ambigüidade de formas, os falantes estão se servindo cada vez mais dos pronomes sujeitos expressos, ou seja, as desinências verbais não conseguem mais definir os sujeitos; por isso, é necessário exprimi-los. (MENON, 1995, p. 97-98).

De acordo com Lopes (2007) e Rumeu (2008), as formas inovadoras se inserem no sistema pronominal do PB, na posição de sujeito, de preferência, de forma preenchida e as ocorrências de *Você* de forma nula sinalizam um estágio mais adiantado da inclusão dessa forma tratamental no sistema pronominal do PB.

Sobre a variação *Tu* e *Você*, estudos (RUMEU, 2004, 2008; MACHADO, 2006) já evidenciaram que a posição de sujeito foi o espaço sintático que favoreceu a inserção da forma *Você* no sistema pronominal do PB. O segundo quartel do século XX tratou-se do período no qual *Você* iniciou o seu comportamento como pronome-sujeito, momento que coincide com a fase de mudança na marcação do parâmetro de sujeito nulo, dessa forma, configurando-se como uma língua *pro-drop* até 1937, e, em seguida, passou a ser negativamente marcado [- sujeito nulo] (cf. DUARTE, 1993, p. 123).

Carneiro, Duarte e Lopes (2012), em estudo realizado sobre o preenchimento do sujeito, valendo-se de *corpora* representativo de produção escrita dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia, evidenciaram a preferência da realização do *Você* pleno e do *Tu* nulo. No que se refere a *Você*, as autoras chamam a atenção para o fato de que a compatibilização com a forma original *Vossa Mercê*, de igual maneira acontece com o/a *Senhor (a)*. Os dados da referida pesquisa constam na *Tabela 1*.

Tabela 1 – Distribuição das variantes de sujeito de 2P (nulo e pleno) em cartas brasileiras

Localidade Brasileira	Formas de 2P	Sujeito nulo	Sujeito pleno	Total
BA	Você (77%)	45/106 (42%)	61/106 (58%)	138/958 (15%)
	Tu (0,1%)	01/01 (100%)	-	
	O/A Senhor(a) (22%)	12/31 (39%)	19/31 (61%)	
MG	Você (60%)	20/88 (23%)	68/88 (77%)	148/958 (15%)
	Tu (40%)	52/60 (87%)	08/60 (13%)	
RJ	Você (27%)	34/180 (19%)	146/180 (81%)	672/958 (70%)
	Tu (73%)	364/492 (74%)	128/492 (26%)	

Fonte: Carneiro, Lopes e Rumeu (2012)

Todas as formas apresentadas na *Tabela 1*, ainda que sejam estratégias de tratamento para a 2ª pessoa, levam o verbo para a 3ª pessoa. Dessa forma, como alegam as autoras, “assumem uma maior produtividade como sujeito pleno” (CARNEIRO, LOPES, RUMEU, 2012, p. 198), como pode ser observado em 01 e 02. Em contra partida, o *Tu* aparece nos dados analisados com a marca de desinência número-pessoal, característico de 2ª pessoa, como em 03 e 04.

(01) “já deve estar você com o seu belo livro às mãos.” (MG, PP. s.l., 01/04/1925)

(02) “Podia também escrever a seo Pae, e D. João P. poreu entendo não ser necessário só basta que você si interessou. Como ø sabes...” (RJ, NP, carta 11, 08/11/1906)

(03) “A corôa que ø mandaste não poude ser a tempo depositada no ataúde, por que o telegramma chegou depois do enterro.” (BA, LVF, carta 286, 1900)

(04) “faço votos a Deus para que te proteja concedendo ø graças e felicidades que ø és merecedora, saude e paz. Sinto passar este dia longe de voce, mas ø terás ahi teu Pae...” (MG, MRVL, BH, 15/07/1937)

Lopes (2009), em estudo sobre a variação entre *Tu* e *Você* na posição de sujeito, em amostras referentes ao fim do século XIX e início do século XX, mostra que tais formas apresentam um comportamento parecido com dados expostos acima, no que se refere à posição do sujeito. Nessa pesquisa, como sujeito pleno, a forma *Tu* não ocorreu, ao passo que *Você* é categórico nessa posição, o que vai de encontro com a hipótese de Lopes (2007), que alega que a posição de sujeito foi a que mais favoreceu a entrada de *Você* no quadro pronominal do PB.

A grande ocorrência de *Tu* nulo no PB, de acordo com Duarte (1995), é um comportamento esperado em uma língua ainda movida pelo parâmetro de sujeito nulo. Nesse

sentido, ao analisar os dados de Duarte (1993), Soares (2010, p. 49) observa que, entre o período de 1845 a 1918,

havia seis morfemas distintivos: o paradigma apresentava uma morfologia verbal ‘rica’ (Chomsky, 1981, p. 241) e uma riqueza formal (Roberts, 1993) – por isso, os sujeitos eram preferencialmente nulos e o PB se comportava como uma língua [+pro-drop].

Dessa forma, a rica morfologia somada ao traço [+animado], típico da 2ª pessoa do singular, contribui para a expressão de *Tu* não pleno na posição de sujeito, devido ao fato da desinência verbal marcada tornar mais acessível o referente e evitar ambíguas interpretações.

Fez-se necessário tal discussão devido ao fato de a posição de sujeito tratar-se de um espaço sintático propício para o estudo do sistema pronominal brasileiro – *Tu*, *Você*, *Tu* ~ *Você*.

PARTE II

A base teórico-metodológica e a caracterização do *corpus*

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

2.1 APARATOS TEÓRICOS

Este trabalho tem como proposta principal o estudo da variação tratamental, na posição de sujeito, em contexto real de uso. Partirá do pressuposto de que, ao estudar as formas de tratamento, sua evolução e seu uso, também, se estuda as mudanças estruturais que envolvem a sociedade.

Dessa forma, os aspectos sociais e pragmáticos, de um determinado contexto, não devem ser analisados de forma estanque, pois ambos são os responsáveis por estabelecer as relações entre os interactantes, bem como influenciar a alternância do uso das formas de tratamento.

A seguir, se apresenta o aparato teórico metodológico que servem de norte para esta pesquisa.

2.1.1 O viés sociopragmático

Como se sabe, os estudos sociolinguísticos e pragmáticos têm perspectivas bastante distintas. No que tange ao enfoque teórico-metodológico, ambos possuem suas singularidades, podendo, no entanto, ser complementares. Levinson (1989), ao discutir as diferenças existentes entre a Pragmática e a Sociolinguística, mostra a valia da utilização, de forma complementar, dessas duas teorias para o estudo das formas de tratamento. Para o autor, a Sociolinguística se preocupa com o valor que a forma de tratamento carrega, levando em consideração as características do falante – idade, sexo, escolaridade, grupo social etc. –, na sua relação com o destinatário. Já a pragmática se interessa pela justificativa de determinada forma ter sido empregada e qual efeito essa escolha pode ter para o destinatário da interação.

Para o autor, a pragmática baseia-se em estudos de base sociolinguística, por estes descreverem as relações em que as formas são usadas. Assim, faz-se necessário uma interface com a pragmática pelo fato do pronome nominal *Senhor*, nesta situação comunicativa, tratar-se de um uso não esperado. Dessa forma, os fatores pragmáticos seriam considerados para possibilitar o entendimento do porquê do uso.

Os aspectos sociais e pragmáticos de um determinado contexto, nessa perspectiva, não devem ser analisados de forma estanques, pois ambos são os responsáveis por estabelecer

as relações entre os interactantes, bem como influenciar a alternância do uso das formas de tratamento.

Trabalhos, como o de Marcotulio (2010), têm mostrado o uso dos pronomes de tratamento condicionados por fatores sociolinguísticos e pragmáticos. O autor analisa a dinâmica das relações sociais, tecidas no Brasil colonial, a partir da representação social construída pelo Vice-rei do Estado do Brasil, o Marquês do Lavradio, em sua produção escrita, nas esferas pública e privada.

Ainda, nos termos de Levinson (1989), os estudos de base teórica variacionista devem ser tidos, em pesquisas com o viés sociopragmático, como ponto de partida. Essas análises permitem compreender um pouco mais sobre o valor semântico atribuído a uma determinada forma tratamental em função da relação havida entre os interactantes.

2.1.2 Teoria da Variação

A Sociolinguística entende a língua como um sistema constituído socialmente. Os estudos Sociolinguísticos, propostos Weinreich, Labov e Herzog (1968) (doravante WLH), apresentam o sistema linguístico como heterogêneo, no qual as questões de cunho cultural e ideológico motivam a variação e mudança existentes nele. Tem-se, então, uma proposta teórica que se opõe às teorias mais tradicionais, como o Estruturalismo e o Gerativismo – que entendiam a língua como um sistema homogêneo e autônomo.

Na proposta teórica da Sociolinguística, a heterogeneidade é entendida como uma característica inerente a qualquer sistema e, no que se refere à língua, é vista como ordenada e pertencente à competência linguística do falante.

Os estruturalistas advogam a necessidade de a língua ser estudada como um sistema abstrato, homogêneo e coletivo, no qual as variações constituiriam idiosincrasias desse sistema. Dessa forma, nessa perspectiva de língua, enquanto entidade abstrata, explicações referentes à ordem social são descartadas.

(Os estruturalistas) insistem em que explicações de fatos linguísticos sejam derivadas de outros fatos linguísticos, não de quaisquer dados externos sobre o comportamento social. (LABOV, 2003 [1972], p. 217).

Em uma perspectiva Sociolinguística, a variabilidade própria ao sistema seria a responsável por explicar as mudanças ocorridas na língua no decorrer do tempo, com a permanência da estrutura, visto que os falantes quase nunca percebem que estão

protagonizando uma mudança linguística, devido ao fato da coexistência entre formas novas e antigas na língua. Dessa forma, pode-se dizer que a substituição de uma dada forma por outra acontece através de um período de transição, no qual as duas formas coexistem, e estão em variação, podendo haver ou não a vitória de uma forma sobre uma outra forma. Assim,

nem toda variação implica mudança, mas que toda mudança pressupõe variação, o que significa, em outros termos, que a língua é uma realidade heterogênea, multifacetada e que as mudanças emergem dessa heterogeneidade, embora de nem todo fato heterogêneo resulte necessariamente mudança. (FARACO, 2005, p.23-24).

Para compreensão do curso da mudança, segundo WLH (1968), deve-se descobrir os fatores responsáveis pelo seu condicionamento, além de entender a língua como um sistema composto por heterogeneidade sistemática. Por isso, os autores propõem, para a teoria da Sociolinguística, cinco problematizações, a saber: (i) o problema das restrições ou dos fatores condicionantes; (ii) o problema da transição; (iii) o problema do encaixamento; (iv) o problema da avaliação; e (v) o problema da implementação.

A dificuldade de encontrar regularidade no sistema de variação regular é relevantemente considerável. Dessa forma, Labov (1966) afirma que o fator que determina uma variação pode se apresentar muito sutil e, por conta disso, o autor advoga o uso de métodos quantitativos como uma maneira mais favorável para os estudos sobre a variação linguística.

Então, pode-se dizer que a Sociolinguística ocupa-se do estudo dos padrões de comportamento linguístico observáveis dentro de uma comunidade de fala. Assim, a referida teoria estuda o grau de estabilidade ou mutabilidade de um determinado fenômeno variável, bem como busca entender o que leva ao favorecimento, ou não, de determinada forma linguística e, dessa forma, propõe a sistematização da variação.

Para essa teoria, a comunidade de fala não é vista como um grupo de falantes, cuja maneira de falar é semelhante, o que há é um compartilhamento de traços linguísticos, o que o faz distinto de outros grupos (*cf.* LABOV, 1972).

Os pressupostos teóricos de WLH (1968), além de embasamento teórico, valerão também como aparato metodológico para esta pesquisa, no que se refere à análise quantitativa dos dados. Para isso, os dados serão submetidos ao programa computacional Goldvarb com o objetivo de serem obtidas as frequências de cada fator analisado.

2.1.3 Teoria do Poder e da Solidariedade

Brown e Gilman (1960), ao propor a dicotomia do *Poder* e da *Solidariedade*, colaboram significativamente para os estudos sociolinguísticos sobre o uso dos pronomes de tratamento.

A teoria defende que o tipo de relação mantida entre os interlocutores define a semântica dos pronomes de tratamento. Dessa forma, a estrutura social de que os interactantes fazem parte fornecerá indícios para o estudo da variação no uso das formas de tratamento.

Os autores se utilizam do sistema de tratamento herdado do latim e conservado nas línguas neolatinas: *Tu* – T (tratamento íntimo) e *Vós* – V (tratamento cerimonioso). O eixo vertical ou assimétrico – que diz respeito às relações que são marcadas por diferenças hierárquicas – constitui a semântica do poder. As relações ocorridas no eixo horizontal ou simétrico são consideradas, por Brown e Gilman (1960), como pertencentes à semântica da solidariedade; relações dessa natureza podem ser marcadas pelo uso de *T*, entre membros de classes mais populares, e *V*, pelos membros de classes mais altas.

A relação de *poder*, então, trata-se do controle, em uma dada situação de interação, que umas pessoas exercem sobre outras, o que pode resultar em uma relação assimétrica. Formas de tratamento diferentes são eleitas em relação dessa natureza, pelo fato dos interactantes possuírem posições hierárquicas distintas. Assim, nos termos de Brown e Gilman (1960), a relação de poder se estabelece sobre diferentes bases, tais como força física, riqueza, idade, sexo, papéis institucionalizados na igreja, no estado, nas forças armadas ou na família.

São listadas, pelos autores, várias ocorrências históricas para mostrar como se dá o uso variável de formas treatmentais em distintas situações comunicativa, que comprovariam a alternância do tratamento empregado em cartas pelo papa Gregório (509-604) aos seus subordinados eclesiásticos (que escrevia *T* e recebia *V*), mostrando também como se constituía as relações entre senhores feudais e seus escravos, pais e filhos e, no que se refere à literatura, de Deus para os anjos e do homem para os animais. Em todas essas relações, percebe-se que a figura mais poderosa hierarquicamente falando usa *T* e recebe *V*.

A igualdade entre as posições hierárquicas, como já dito, estabelece o parâmetro da solidariedade. Nestas relações mais solidárias, durante a idade média, a utilização de *V* mútuo ocorreria por parte dos membros das classes mais abstratas, já nas mais populares o *T* era

usado reciprocamente. Tal diferença se daria por conta da introdução de *V* ter se dado no sistema de cima para baixo, inicialmente, como forma de tratamento ao rei e, só depois, ter sido estendido para demais membros da burguesia.

Lopes (2001) faz uma readaptação terminológica dos eixos sociais: o eixo de poder compreenderia, para a autora, as relações assimétricas ascendentes, quando se dirige a alguém hierarquicamente superior, e as relações assimétricas descendentes, quando, na escala social, o interlocutor é inferior. Há, também, as relações simétricas marcadas pelas relações entre pessoas que estão em posições hierárquicas iguais.

Em suma, os autores sinalizam que, até o século XIX, a semântica do poder predominava. A partir de então, deu-se, entre os interlocutores, o aumento do tratamento solidário, o que sinalizava uma possível mudança que aconteceria neste paradigma, no século XX.

Brown e Gilman (1960) demonstram o uso das formas tratamentais em diferentes contextos, nos dois períodos, a fim de ilustrar como se davam diferentes relações sociais. No que se refere ao século XIX, pode-se perceber através do *Quadro 3*.

Quadro 3 – Formas de tratamento usadas no século XIX

Cliente $T/V \downarrow \uparrow V$ Garçom	Oficial $T/V \downarrow \uparrow V$ Soldado	Patrão $T/V \downarrow \uparrow V$ Empregado
Pai $T \downarrow \uparrow T/V$ Filho	Chefe $T \downarrow \uparrow T/V$ Subordinado	Irmão mais velho $T \downarrow \uparrow T/V$ Irmão mais novo

Fonte: Adaptado de Brown e Gilman (1960, p. 260)

No *Quadro 3*, é possível observar como se davam algumas relações regidas pela Semântica do Poder, assim, ser caracterizadas como assimétricas. Evidencia-se que as posições superiores do quadro são ocupadas por indivíduos possuidores de mais poder, ou seja, de alguma maneira, podem controlar o comportamento de outra pessoa.

Percebe-se, então, que todos estes indivíduos – cliente, oficial, patrão, pais, chefe, irmão mais velho – podem fazer uso do tratamento *T* para referir-se ao interlocutor. Em algumas relações, cliente-garçom, oficial-soldado e patrão-empregado, também, podem fazer

uso da forma *V*. Os eixos de poder menor, nessas relações, na parte inferior do quadro, todos devem usar a forma *V*, vista como mais respeitosa.

No século XX, o uso das formas tratamentais já não é igual ao observado no século XIX. A partir da análise de dados oriundos de entrevistas, notas feitas através da literatura e filmes contemporâneos e questionários é percebido, pelos autores, o uso de formas reciprocamente utilizadas entre os interlocutores. O *Quadro 4* demonstra essa nova configuração.

Quadro 4 – Pronomes de tratamento utilizados no século XX

Cliente $\updownarrow V$ Garçon	Oficial $\updownarrow V$ Soldado	Patrão $\updownarrow V$ Empregado
Pai $T\downarrow$ Filho	Chefe $T\downarrow$ Subordinado	Irmão mais velho $T\downarrow$ Irmão mais novo

Fonte: Adaptado de Brown e Gilman (1960, p. 260)

No quadro acima, observa-se uma configuração bem distinta em relação à apresentada no *Quadro 3*. As formas *T* e *V* são usadas de maneira recíproca em todas as relações sócias explicitadas. Desse modo, há a troca mútua de *V* entre cliente-garçon, oficial-soldado e patrão-empregado. Já nas relações havidas entre pais-filhos, chefe-subordinado e irmão mais velho-irmão a forma *T* é a utilizada.

2.1.4 A Polidez Linguística

Os estudos de Goffman (1980) sobre o conceito de face, bem como sobre a análise dos mecanismos usados pelo falante, no sentido de preservá-la, são adotados por Brown e Levinson (1989) para o construto do aparato teórico da Polidez Linguística.

Segundo Goffman (1980), sempre que iniciam uma interação, os seres humanos apresentam uma autoimagem positiva. Assim, no decorrer do contato, espera-se que os interactantes preservem mutuamente suas autoimagens, consideradas como a *face*. O autor advoga que o interesse de manutenção das faces, durante a interação, é de ambas as partes,

pois, dessa forma, além de evitar ações ameaçadoras, funciona como uma condição imposta para o convívio social.

Assim, Brown e Levinson (1989) retomam a ideia de face, proposta por Goffman (1980), e somam a ela estratégias referentes à polidez verbal. A partir da ideia de autoimagem, esses autores concebem a polidez como um dos aspectos primordial para o convívio social.

Importante ressaltar que qualquer tipo de interação verbal é considerado por Brown e Levinson (1989) como fonte constante de ameaça à face do falante e/ou interlocutor. Essa inconstância faz com que os participantes da interação colaborem mutuamente para a manutenção das faces. Os referidos autores, também, ampliam a noção de face e a subdivide em face negativa e face positiva. A primeira abrange a reserva do território pessoal do sujeito e a vontade de mantê-la, já a segunda equivale à autoimagem valorizada pelo sujeito, a qual ele espera que seja aprovada pelo interlocutor.

Assim, se acredita, como Brown e Levinson (1989), que o uso de algumas formas tratamentais, em determinados contextos, revela-se como uma ameaça à face do ouvinte, pois o falante, através de tal uso, pode demonstrar a imagem que tem do seu interlocutor.

2.2 METODOLOGIA

Nos termos de Labov (1994), em um estudo linguístico diacrônico, deve haver o cuidado ao se selecionar amostras de língua que representem o vernáculo e que tenham evidências das variantes em análise. Dessa forma, pensa-se que, para a realização de análises de sincronias passadas, faz-se necessário a busca por textos que se aproximem da realidade linguística dos envolvidos na interlocução (carta e diários).

Partindo de uma abordagem sociopragmática, uma análise quantitativa e qualitativa dos dados foi realizada com o intuito de apresentar um quadro geral do emprego das formas de tratamento no *corpus*. Assim, verificou-se o uso das formas tratamentais de base pronominal e nominal em um conjunto de textos composto por 102 cartas pessoais enviadas ao Governador da Bahia Severino Vieira (1901-1902), a partir das teorias discutidas anteriormente.

A Sociolinguística WLH (1968) serviu de base para a investigação do perfil sociolinguístico de cada remetente das cartas, a partir do controle de fatores extralinguísticos

– como idade, gênero, local de nascimento, profissão, período e local de escrita da carta. A natureza da relação estabelecida entre os remetentes das cartas e o seu destinatário também foram levadas em consideração e analisadas à luz das teorias Teoria do Poder e da Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960) e para a Teoria da Polidez (BROWN; LEVINSON, 1987).

Vale ressaltar que o levantamento dos dados se deu em um âmbito que se acredita ser favorecedor das formas de base nominal, por tratar-se de cartas cujos assuntos, na sua maioria, são formais, enviadas a um remetente que ocupava uma alta posição social. As relações foram classificadas conforme a dicotomia Poder e Solidariedade, proposta por Brown e Gilman (1960), considerando a profissão dos remetentes e, também, o assunto das cartas – mais formal e menos formal.

Em relação à classificação da natureza das relações estabelecida entre os interactantes, decidiu-se considerar o teor da carta por se pensar que, em alguns casos, a profissão do remetente não era suficiente para determinar uma simetria ou assimetria na interação.

Passa-se, agora, à apresentação do *corpus* estudado nesta pesquisa, com informações relevantes para a análise dos resultados.

2.2.1 Sobre o *corpus* da pesquisa

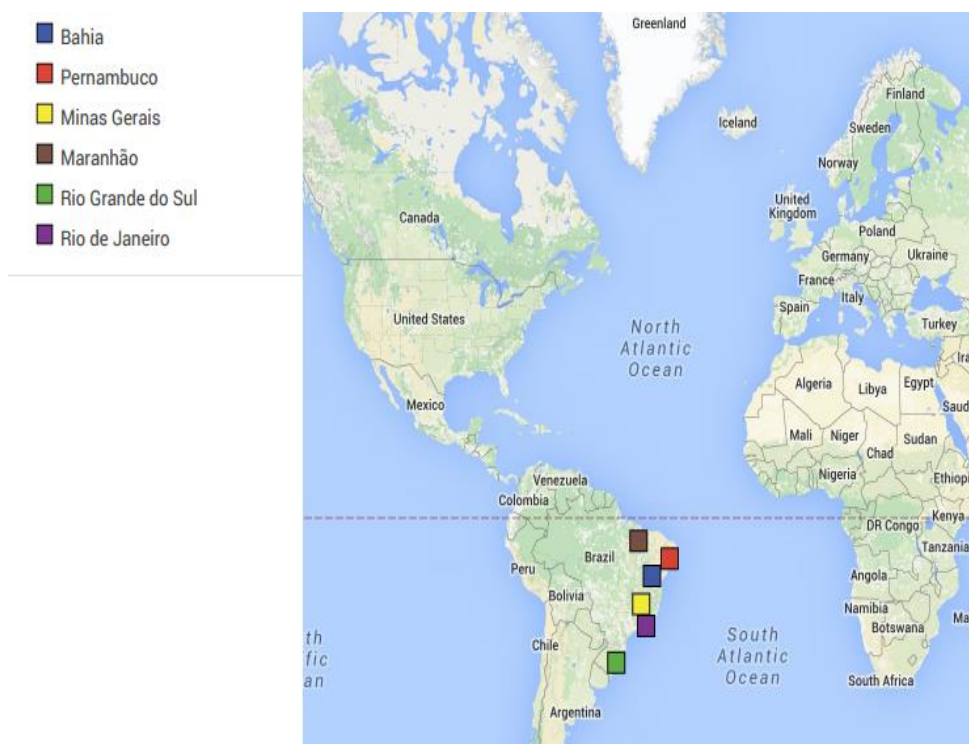
O acervo Cartas para Severino Vieira, aqui analisado, – disponível no *site* www.uefs.br/cedohs –, é composto por 102 cartas, enviadas a Severino Vieira, por 60 remetentes (57 homens e 03 mulheres), a maioria letrado e, sobretudo, cidadão (CARNEIRO, 2005, p. 268). Carneiro (2005) classificou essas cartas, majoritariamente, como de circulação privada, pois, mesmo sendo endereçadas a uma pessoa em exercício de cargo público, como era o caso de Severino Vieira, se tratavam, na sua maioria, de correspondências com assuntos privados.

Em sua tese de doutoramento, a autora deu ênfase às condições externas de produção das cartas, destacando, principalmente, a quantidade de rasuras e adendos. Ao analisar os adendos, foi possível verificar se houve correção nos documentos. Já as rasuras oportunizaram pistas relevantes sobre fatos da língua oral.

As cartas datam de 1901 a 1902, sendo 41 cartas de 1901, e 58 cartas de 1902, período que corresponde ao primeiro biênio do mandato de Severino Vieira, Governador da Bahia (1901-1904). Severino Vieira nasceu em 08 de junho de 1849, na Vila de Ribeira do Conde,

na Bahia, e faleceu em 23 de setembro de 1917. Exerceu ainda o cargo de Ministro de Viação e Obras Públicas, no governo de Campos Sales, além de outros cargos públicos. As cartas destinadas a Severino Vieira são, na maioria, vindas da então capital federal, o Rio de Janeiro, ao todo 78, e, dentre essas, 01 de Petrópolis e de mais 05 estados, como mostra a *Figura 1*.

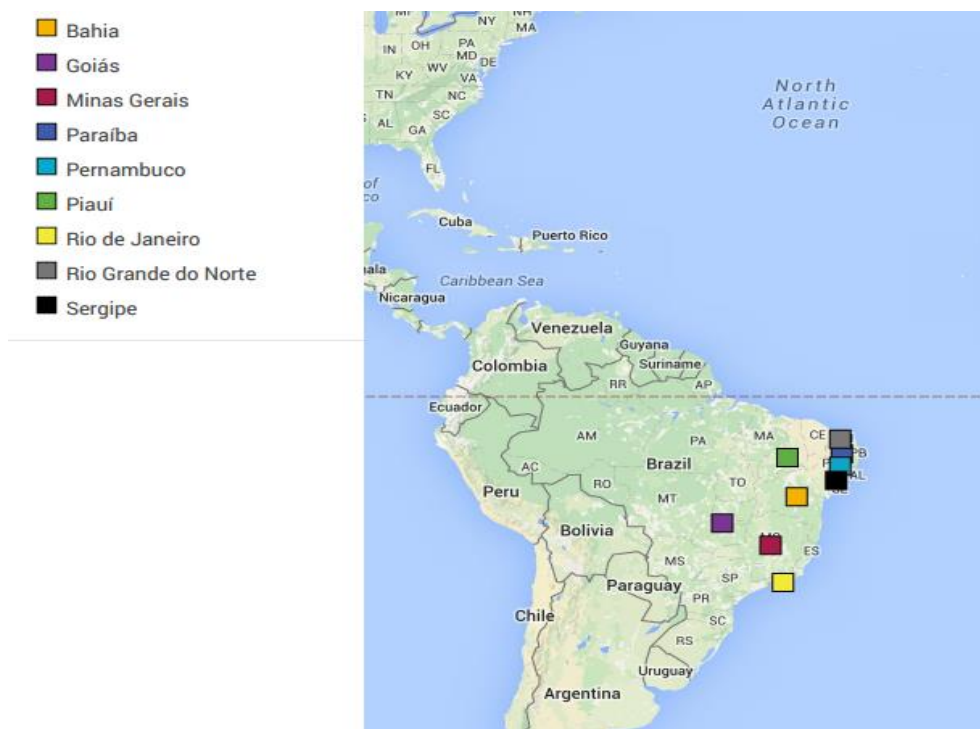
Figura 1 – Mapa com identificação da localização de escrita das cartas



Fonte: Dados extraídos de Carneiro (2005)

São escritas, majoritariamente, por brasileiros: 08 baianos, 01 goiano, 01 mineiro, 01 paraibano, 01 paraense, 01 pernambucano, 01 piauiense, 08 cariocas, 01 potiguar e 01 sergipano, 02 brasileiros, sem especificação de naturalidade, e 16 brasileiros por inferência. E, ainda, 02 estrangeiros: John T. Lewis (carta nº 280) e M. Wicks (cartas nº 292 e nº 293). A *Figura 2* apresenta a identificação da localização de nascimento da maior parte dos remetentes.

Figura 2 – Mapa de localização de nascimento dos remetentes do acervo Severino Vieira



Fonte: Dados extraídos de Carneiro (2005)

Há, ainda, outros 16 remetentes não identificados. Essas cartas oferecem uma amostragem de textos escritos por indivíduos nascidos entre 1724-1880. Compõe-se, basicamente, de remetentes cultos ou semi-cultos.

2.2.2 Perfil sócio-histórico dos remetentes

A realidade sociocultural dos remetentes é parecida, pois, em sua maioria, tratam de pessoas com nível superior, moradoras da zona urbana e possuem, tomando como base as profissões exercidas, condições financeiras entre média e alta, como pode ser visto no *Quadro 5*.

Quadro 5 – Levantamento dos remetentes e distribuição das cartas

ACERVO SEVERINO VIEIRA							
REMETENTE (nome conforme a carta)	DADOS SOBRE NATURALIDADE (OU NACIONALIDADE), IDADE E OCUPAÇÃO PRINCIPAL OU DE MAIOR DESTAQUE	ESCRITA	ANO DA ESCRITA	Nº DE CARTAS	LOCAL DE ESCRITA	CÓDIGO DO REMETENTE	RELAÇÃO COM O DESTINATÁRIO
Agnello Leite	Brasileiro, Médico, sem local de nascimento e sem informação de idade.	Culta	1902	209	Bahia	2AL	Assimétrica ascendente
Alfredo [Maia?]	Amigo. Não há informações referentes à profissão idade e naturalidade.	Culta	1902	210	Paris	2AM	Simétrica
Alfredo Moreira Pinto	Brasileiro, professor. Não há informações referentes à idade e a local de nascimento.	Culta	1901	211, 212	Capital Federal	2AMP	Assimétrica ascendente
Alfredo Pinto	Brasileiro, Bacharel em Matemática. Não há informações referentes à idade e a local de nascimento.	Culta	1902	213	Capital Federal	2AP	Assimétrica ascendente
Alipio de Miranda Ribeiro	Mineiro. 27 anos. Zoólogo.	Culta	1902	214	Rio de Janeiro	2AMR	Assimétrica ascendente
Alvaro Appio de Carvalho	Brasileiro. Sem especificação de naturalidade e de idade. Presidente do partido republicano.	Culta	1902	215	Rio de Janeiro	2AAC	Assimétrica ascendente
Anna [TheophilaFilgueiras] Autran	Baiana. 45 anos. Escritora.	Culta	1901	216	Minas gerais	2ATFA	Simétrica
Antonio Augusto Cardoso de Castro	Brasileiro (Carioca?). Secretário da estrada de ferro D. Pedro II. Jornalista.	?	1902	217	Rio de Janeiro	2AACC	Simétrica
Antonio José Marques	Professor. Sem especificação de naturalidade e de idade.	Culta	1902	218	Rio de Janeiro	2AJM	Simétrica
Aragão [Francisco Pires de Carvalho Aragão]	Baiano. Presidente e diretor Interino da Viação e Obras Públicas.	Culta	1901	219, 220	Bahia	2AFPCA	Simétrica
Arthur A. Evertoso	Funcionário Público. Não há outras informações.	?	1902	221	Rio de Janeiro	2AAE	Assimétrica ascendente

² Para a classificação da natureza da relação – simétrica, assimétrica ascendente e assimétrica descendente – estabelecida entre remetente e destinatário considerou-se as profissões e títulos, bem como o conteúdo da carta. Assim, analisou-se a hierarquia social da qual fazia parte os interactantes e o conteúdo da carta, com a intenção de verificar se havia uma relação de simetria ou assimetria.

Arthur Rios [Arthur César Rios]	Baiano. Médico. 56 anos. Senador.	Culta	1902	222	Rio de Janeiro	2AR	Simétrica
Augusto da Silva Ribeiro [Augusto da Silva Ribeiro]	Baiano. Alfabetizado. Político do Timbó, interior da Bahia.	?	1901	223	Rio de Janeiro	2ASR	Assimétrica ascendente
B. Araj. Faria Rocha	Contador geral dos Correios. Não há outras informações.	?	1901	224	Rio de Janeiro	2BAFR	Assimétrica ascendente
Barão de Traipú [Manuel Gomes Ribeiro]	Sergipano. Bacharel em Direito. 52 anos. Senador.	Culta	1901	225	Bahia	2BT	Simétrica
Belisario Fernandes Tavora.	Brasileiro. Médico Veterinário. Não há outras informações.	Culta	1901	226	Rio de Janeiro	2BFT	Assimétrica ascendente
Calogeras [João Pandiá Calógeras]	Carioca. 32 anos. Ministro.	Culta	1902	227, 228 e 229	Maranhão (227 e 228) Belo Horizonte (229)	2JPC	Simétrica
Carolina Buarque Pinto Guimarães	Brasileira. Alfabetizada. Não há outras informações	?	1901 ou 1902 (230) 1901 (231) 1902 (232)	230, 231, 232	Rio de Janeiro	2CBPG	Assimétrica ascendente
Dionysio Gonçalves Martins	Baiano. Bacharel em Ciências Matemática. 64 anos. Diretor do Imperial Instituto de Agricultura.	Culta	1901	233	Bahia	2DGM	Assimétrica ascendente
Domingos C. de Moraes	Alfabetizado. Político local.	?	1901	234	Bahia	2DCM	Assimétrica ascendente
Domingos Olympio	Escreve do Rio de Janeiro. Não há outras informações.	?	1902	235	Rio de Janeiro	2DO	Assimétrica ascendente
Dr. Emilio Teixeira dos Santos Imbassahy	Brasileiro. Baiano. Nível superior. Intendente de caravelas.	Culta	1901	236	Bahia	2ETSI	Assimétrica ascendente
Dr. Henrique Autran	Pernambucano. Nível Superior. Não há outras informações	Culta	1902	237	Bahia	2HA	Assimétrica ascendente
Dr. Joaquim Carlos Travassos	Carioca. Médico. Senador.	Culta	1901	238	Rio de Janeiro	2JCT	Assimétrica
Eduardo [Pires] Ramos	Baiano. Bacharel em Direito. 47 anos. Senador.	Culta	1901	239	Rio de Janeiro	2EPR	Simétrica
Epitacio Pessoa	Paraibano. Bacharel em Direito. 36/37 anos. Presidente da República.	Culta	1901 (240) 1902 (241)	240 e 241	Rio de Janeiro	2EP	Assimétrica descendente

Francisco Mendes da Rocha [Francisco Mendes da Rocha]	Brasileiro. Baiano. Nível superior. Agente Financeiro.	Culta	1901 (242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250) 1902 (251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263)	242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263	Rio de Janeiro	2FMR	Simétrica
Geraldo Barbosa Lima	Bacharel em Direito. Não há outras informações.	Culta	1902	264	Rio de Janeiro	2GBL	Simétrica
Gustavo Camara	Escreve do Rio de Janeiro. Não há outras informações.	Culta	1902	265 e 266	Rio de Janeiro	2GC	Simétrica
Hermann Carlos Palmeira [Hermann Carlos Palmeira]	Escreve do Rio de Janeiro. (filho de um amigo de Severino). Não há outras informações.	?	1901	267	Rio de Janeiro	2HCP	Simétrica
Irineu Machado	Nível superior. Político. Não há outras informações.	?	1901 (268) 1902 (269)	268 e 269	Rio de Janeiro	2IM	Assimétrica ascendente
J. B. Lacerda [João Batista de Lacerda]	Carioca. Médico. 46 anos. Sub-Diretor do Laboratório de Fisiologia Experimental.	?	1901	271	Rio de Janeiro	2JBL	Simétrica
João [Käpk ou Kopke]	Carioca. Bacharel em Direito. Promotor Público. 48 anos.	Culta	1901 (272, 273 e 274) 1902 (275)	272, 273, 274 e 275	Rio de Janeiro	2JK	Simétrica
João Cordeiro da Graça	Carioca. Bacharel em Ciências Matemáticas. Engenheiro. Não há outras informações.	Culta	1901	270	Rio de Janeiro	2JCG	Assimétrica ascendente
João Pereira Drumond	Escreve do Rio de Janeiro. Alfabetizado. Administrador de Armazém. Não há outras informações.	?	1902	276	Rio de Janeiro	2JPD	Simétrica
Joaquim da Costa Barros [Joaquim da Costa Barros]	Escreve do Rio de Janeiro. Alfabetizado. Não há outras informações.	?	1901	277	Rio de Janeiro	2JCB	Assimétrica ascendente
Joaquim Mendes de Souza	Brasileiro. Não há outras informações.	?	1902	278 e 279	Sem Local	2JMS	Simétrica

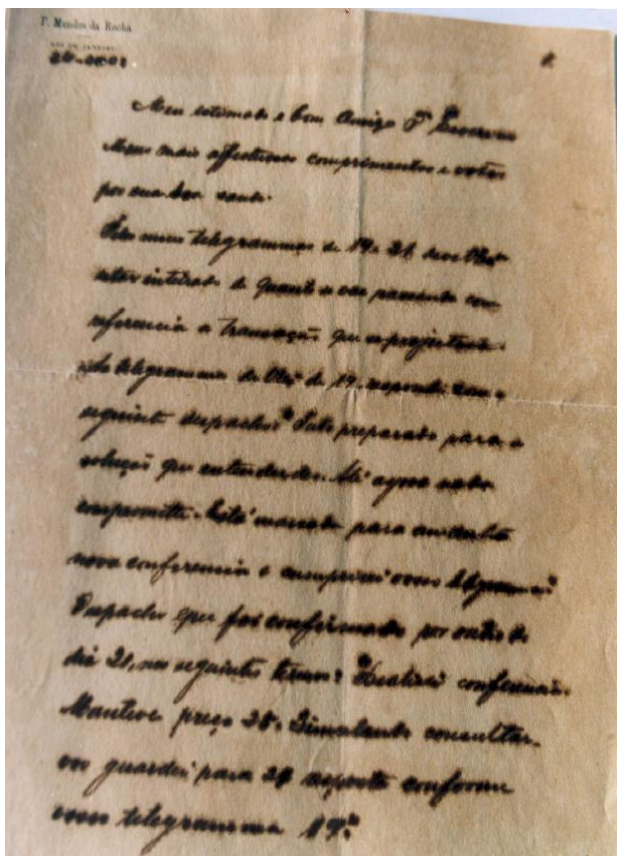
John T. Lewis	Estrangeiro s serviço no Brasil. Carta escrita a pedido.	?	1902	280	Sem Local	2JTL	Assimétrica ascendente
José Doria	Brasileiro. Bacharel. Procurador junto à viação do Brasil	Culta	1902	281	Rio de Janeiro	2JD	Simétrica
Jose Julio de Freitas Coutinho	Carioca. Bacharel em Direito. 28 anos. Juiz de Direito.	Culta	1902	282	Pernambuco	2JJFC	Assimétrica ascendente
L. Samuel	Baiano. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. 46 anos. Advogado.	Culta	1901	284 e 285	Rio de Janeiro	2LS	Simétrica
Leão Velloso Filho [Pedro Leão Velloso Filho]	Baiano. Bacharel em Direito. 46 anos. Professor da Faculdade Livre e ciências Sociais do Rio de Janeiro.	Culta	1902	286	Rio de Janeiro	2LVF	Assimétrica ascendente
Leoncio Correia	Deputado Federal pelo Paraná. Não há outras informações.	Culta	1902	287	Rio de Janeiro	2LC	Assimétrica ascendente
Leonel Rocha	Brasileiro. Não há outras informações.	?	1901	288	Rio de Janeiro	2LR	Assimétrica ascendente
L. de Bulhões [José Leopoldo de Bulhões Jardim]	Goiano. Bacharel em Direito. 46 Anos. Ministro.	Culto	1902	283	Rio de Janeiro	2LB	Assimétrica ascendente
LeovigildoFilgueiras [Leovigildo Ipiranga Amorim Filgueiras]	Baiano. Bacharel em Direito. Deputado Federal. Fundador da Faculdade de Direito da Bahia.	Culto	1902	289	Rio de Janeiro	2LIAF	Assimétrica ascendente
Luiz H.LinsdeAlmeida [Luiz H. Lins de Almeida]	Brasileiro. Secretário da Gazeta Comercial e Financeira. Não há outras informações.	?	1902	290	Rio de Janeiro	2LHLA	Assimétrica ascendente
M. Torres	Mulher madura com netos. Não há outras informações.	?	1902	291	Bahia	2MT	Assimétrica ascendente
MWicks	Estrangeiro. Carta escrita a pedido. Não há outras informações.	?	1902	292 e 293	Bahia	2MW	Simétrica
Manoel Coelho Rodrigues	Piauiense. Jovem. Político.	Culta	1902	294	Rio de Janeiro	2MCR	Simétrica
Milciades de Sá Freire e Augusto de Vasconcellos	Brasileiro. Não há outras informações.	?	1902	295	Rio de Janeiro	2MSF	Assimétrica ascendente
Monsenhor Guedelha Mourao [Deoclides Correa Guedelha Mourão]	Brasileiro. Religioso. Monsenhor Não há outras informações.	Culta	1902	296	Rio de Janeiro	2DCGM	Assimétrica ascendente

Nuno de Andrade [Nuno Ferreira de Andrade]	Carioca. Médico. 51 anos. Professor da Faculdade no Rio de Janeiro.	Culta	1902	297 e 298	Rio de Janeiro (297) Sem Local (298)	2NFA	Simétrica
Oliveira Coelho [José de Oliveira Coelho]	Carioca. Bacharel em Direito. 49 anos. Delegado.	Culta	1902	299	Rio de Janeiro	2JOC	Assimétrica ascendente
Pedro José Oliveira [Pedro José de Oliveira]	Fiscal dos inflamáveis. Não há outras informações.	?	1901	300	Rio de Janeiro	2PJO	Simétrica
Pires	Escreve de Pelotas. Não há outras informações.	?	1901	301	Rio Grande do Sul	2P	Assimétrica ascendente
Ramos Junior	Escreve do Rio de Janeiro. Não há outras informações.	Culta	1902	302	Rio de Janeiro	2RJ	Assimétrica ascendente
Saldanha Saldanha [Rodrigues]	Brasileiro. Bacharel. Secretário da Viação e Obras Públicas no Governo de Severino Vieira.	Culta	1901 (303, 304 e 305) 1902 (306 e 307)	303, 304, 305, 306 e 307	Rio de Janeiro	2RS	Simétrica
Serzedello Correa [Innocencio Serzedello Corrêa]	Paraense. Bacharel em Ciências Fiscais e Matemáticas. 43 anos. Ministro.	Culta	1901	308	Sem Local	2ISC	Assimétrica ascendente
Tobias [Monteiro]	Potiguar. Médico. 36 anos. Auxiliar de Gabinete do Ministério da Fazenda.	Culta	1902	309 e 310	Rio de Janeiro	2TM	Assimétrica ascendente

Fonte: Adaptado de Carneiro (2005)

As cartas que compõem este *corpus*, mesmo sendo endereçadas a uma pessoa pública, são consideradas como pessoais, pois são de autoria de amigos, políticos aliados, familiares, com a intenção de expressar saudades, obter notícias e, principalmente, fazer pedidos. Carneiro (2005) analisou a maioria desses textos como representativo da variedade culta do PB, assim expressas numa amostra de carta, a seguir:

Figura 3 – Carta de Francisco Mendes da Rocha (254 FMR)



Carta 254

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: “F. Mendes da Rocha| [traço de 1cm] RIO DE JANEIRO|” no primeiro fólio.

24-02-02|

1|Meu estimado e bom amigo Dr. Severino|Meus mais affectuosos cumprimentos e votos| por sua boa saude.| Pelos meus telegrammas de 19 e 21 deve VossaExcelência| notar intervalo de quanto se vae passando com| referencia a transação que se projetava| do telegramma de VossaExcelência de 19, respondi com o| seguinte despacho: “Tudo preparado para a| solução que entederdes. Até agora nada| compromette. Está marcada para amanhã| nova conferencia e comprido vosso telegramma”.|

Fonte: Carneiro (2005)

Carneiro (2005) organizou também o perfil biográfico de cada remetente por meio de consultas a documentos pessoais, a fim de adquirir o maior número de informações relevantes, muitas dessas já contidas nas cartas. Após o levantamento de tais informações, foram catalogadas em fichas (*cf.* Quadro 6).

Quadro 6 – Ficha do remetente Francisco Mendes da Rocha

REMETENTE Nº 141

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Francisco Mendes darocha.

Nome Completo: Francisco Mendes da Rocha.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Bahia (por inferência) (1)

Nacionalidade: Brasileira (por inferência). (2)

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

(quando da escrita do documento):

Estado civil: Casado.

Instituição de ensino:

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (3).

Principais atividades: Agente de Severino Vieira no Rio de Janeiro através da firma *ROCHA & RICHAMOND, Telegrammas – ISA – Rio.* (4)

Títulos:

Observações:

- (1) Como parece indicar em trecho de sua carta datada do Rio de Janeiro de 18/8/1901 (sem grifos no original):

“O Vergne aqui chegou, ha dias, e foi| por elle que recebi as ultimas noticias| de VossaExcelência e da nossa Bahia”. ”. Ou, ainda, em outra carta datada do Janeiro em 19-7-01, “Continuando, como aqui continuo, ao| seu inteiro serviço, espero me hon|rará com suas ordens, quer no que| concerne ao seu particular interesse| quer ao do nosso muito amado Estado|”.

- (2) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ênclise indevida:

Agradeço a confirmação que faz em sua carta| de 8, de que fica-me inteiramente confiada a| operação dos debutantes.| FranciscoMendes darocha, carta 257

Vi na carta de Dr. Paula, a sua opinião sobre a companhia| Bahiana, que envocando-se o seu nome, se procura| aqui organizar, entregando, talvez, um negocio viavel.| FranciscoMendes darocha, carta 261

Portanto, recapitulando o que até hoje tenho dito, deve| 2r. 28 – 2 – 02| 3| mos procurar fazer aquisição dos debentures ao preço| mais baixo possivel; segundo só fazel-o depois de re-|conhecida a situação da Empresa.| FranciscoMendes darocha, carta 255

- (3) Conforme parece indicar a carta de Carolina Pinto Guimarães, Rio de Janeiro (24/5) (sem grifos no original):

“Quanto ao Miguel elle| não <pode> acceitar o emprego que| lhe foi designado pelo| Dr. Mendes da Rocha por| ser incompativel com as| aulas da Faculdade de| Direito, onde elle cursa o| 2º anno”.

- (4) Em uma carta datada do Rio de Janeiro em 27/09/1901 comunica que fundou uma casa comercial com o fim de exportar café e outros gêneros.. Essa carta possui um timbre da firma ROCHA & RICHAMOND, Telegramas – ISA – Rio.

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 19/7/1901.

AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 18/8/1901.

AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 27/8/1901.

AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 24/5.

Fonte: Extraído de Carneiro (2005)

2.3 O GRUPO DE FATORES

Aqui, serão apresentados os grupos de fatores considerados para a análise da variação das formas tratamentais na posição de sujeito.

2.3.1 Fatores linguísticos

(i) Forma concreta realizada: *Tu, Você, Senhor (a), Vossa Senhoria, Vossa Excelência.*

(ii) Tratamento na posição de sujeito: remetente com uso exclusivo de *Você*, remetente com uso exclusivo de *Vossa Senhoria*, remetente com uso exclusivo de *Vossa Excelência*, remetente com uso exclusivo de *Senhor (a)*, remetente com o mistura das formas de base nominal (*Vossa Senhoria, Vossa Excelência e Senhor*), remetente com mistura de forma de base pronominal (*tu*) e de base nominal (*Você, Senhor...*).

2.3.2 Fatores extralinguísticos

Por se tratar de um estudo cujo arcabouço teórico é sociopragmático, a relevância das variáveis sociais e pragmáticas, para a pesquisa, é primordial. Por esse motivo, foram controlados os seguintes grupos de fatores:

(i) Sexo: homem e mulher

O controle deste grupo leva em consideração um dos pressupostos labovianos (LABOV, 1990) que afirma que o aspecto gênero está relacionado aos processos pelos quais passam a mudança linguística.

(ii) Faixa etária: Jovem (14 a 30), Adulto (31 a 50), Idoso (mais de 50), Sem informação de idade

Acredita-se que o uso de uma determinada forma de tratamento pode estar condicionado à questão da faixa etária do remetente. Conforme Brown e Gilman (1960), essa variável pode influenciar na natureza da relação que é estabelecida entre remetente e destinatário.

(iii) Formas de tratamento em função de cargos e títulos: Amigo, Professor, Bacharel, Presidente de partido político, Escritor, Secretário de obras públicas, Presidente de obra pública, Político, Alfabetizado, Intendente de caravelas, Agente financeiro, Deputado, Secretário da gazeta, Sem especificação.

O controle desse grupo norteia, juntamente com o grupo grau de formalidade, a classificação do tipo de relação havida entre remetente e destinatário – simétrica, assimétrica ascendente ou assimétrica descendente.

(iv) Data da escrita: 1901 e 1902

Este grupo foi controlado com o objetivo de analisar se os missivistas, conforme o período, apresentavam estratégias diferentes de tratamento.

(v) Localidade de escrita: Minas gerais, Bahia, Maranhão, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Pernambuco

As cartas analisadas, nesta pesquisa, foram escritas em seis estados diferentes. Sendo assim, achou-se de grande valia controlar, também, o fator localidade de escrita, a fim de observar se tal aspecto influencia no uso das formas de referência à 2ª pessoa.

(vi) Grau de formalidade: Menos formal e mais formal

Esse fator ocupa-se em observar o conteúdo da carta, a fim de classificar o assunto, se formal ou menos formas. A análise do grau de formalidade da carta – menos formal e mais formal – ajuda na classificação da natureza relação estabelecida entre os interactantes do acervo *Severino Vieira*.

PARTE III

Análise dos resultados

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A fim de apresentar um panorama geral da alternância entre as formas de tratamento nas cartas enviadas ao Governador da Bahia Severino Vieira (1901–1902), os dados são analisados quantitativamente e qualitativamente, à luz das teorias da Sociolinguística laboviana (LABOV, 1972, 1994), do Poder e solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960) e da Polidez Linguística (BROWN; LEVINSON, 1989).

A análise quantitativa visa à apresentação de uma visão ampla da estatística do uso das formas de tratamento. Para a contagem dos dados utilizou-se o Goldvarb. Dessa forma, foi possível observar, na presente pesquisa, o uso ou não de uma determinada forma.

Em estudos de variação da língua, análises quantitativas, conforme Guy e Zilles (2007, p. 73), possibilitam ao pesquisador perceber a sistematicidade da variação, assim como o seu encaixamento e o seu papel no processo de mudança da língua. Nesse sentido, para os autores, a alternância entre dois ou mais elementos linguísticos não deve ser descrita apenas qualitativamente.

Já a análise qualitativa possibilitou um melhor entendimento dos dados. Alguns percentuais de ocorrências, poucos expressivos, seriam, caso fossem analisados apenas quantitativamente, desconsiderados. Esse tipo de análise proporcionou uma descrição diferenciada, singular das formas, que apontou confirmação ou não das hipóteses.

3.1 AS FORMAS TRATAMENTAIS MAIS FREQUENTES NAS CARTAS

Nesta pesquisa, decidiu-se por levantar os dados das formas de tratamento na posição plena de sujeito. No *corpus*, foram identificados os pronomes de tratamento de natureza nominal e pronominal. Na *Tabela 2*, constam a frequência e a porcentagem das formas concretas realizadas.

Tabela 2 – Taxas de uso das formas de tratamento na posição de sujeito

FORMAS DE TRATAMENTO	Frequência	%
Formas do paradigma de <i>tu</i>	3/117	2.6
Formas do paradigma de <i>você</i>	4/117	3.4
Tratamento alternativo “senhor(a)”	6/117	5.1
Vossa Senhoria	14/117	12.0
Vossa Excelência	90/117	76.9

Fonte: Elaborada pela autora

Como pode ser observado na *Tabela 2*, foi obtido um total de 117 dados. A forma nominal *Vossa Excelência*, dentre todas as formas de tratamento utilizadas, apresentou uma maior produtividade, somando um total de 90 dados, o que contabiliza 76.9% das ocorrências.

Abaixo, constam os exemplos das ocorrências das estratégias de tratamento encontradas no *corpus*.

(i) Formas de paradigma de *Tu*

- (05) [...] | a minha nomeação; e, assim, não tendo **tu**, por parte| x d'elle, sciencia de que tenha interesse, ficas em *muito*| melhores condições para te opporao que não foi com |[...] (Rio, 1º-8-1901, J-272)

(ii) Formas de paradigma de *Você*

- (06) [...] Como **você** uma vez me dis-|se que esse lugar era para gente| assim, não posso indicar outro.| [...]. (Rio, 28 de setembro de 1902, JD-281)

(iii) *Senhor (a)*

- (07) [...] tendo| o **Sr.**<sido> convidado pelo| meu mando para| Padrinho della, peço| o favor³ de mandar á| procuração para um| dos seus amigos aqui.| (Sem local, 24 de Maio, CPG-230)

(iv) *Vossa Senhoria*

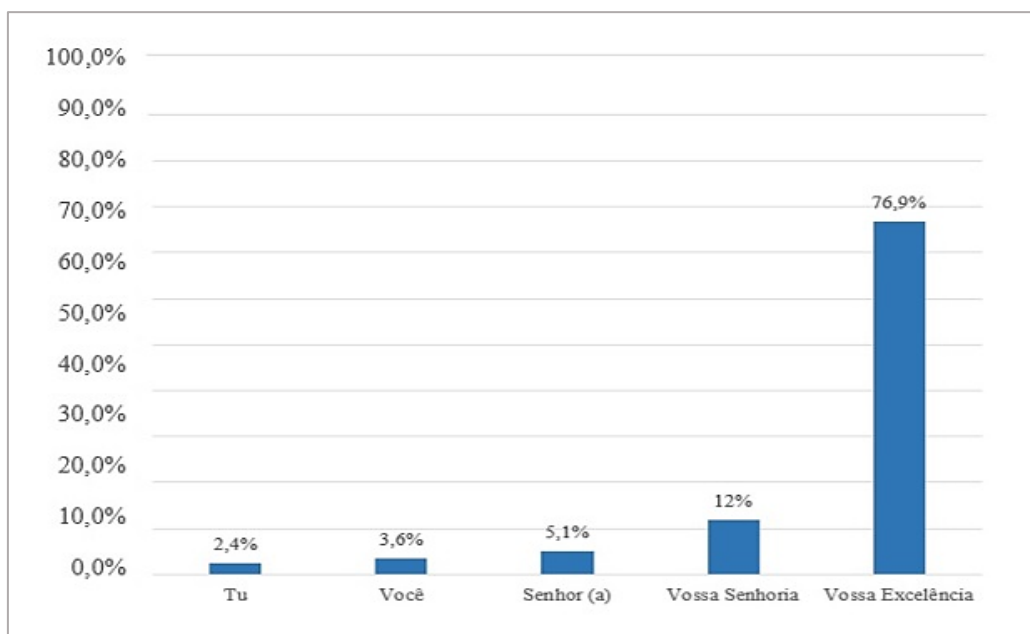
- (08) [...] **Vossa Senhoria** soube dispensar-|-me é que mais uma vez solicito [...]. (Sem local, 7 de Março de 1902, AL-209)

(v) *Vossa Excelência*

- (09) [...] Pode **Vossa Excelência** encaminhar as| informações que solicito para| a rua de São Francisco xavier| n.61|[...] (Capital Federal, 28 de Outubro de 1901, AMP-211)

A seguir, para melhor sistematizar a análise, são apresentadas, na *Figura 4*, as porcentagens de todas as formas concretas realizadas.

³ Rasurado.

Figura 4 – Taxas de uso das formas de tratamento na posição de sujeito

Fonte: Elaborada pela autora

O produtivo uso da forma nominal *Vossa Excelência*, nas cartas enviadas ao Governador da Bahia Severino Vieira (1901-1902), vai de encontro aos resultados encontrados por Rumeu (2004), em estudo referente às formas de tratamento presentes em cartas oficiais e não-oficiais dos séculos XVIII e XIX. Nesta pesquisa, identificou-se, também, um número alto de ocorrências de *Vossa Excelência* nas cartas setecentistas oficiais. Nos estudos de Rumeu (2004), tal forma tratamental se faz presente em contextos de grande formalidade. No *corpus*, aqui analisado, nem sempre, *Vossa Excelência* representa formalidade, nem tão pouco estabelece uma relação de assimetria. Carneiro (2005) diz, a partir da análise do conteúdo das cartas, que a forma cerimoniosa era utilizada, também, por amigos com grande intimidade.

A forma *Vossa Senhoria* apresentou 14 dados no cômputo geral. Segundo Faraco (1996), formas diferentes de tratamento nominal eram habituais no tratamento não-íntimo e aparecem, no Brasil, nas cartas que circulavam como formas artificiais empregadas na correspondência oficial ou como uma estratégia que marca um tratamento diferenciado entre pessoas que pertenciam a grupos sociais distintos.

As demais formas apresentaram um uso bastante marginal. Foram identificados 06 dados de *Senhor (a)*, o que representa 10% das ocorrências, 04 dados da forma *Você* (cf. 10, 11, 12 e 13) e, apenas, 03 dados da forma *Tu*, em contexto de grande intimidade (cf. 14, 15 e

16), equivalendo, respectivamente, a 0,6% e 0,4% de todas as ocorrências.

- (10) [...] | ellespessôas com quem **você**| se corresponde, explico o facto| por
ocupações que lhe pri-|vão de escrever, e por isso| [...]. (Rio, 28 de setembro de
1902, JD-281)
- (11) [...] Como **você** uma vez me dis-|se que esse lugar era para gente| assim, não
posso indicar outro.| [...]. (Rio, 28 de setembro de 1902, JD-281)
- (12) [...] | e porque, embora avesso ás agitações em que **vocês**,|políticos, tem prazer
em achar-se, d'ellas não| têm os olhos por amor dos queridos, que| [...]. (Rio, 16-
Setembro-1901,J- 273)
- (13) [...] Bem avalio as linhas com que **você**setemouvido por| fazer fraca a crise
economica e financeira que tem| [...]. (Rio, 3 de julho de 1901, A-219)
- (14) [...] | a minha nomeação; e, assim, não tendo **tu**, por parte| x d'elle, sciencia de
que tenha interesse, ficas em muito| melhores condições para te opporao que não
foi com-| [...]. (Rio, 1º-8-1901, J-272)
- (15) [...] | sensato e patriotico. Não falo ao Ruy por-|que **tu** o conheces perfeitamente:
elle é amigo| dos dois interessados; e pedido, porem, vindo de| [...]. (Rio,
12.3.1902, J-275)
- (16) [...] |passeio, acredito que **tu**ainda te lembres de mim| ou de nós: conheces que
ella tem uma theoria| [...]. (Rio, 1º-8-1901, J-272)

O uso de um tratamento mais cerimonioso já era esperado por parte dos remetentes das cartas que compõem o Acervo *Cartas para Severino Vieira*, pelo fato de o destinatário, apesar de amigo pessoal da maior parte dos missivistas, tratar-se de uma pessoa pública e ocupar um cargo político de grande prestígio.

3.1.1 A mistura e o uso exclusivo das formas

A fim de verificar a mistura e o uso exclusivo das formas tratamentais nas cartas enviadas a Severino Vieira, observou-se os usos exclusivos de *Você*, *Tu*, *Senhor (a)*, *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria*, bem como a mistura dos paradigmas de *Tu* e *Você* e de formas de base nominal (*Vossa Senhoria*, *Vossa Excelência* e *Senhor*).

Esse controle deu-se motivado pela necessidade de observar se era seguido, pelos remetentes, algum protocolo prévio para o uso das formas tratamentais, levando em consideração o tipo de relação havida com o governador Severino Vieira, bem como se o uso variado das estratégias de tratamento estaria atrelado a determinadas motivações discursivo-pragmáticas.

Os resultados gerais do uso exclusivo e da mistura das formas constam na *Tabela 3*.

Tabela 3 – Taxas referentes ao uso exclusivo e mistura das formas de tratamento

MISTURA E USO EXCLUSIVO DAS FORMAS DE TRATAMENTO	Tu		Você		Senhor(a)		Vossa Senhoria		Vossa Excelência		TOTAL %	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%		
Remetente com uso exclusivo de sujeito <i>você</i>	-	-	3/3	100	-	-	-	-	-	-	3	2.6
Uso exclusivo de Vossa Senhoria	-	-	-	-	-	-	14/14	100	-	-	14	12.0
Uso exclusivo de Vossa Excelência	-	-	-	-	-	-	-	-	90/90	100	90	76.9
Remetente com uso exclusivo de Senhor	-	-	-	-	5/5	100	-	-	-	-	5	4.3
Remetente com o mistura das formas de base nominal (Vossa Senhoria, Vossa Excelência e Senhor)	-	-	-	-	1/1	100	-	-	-	-	1	0.9
Remetente com mistura de forma de base pronominal (tu) e de base nominal (Você, Senhor...)	3/4	75.0	1/4	0.25	-	-	-	-	-	-	4	3.4

Fonte: Elaborada pela autora

Na *Tabela 3*, são apresentadas as taxas de uso exclusivo e misto das formas tratamentais. O que pode ser verificado é a predominância do uso exclusivo da forma nominal *Vossa Excelência*, com 76,9% das ocorrências. Esse resultado corrobora com uma das hipóteses do estudo de Marcotulio (2010), que afirma que, quanto maior o grau de cerimônia, deferência e distância da estratégia de tratamento, maior será a uniformidade do tratamento (cf. Figura 5).

Figura 5 – Carta de Francisco Menes da Rocha (FMR 257)

F. Mendes da Rocha
 Rio de Janeiro
 14-3-62

Meu querido e bom am. Dr. Severino

Tronco mais sincero votos por sua boa saúde e prosperos
 cumprimentos.

Contem, conforme meu telegrama, as 3 horas da tarde
 despedia-me de D. Felício e da família Saltaña, deixando
 todos nas melhores condições, quer quanto a saúde, quer
 quanto a instalação, que não podia ser melhor, graças
 aos esforços de um amigo de Saltaña.

Momentos antes de tomar a lancha desbi a carta de Sr.
 acompanhado de uma lista das pessoas a quem se
 veria distribuídas as ações da Empresa Saldana.
 Enquanto esperamos o Saltaña, fiz-me apresentar
 ao Dr. Hermann de S. Luna, pelo nosso amigo Virgí-
 fiant. Logo marquei lugar para conversarmos sobre
 o assumpto da sua carta, pois é o Dr. S. Luna um
 dos da lista enviada.

São vicária pelo La Plata, conforme annuncia a carta

F. Mendes da Rocha
Rio de Janeiro
18-3-82

2

de 189, no cartilão e procuração, fact que 189
já deu conhecer.

Na lista que 189 me mandou apenas tem 20 nomes
me parece indispensavel aproveitar todos o votos
disponiveis; e para isso será preciso distribuir os 15330
ações por 32 pessoas, faltando portanto 12 na
lista que reubi.

É o mais alta conveniencia que essas 12 pessoas
ajam aqui, para fazer numero na assembleia,
e contrariis ficaria muito reduzido a minha influencia
portadores das procurações que posso obter.

189 não tem a quem distribuir, aqui, o restante
das ações, eu tomarei a responsabilidade de fazer o
a pessoas de toda confiança, de quem obterei
procurações em causa propria, não havendo o
menor perigo.

189 faz uma distribuição pelos numeros das actuaes
cartilões e diz que é para facilitar as procurações

F. Mendes da Rocha

Rio de Janeiro
10-3-62

3

futuras, mas Pes. me permitirá lembrar que os
actuaes números não figurarão nas procurações,
mas sim os números das novas cautelas que forem
passadas a cada um dos novos acionistas.

Se Pes. me permitir eu farei a distribuição, de
modo que cada novo acionista tenha 500 ações,
sendo apenas preciso que Pes. me mande mais
12 nomes de peçoas d'aqui, que lhe mereçam
confiança.

Além das pessoas que Pes. fizer acionista aqui, po-
derá, se entender preciso, mandar procuração a:
Antonio Moreira de Castro Lima

Antonio José d'Almeida

Francisco de Souza Barros

José Doria. São pessoas da mais absoluta
confiança, e amigos meus, a quem fiz acionista
da Empresa, justamente para o fim de receberem
procurações.

F. Mendes da Rocha

Rio de Janeiro

14-3-02

Vós fari o favor de mandar todos os pontos que
quizer que figurem nos novos estatutos, de
modo a podermos, 30 dias depois de feita a dis-
tribuição, requerer a assembleia extraordinária.
Agradeço a confirmação que faz em sua carta
de 8, de que fica-me inteiramente confiada a
operação das debentures.

Tomou nota de que me diz com relação a compra das
debentures. Sempre teremos tempo de fazer acqui-
sição da quantidade que Vós entender, sem que
seja sequer suspeitada, visto que a operação está
em nossas mãos.

Já lhe mandei dizer que nesse negocio não tem havido
a precisa reserva; ainda hontem o Sr. Ozeira, Director
da Compt. J. Botânico, meu amigo, veio me inquirir
sobre esse negocio, para informar ao Presidente da Compt.
que é o Sr. Pimentel Barbosa, Director da S. de Recas.
Seguei o facto. Das encomendas da Bahia e prompto

F. Mendes da Rocha

Rio de Janeiro

19-3-82

5

figueiram a mostrar-lhe a carta pela qual
ficava por completo desfeita a operação.

Essa questão de recurso é primordial para a aquisição
em boas condições. Há sim, raros e homens honestos,
mas os homens reservados são raríssimos.

Shi vai o dia 2 de Abril, data do vencimento
no Rural e no Commercio e aqui estão para cum-
prir as suas ordens.

Deposito de quinhentos e dez e cinco centavos

M. T. aff. e ob. m.

Fran. Mendes da Rocha

A forma *Vossa Senhoria* apresentou, nas cartas em que foi utilizada como tratamento único, 14 dados, correspondendo a 12% do total das ocorrências (cf. 17 e 18).

(17) [...] podendo mesmo **Vossa Senhoria** contar|nêlleumverdadeiroadmiradôr.[...].
(Sem local, 7 de Março de 1902, AL-209)

(18) [...] **Vossa Senhoria** soube dispensar-|-me é que mais uma vez solicito [...].
(Sem local, 7 de Março de 1902, AL-209)

O uso misto de formas nominais ocorreu de maneira bem marginal e se deu com *Senhor* e *Vossa Excelência*, apresentando apenas um único remetente, que equivale 0,9% das ocorrências. Já as formas *Tu*, *Você* e *Senhor*, mesmo com poucos dados presentes no *corpus*, foram as responsáveis pelo maior número de uso misto dentre as ocorrências (cf. exemplos 19, 20 e 21), com 3,4%.

(19) [...] | e porque, embora avesso ás agitações em que **vocês**,|políticos, tem prazer em achar-se, d'ellas não| têm os olhos por amor dos queridos, que| [...]. (Rio, 16-Setembro-1901, J-273)

(20) [...] | Pai restringiu aviso. Companheiros viagens e hos=|pedes ficaram **senhores**de definir primeiros| dias. Madrasta *tambem*agem no bico.[...]. (Rio, 22-Novembro 1901, J-274)

(21) [...] | sensato e patriotico. Não falo ao Ruy por-|que **tu** o conheces perfeitamente: elle é amigo| dos dois interessados; e pedido, porem, vindo de| [...]. (Rio, 12.3.1902, J-275)

Sobre a mescla das formas *Tu* e *Você*, Faraco (1996) chama atenção para o rearranjo pelo qual passou o sistema pronominal do Brasil, devido ao fato de *Você* ter originado de uma forma de tratamento que leva o verbo para a 3ª pessoa do singular (*Vossa Mercê*), mas se refere à 2ª pessoa do discurso, o que representou a união do paradigma de 2ª e 3ª pessoa do singular.

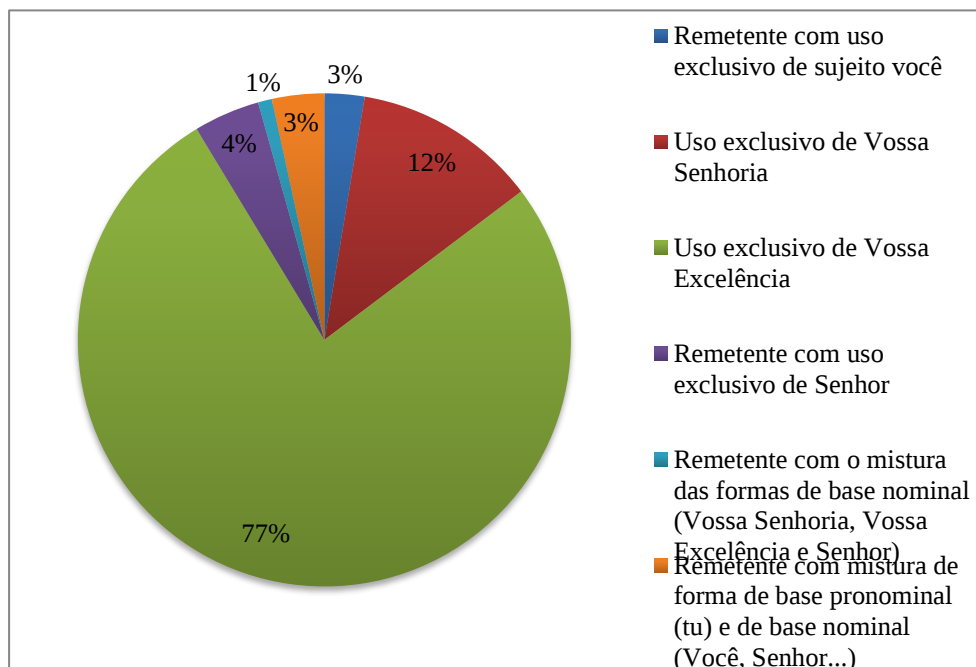
O exemplo (21) corrobora com os pressupostos defendidos por Bezerra (1994), quando diz que em situações íntimas, nas quais prevalece o mútuo interesse entre falante e ouvinte – no caso em questão, remetente e destinatário –, há a opção pelo pronome *Tu*. Ao passo que em situações de não-solidariedade, em que o falante ameaça a fala do ouvinte, o uso da forma *Você* prevalece.

No geral, pode-se observar que há pouca mescla de tratamento nas cartas. Isso, possivelmente, ocorre, como já foi dito aqui, devido a formalidade havida em boa parte das

cartas, o que favoreceu o produtivo uso exclusivo da forma nominal *Vossa Excelência*.

Para melhor visualização das ocorrências dos dados, vejamos *Figura 6*.

Figura 6 – Taxas referentes ao uso exclusivo e mistura das formas de tratamento



Fonte: Elaborada pela autora

3.1.2 Fatores externos: sexo, faixa etária, data de escrita e localidade de escrita

3.1.2.1 O sexo dos missivistas

Os princípios propostos por Labov (1994), sobre os processos de variação e mudança linguísticas, em relação à influência da variável sexo, delineiam que, na maioria dos fenômenos de mudança linguística, são as mulheres que inovam usando formas não-padrão. Segundo o autor, a análise desse grupo faz-se necessário, pois o fator sexo está atrelado à questão da mudança linguística.

Em relação ao uso das formas, no que se refere ao sexo dos missivistas, no *corpus* em estudo, têm-se os seguintes resultados, expostos na *Tabela 4*.

Tabela 4 – A produtividade das formas em relação ao sexo dos missivistas

SEXO	Tu		Você		Senhor(a)		Vossa Senhoria		Vossa Excelência		TOTAL	%
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%		
Homem	3/111	2.7	4/111	3.6	3/111	2.7	14/11	12.6	87/111	78.4	111	94.9
Mulher	-	-	-	-	3/6	50.0	-	-	3/6	50.0	6	5.1

Fonte: Elaborada pela autora

Percebe-se que a grande maioria dos informantes é do sexo masculino, com a autoria de 111 dados, totalizando 94.9 % das ocorrências. Tais missivistas comportaram-se como favorecedores do uso das formas de base nominal. Os exemplos 22 e 23 ilustram a preferência dos informantes masculinos.

(22) [...] Pode **Vossa Excelência** encaminhar as| informações que solicito para| a rua de São Francisco xavier| n.61|[...]. (Capital Federal, 28 de Outubro de 1901, AMP-211)

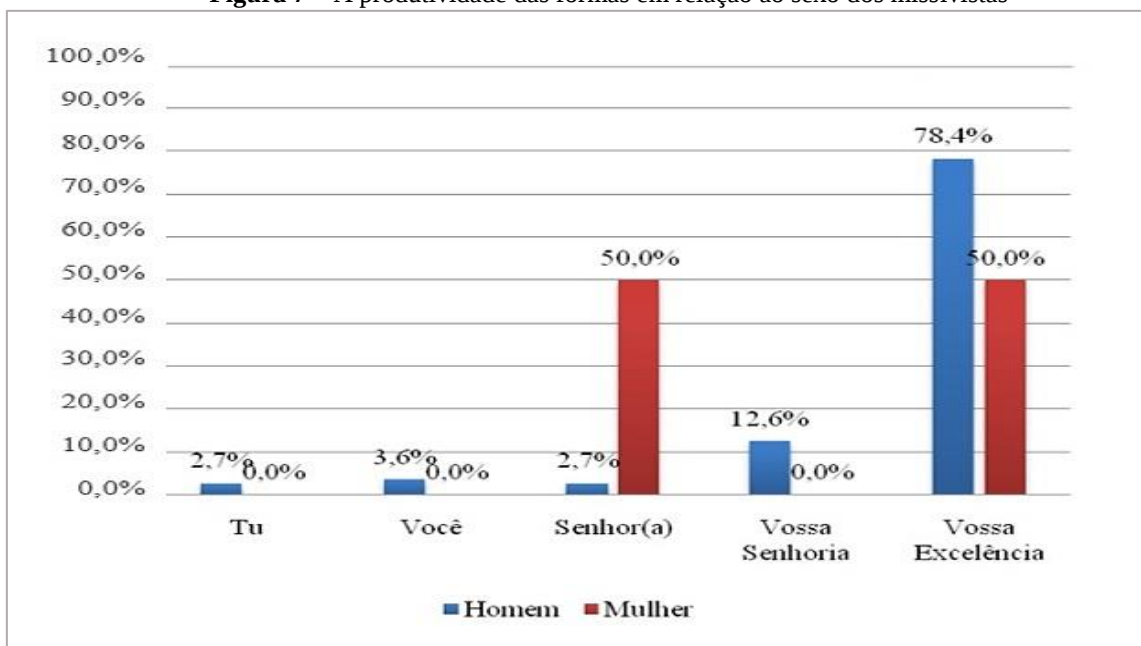
(23) [...] podendo mesmo **Vossa Senhoria** contar|nêlle um verdadeiro admiradôr.|[...]. (Sem local, 7 de Março de 1902, AL-209)

Os dados produzidos pelas informantes do gênero feminino somam, apenas, 06, equivalendo a 5.1% cômputo geral. Tratam-se das formas nominais *Senhor* e *Vossa Excelência* (cf. 24 e 25).

(24) [...] Céрта de que **Vossa Excelência**, pela sua dedicação| ao candidato do partido, perdoar-me-a| a expansão de meus sentimentos; certa| de que também me perdoara a ousadia|[...]. (Rio 5 de Outubro de 1901, AA-216)

(25) Desculpe encommodal-o| tantas veses, pois é o **Sr.**| o unico amigo *quecon-*|tamos e *que* poderá| proteger aos meus| filhos.| (Sem local, 24 de Maio CPG-230)

A variável sexo não se mostrou relevante na análise dos usos das formas de tratamento, na amostra de cartas aqui analisada, uma vez que a diferença entre a quantidade de informantes do sexo feminino é bastante pequena, o que enviesa os dados, como pode ser melhor visualizado na *Figura 7*.

Figura 7 – A produtividade das formas em relação ao sexo dos missivistas

Fonte: Elaborada pela autora

Das poucas informantes do sexo feminino, duas, apenas, que fizeram uso das formas de tratamento na posição de sujeito, optaram, como pode ser visto na figura acima, pelas formas nominais *Senhor* e *Vossa Excelência*, com 50% de ocorrência para cada uma das formas. Já os informantes do sexo masculino, apresentaram maior produtividade de formas tratamentais ao utilizar *Tu*, *Você*, *Senhor*, *Vossa Senhoria* e *Vossa Excelência* como estratégias de tratamento, respectivamente, com 2,7%, 3,6%, 2,7%, 12,6%, 78,4% das ocorrências.

.

3.1.2.2 Faixa etária

Entende-se que a escolha por determinada forma tratamental pode estar condicionada à faixa etária. Nesse sentido, Brown e Gilman (1960) acreditam que este fator pode influenciar no tipo da relação que é estabelecida entre remetente e destinatário e, assim, na escolha das formas de tratamento. Esse grupo de fator, por conta da ausência da informação de idade da maioria dos remetentes das cartas para Severino Vieira, não se apresenta muito relevante. Ainda assim, expõem-se os resultados na *Tabela 5*.

Tabela 5 – Taxa de uso das formas de tratamento em função da faixa etária

FAIXA ETÁRIA	Tu		Você		Senhor(a)		Vossa Senhoria		Vossa Excelência		TOTAL	%
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%		
Jovem (14 a 30)	-	-	-	-	-	-	2/2	100	-	-	2	1.7
Adulto (31 a 50)	3/13	23.1	1/13	7.7	1/13	7.7	4/13	30.8	4/13	30.8	13	11.1
Idoso (+ de 50)	-	-	-	-	-	-	-	-	3/3	100	3	2.6
Sem informação de idade	-	-	3/99	3.0	5/99	5.1	8/99	8.1	83/99	83.8	99	84.6

Fonte: Elaborada pela autora

No geral, a maior parte dos informantes, tanto os com informação de idade como os informantes sem esse tipo de informação, apresentou um uso produtivo das formas nominais *Vossa Excelência* e *Vossa Senhoria*. As poucas ocorrências da forma *Tu*, o que sugere o estabelecimento de uma relação mais íntima, são de um só informante, classificado como adulto, a partir das informações contidas na ficha do referido remetente (cf. Quadro 7).

Quadro 7 – Ficha do remetente João [Käpk ou Köpke]**REMETENTE Nº 147****DADOS PESSOAIS**

Nome (conforme o documento): João.

Nome Completo: João [Käpk ou Köpke]

Filiação: Filho de Dr. Henrique Kopke.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Petrópolis, RJ.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 27/11/1853.

Data de falecimento:

Faixa etária do remetente (quando da escrita da carta): 48 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Promotor Público. Professor de Filosofia, Retórica, Geografia, História, Algébrica, Princípios de Anatomia, Fisiologia e Botânica. Escritor (1).

Títulos:

Observações:

(1) Destacam-se as seguintes publicações: “A morgadinha de Lion” (s,d); “Método parcial e rápido para aprender a ler sem soletrar dedicado à Infância e ao povo brasileiro”(1879) e a “A gramática Inglesa” (s,d).

- Há referência a esse senhor na carta de Hermann Carlos Palmeira datada do Rio de Janeiro, 28-8-1901:

“Neusinha e eu constringamo-nos| muito com o tópico da carta, que *VossaExcelência*| escreveu a D. Carolina, referindo, que tivera notícia de nosso casamento| por intermédio do digno representan-|te de *VossaExcelência*, o Senhor Dr. João Käpk.”

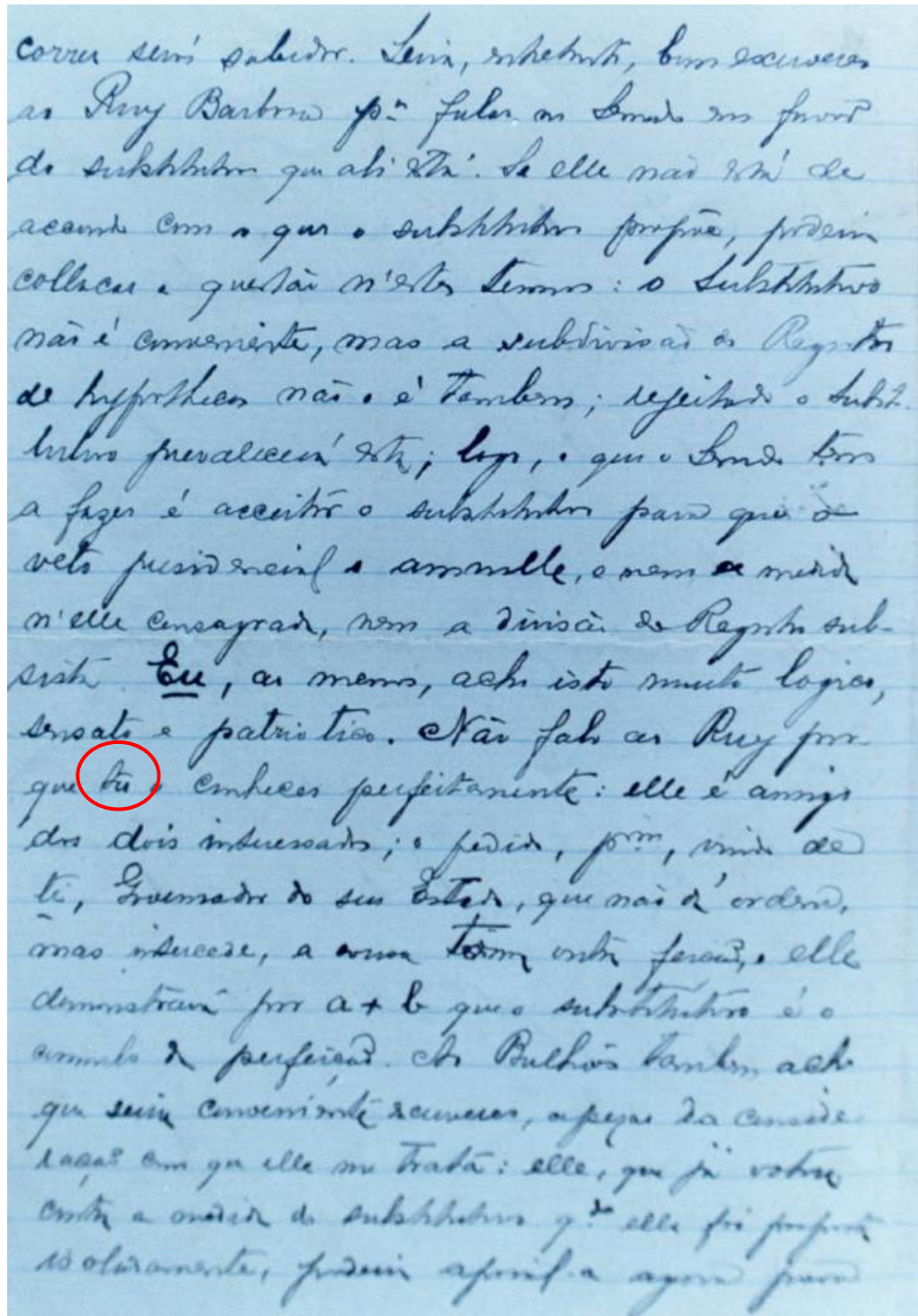
Fonte: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio [de Janeiro], 28-8-1901.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 473, 3v.

Fonte: Elaborada pela autora

Abaixo, constam as imagens das páginas das cartas com as ocorrências de *Tu* pleno na posição de sujeito.

Figura 10 – Carta de João [KÄPK OU KOPKE] (JK275)



correu sem' salude. Seia, entretanto, bem saueas
 as Ruy Barbosa p.^o fular no Senado em favor
 do substituto que ali est.^a. Se elle não vem de
 accordo com a que o substituto propõe, podem
 collocar a questão n'outro termo: o substituto
 não é conveniente, mas a substituição de Regentes
 de hypothecas não é temerosa; rejeitando o subst.
 outro prevalece a est.^a; logo, a que o Senado tem
 a fazer é aceitar o substituto para que se
 veto presidencial e annulla, e nem a medida
 n'elle ensayada, nem a divisão de Regentes sub-
 siste. E, ao menos, acho isto muito logico,
 sensato e patriótico. Não falo as Ruy por
 que tu, embora perfeitamente: elle é amigo
 dos dois interessados; e falo, p.^o, vindo de
 ti, Governador do seu Estado, que não d'ordem,
 mas interesse, a nomear quem entre fôr, e elle
 demonstrará por a + b que o substituto é o
 annulla de perseguição. Os Paulistas também ach.
 que seria convenientemente saueas, apegar da conside-
 ração com que elle me trata: elle, que já votou
 contra a nomeação do substituto q.^o elle foi propo-
 sto claramente, podem apoiar a agora para

Fonte: Carneiro (2005)

Em ambas as cartas, o assunto tratado pelo remetente João [käpk ou kopke] é de cunho pessoal, uma vez que em nenhuma há menção a questões políticas e formais. A carta 272 trata do silêncio do amigo e sobre assuntos pessoais e carta 275 informa sobre a saúde de alguns amigos de Severino Vieira. Assim, a não formalidade do teor da carta pode justificar o uso de um tratamento não cerimonioso.

3.1.2.3 Data da escrita

Nesse grupo de fator, verificou-se o período da escrita das cartas, visando à análise do comportamento dos missivistas, no que se refere à escolha das formas de tratamento. As cartas foram escritas durante o primeiro biênio do mandato de Governador da Bahia de Severino Vieira, entre os anos de 1901 e 1902. O que pode ser observado é que o ano de 1901 foi mais produtivo em relação à quantidade das formas. São verificadas as formas *Tu*, *Você*, *Senhor (a)*, *Vossa Senhoria* e *Vossa Excelência*. Em 1902, aparecem, apenas, as formas *Você*, *Vossa Senhoria* e *Vossa Excelência*, como constam na *Tabela 6*.

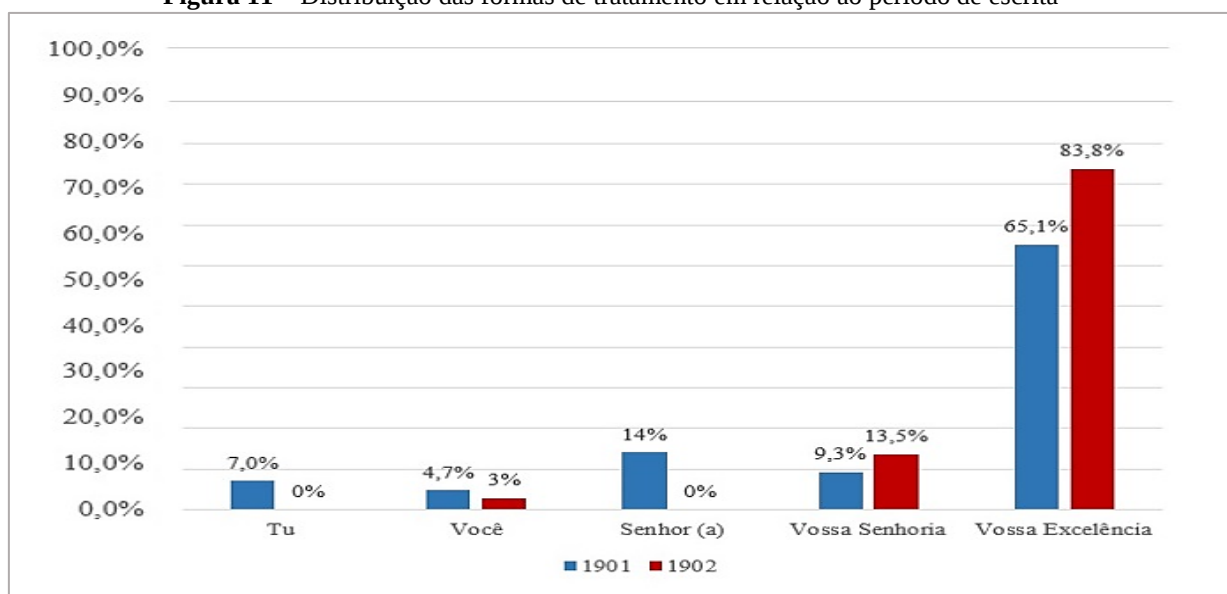
Tabela 6 – Distribuição das formas de tratamento em relação ao período de escrita

PERÍODO	Tu		Você		Senhor(a)		Vossa Senhoria		Vossa Excelência		TOTAL	%
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%		
1901	3/43	7.0	2/43	4.7	6/43	14.0	4/43	9.3	28/43	65.1	43	36.8
1902	-	-	2/74	2.7	-	-	10/74	13.5	62/74	83.8	74	63.2

Fonte: Elaborada pela autora

Na *Figura 11*, é possível observar melhor a distribuição das formas nos dois anos, nos quais foram escritas as cartas.

Figura 11 – Distribuição das formas de tratamento em relação ao período de escrita



Fonte: Elaborada pela autora

3.1.2.4 Localidade de escrita

A partir da análise dos dados expostos na *Tabela 7*, percebe-se que a distribuição das formas, entre os estados nos quais as cartas foram escritas, apresenta grande disparidade. Isso se deve ao fato de o maior número de cartas ter sido escrito no estado do Rio de Janeiro, na época, capital do país. Por esse motivo, é nessa localidade que se evidencia a maior diversidade das formas, como consta na *Tabela 7*.

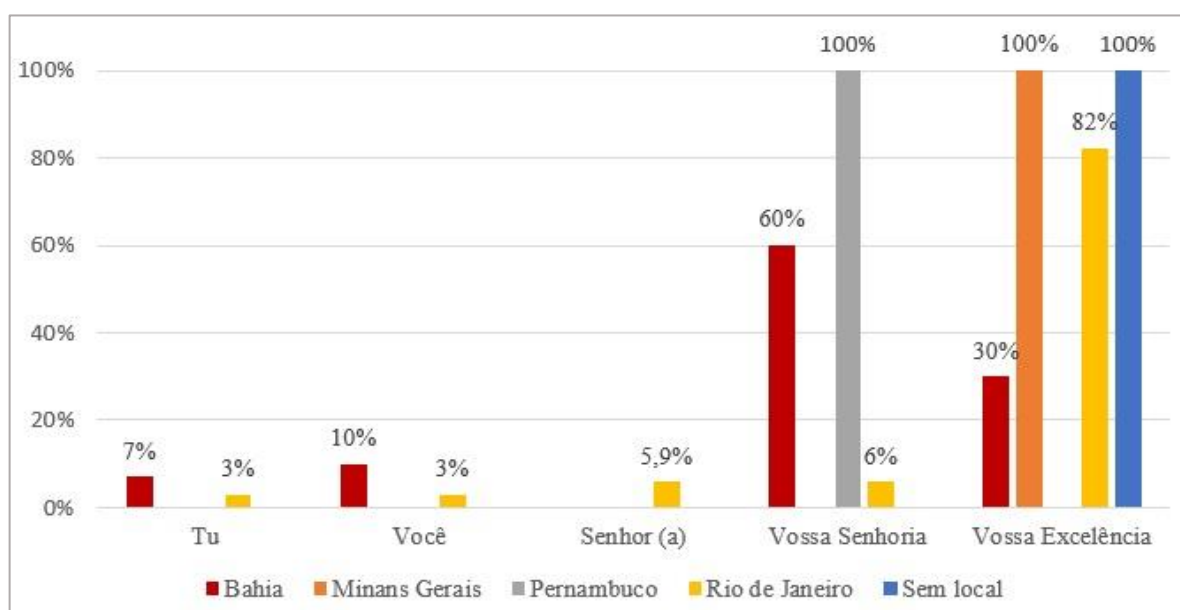
Tabela 7 – Distribuição das formas conforme localidade de escrita

LOCALIDADE DE ESCRITA	Tu		Você		Senhor(a)		Vossa Senhoria		Vossa Excelência		TOTAL	%
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%		
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	3/3	100	3	2.6
Bahia	-	-	1/10	10.0	-	-	6/10	60.0	3/10	30.0	10	8.5
Rio de Janeiro	3/101	3.0	3/101	3.0	6/101	5.9	6/101	5.9	83/101	82.2	101	86.3
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	2/2	100	-	-	2	1.7
Sem local	-	-	-	-	-	-	-	-	1/1	100	1	0.9

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com os dados apresentados, a Bahia apresenta a segunda maior frequência de uso das formas tratamentais, com 10 dados, o que corresponde a 8,5% de todo o cômputo. A distribuição das formas entre os quatro estados de ocorrência é apresentada na *Figura 12*.

Figura 12 – Taxas de uso das formas referente a localidade de escrita



Fonte: Elaborada pela autora

As cartas escritas nos estados de Minas Geras, Pernambuco e sem identificação do local de escrita apresentaram uma uniformidade quanto à estratégia de tratamento ao governador, com 100% de ocorrência da forma *vossa excelência*

3.2 AS FORMAS DE TRATAMENTO EM FUNÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

Passa-se, aqui, a analisar as formas tratamentais em razão das relações sociais estabelecidas. Será analisada a distribuição das formas conforme a relação estabelecida entre remetente e destinatário. Dessa forma, almeja-se, a partir da análise dos títulos e profissões dos remetentes e do teor da carta – menos formal e mais formal – entender como se dá a distribuição das formas de tratamento nas cartas. Aqui, cabe a distinção do tipo de relação – simétrica ou assimétrica – estabelecida entre o remetente e o destinatário das cartas. Para tanto, considerou-se a clássica dicotomia “poder e solidariedade”, proposta por Brown e Gilman (1960).

Como já foi discutido no capítulo do referencial teórico desta dissertação, o parâmetro de *poder* trata-se do controle exercido por algumas pessoas sobre outras, o que resulta em uma assimetria de tratamento. Nesse sentido, não há, na relação de *poder*, reciprocidade, por não haver poder no mesmo âmbito do comportamento entre os participantes da relação. Como consequência disso, acontece a seleção de determinadas formas de tratamento, por conta da hierarquia que é estabelecida entre os interactantes.

Conforme hipótese de Marcotulio (2010, p. 120),

Conforme o distanciamento estabelecidos entre os interlocutores, as formas de tratamento de base nominal serão mais facilmente evidenciadas nas relações assimétricas acedentes, ao passo que as formas pronominais estariam mais propensas a aparecer nas relações sociais simétricas, configurando um menor distanciamento entre os personagens das cartas.

Tal hipótese também pode ser atestada nos dados aqui encontrados, pois a maioria dos remetentes que fez uso das formas de tratamento na posição de sujeito estabelecia com o governador uma relação assimétrica ascendente, o que, possivelmente, favoreceu um uso produtivo das formas de tratamento de base nominal.

Na *Tabela 8*, é possível observar as taxas de uso de acordo com a profissão e título dos remetentes.

Tabela 8 – Uso das formas de tratamento em função das profissões e títulos

FORMAS DE TRATAMENTO EM FUNÇÃO DE CARGOS E TÍTULOS	Tu		Você		Senhor(a)		Vossa Senhoria		Vossa Excelência		TOTAL	%
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%		
Médico	-	-	-	-	-	-	2/5	40.0	3/5	60.0	5	4.3
Amigo	-	-	-	-	-	-	-	-	1/1	100	1	0.9
Professor	-	-	-	-	-	-	-	-	6/6	100	6	5.1
Bacharel	3/15	20.0	3/15	20.0	1/15	6.7	6/15	40.0	2/15	13.3	15	12.8
Presidente de partido político	-	-	-	-	-	-	-	-	1/1	100	1	0.9
Escritor	-	-	-	-	-	-	-	-	3/3	100	3	2.6
Secretário de obras públicas	-	-	-	-	2/6	33.3	-	-	4/6	66.7	6	5.1
Presidente de obra pública	-	-	1/1	100	-	-	-	-	-	-	1	0.9
Político	-	-	-	-	-	-	-	-	12/12	100	12	10.3
Alfabetizado	-	-	-	-	3/5	60.0	2/5	40.0	-	-	5	4.3
Intendente de caravelas	-	-	-	-	-	-	-	-	2/2	100	2	1.7
Agente financeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	47/47	100	47	40.2
Deputado	-	-	-	-	-	-	-	-	2/2	100	2	1.7
Secretário da gazeta	-	-	-	-	-	-	-	-	3/3	100	3	2.6
Sem especificação	-	-	-	-	-	-	4/5	80.0	1/5	20.0	5	4.3

Fonte: Elaborada pela autora

A partir da análise da *Tabela 8*, bem como do controle do teor da carta – mais formal e menos formal –, foi possível classificar o eixo da relação havida entre remetente e seu destinatário como simétrica e assimétrica ascendente. Em ambas as relações houve alta ocorrência da forma *Vossa Excelência*, seguida das formas *Vossa Senhoria* e *Senhor*. A ocorrência das formas nominais, também nas relações simétricas, é justificada, aqui, pelo fato de alguns remetentes, mesmo sendo amigos e escreverem sobre assuntos íntimos, optarem por um tratamento cerimonioso. Tal comportamento era comum naquela época.

As formas *Tu* e *Você* foram usadas por remetentes que ocupavam uma posição hierarquicamente inferior à de Severino. Tais usos indicam indícios de uma relação de simetria, que são confirmados pela análise do grau de formalidade da carta – mais formal e menos formal –, como pode ser verificado na *Tabela 9*. Vejamos que as poucas formas pronominais aparecem, apenas, nas cartas consideradas menos formais.

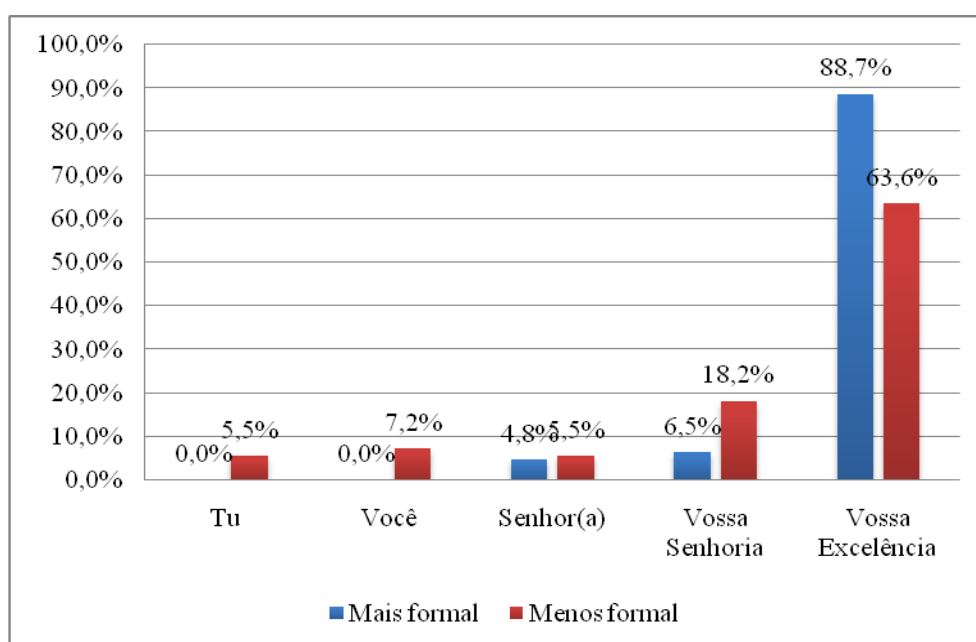
Tabela 9 – Uso das formas de tratamento de acordo ao grau de formalidade

GRAU DE FORMALIDADE	Tu		Você		Senhor(a)		Vossa Senhoria		Vossa Excelência		TOTAL	%
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%		
Mais formal	-	-	-	-	3/62	4.8	4/62	6.5	55/62	88.7	62	53.0
Menos formal	3/55	5.5	4/55	7.3	3/55	5.5	10/55	18.2	35/55	63.6	55	47.0

Fonte: Elaborada pela autora

Como já dito, esse grupo de fator muito contribuiu para o entendimento da natureza da relação estabelecida entre os interactantes. Entendeu-se, a partir da análise do conteúdo das cartas, que, em contextos informais, as formas nominais também foram produtivas. Isso se deu devido ao fato de, naquela época, amigos íntimos também usarem tratamento cerimonioso. Na *Figura 13*, é possível observar o grau de formalidade entre os remetentes.

Figura 13 – Uso das formas de tratamento de acordo ao grau de formalidade



Fonte: Elaborada pela autora

A Figura 14 trata-se do exemplo de uma carta cujo teor foi considerado como menos formal. Na carta, o remetente informa ao governador Severino Vieira sobre recados recebidos, trata de assuntos íntimos e comuns a ambos. Essa interação, menos formal, pode justificar o uso da forma *Você*, como estratégia de tratamento usada na interação.

Figura 14 – Carta do remetente José Doria (JD281)

Rio, 28 de Setembro de 1902

Severino

Ótima saúde e a todos
 os seus, dos quais vivo
 Recebi os recados pelo Paulo
 e apresso-me em escrever
 lhe para saber qual o
 respeito que lhe causa a
 minha situação. Primeiro, a
 sua carta chegou por um
 reporto a uma minha, e
 como vejo muitos me pedi-
 rem notícias suas, e não
 lhes posso com quem você
 e corresponde, explico - facto
 por o comparecerem com a pri-
 vação de escrever, e por isso

ser levantada a candidatura de nos-
so Nogueira, da Escabedoria es-
tadual. E' verdade que em esse costume
tambem andam muitos homens.

Com Vos numa vez em lei-
de seu esse lugar era para gente
assim, mas como indicar outro.

Se continuar muitos da con-
vencão, já sabe, Teria a liber-
dade de votar no seu por indi-
cado.

Não quero abreviar o mais,
e por tanto vou terminar es-
ta com um abraço affec-
tuoso de

seu amigo es caro

João Dória

O fator grau de formalidade – menos formal e mais formal – mostrou-se de grande relevância na presente pesquisa. Acredita-se que foi ele o responsável por explicar o uso das formas de tratamento menos cerimoniais numa relação de assimetria de inferior para superior, como também as formas cerimoniais em relação entre iguais.

3.3 VOSSA EXCELENCIA ATENUANDO O PODER DO DESTINATÁRIO

As relações assimétricas ascendentes mantidas entre a maioria dos remetentes e destinatário do acervo *Cartas para Severino Vieira* apresentam resultados já esperados para este tipo de relação. Assim, se observa a inferiorização, frente ao interlocutor, como estratégia para manter viva a rede que os relaciona, bem como exaltar a figura do outro (cf. ALDEN, 1968; FREIRE, 1745 *apud* MARCOTULIO, 2010).

A carta de número 249 do *corpus* estudado nesta pesquisa é endereçada pelo agente financeiro Francisco Mendes da Rocha, datada em 17 de Novembro de 1901, na qual o referido remetente Informa ter tomado providências para poder organizar a “Assembléia Geral Extraordinária” da “Empresa da Viação do Brasil”, conforme as instruções recebidas na carta anterior e, também, fala sobre decisões a serem tomadas com as procurações de acionistas:

Figura 15 – Carta do remetente Francisco Mendes da Rocha (FMR249)

Tudo preparado. Re. procuração.
 Não igualmente deturmo em modo
 sobre organização. ...
 A procuração, como Vossa dele,
 devendo dar poderes para transfe-
 rir, de modo a poder ser organizada
 e depois para a eleição. ...
 Tive a curiosidade de obter de cada
 indivíduo a quem foi transferido
 ações, visto que causa em sua causa
 própria, em quem se declara. ...
 as ações pertencem ao E. da
 Bahia, mandando-me Vossa
 dizer qual o documento su-
 de passar em recebendo a
 procuração do Thesouro de Entab.

Fonte: Carneiro (2005)

A carta, apresentada na *Figura 15*, representa bem como se deu o uso da forma tratamental *Vossa Excelência* no acervo. Nele, é possível entender que o uso de *Vossa Excelência* não se constitui uma ameaça à face do destinatário, mas sim um ato que visa à valorizar a face, gerando uma polidez positiva. Brown e Levinson (1989), porém, alegam que não se pode ignorar que esses atos adentram o território do interlocutor e, dessa forma, podem comprometer a sua imagem pública. Tendo em vista que Francisco Mendes da Rocha, remetente da carta, assim como a maior parte dos missivistas que compõem o acervo, era subordinado politicamente ao Governador Severino Vieira, o *poder relativo* (BROWN; LEVINSON, 1989) exercido sobre o remetente é expressivo. Dessa forma, pode-se entender

que a forma de tratamento cerimoniosa foi usada com o objetivo de diminuir a imposição do ato.

Vossa Excelência foi a forma responsável pelo maior percentual das ocorrências em toda a pesquisa – 76,9%. Tais usos direcionam a valorização do outro em detrimento próprio.

3.4 ESTUDO COMPARATIVO

Nesta subseção, será feito um estudo comparativo entre os dados do *corpus* Severino Vieira e os dados obtidos em outras pesquisas (MACOTULIO, 2010; MACHADO, 2011). Busca-se, com essas análises comparativas, saber se os dados aqui encontrados tem mais pontos convergentes ou divergentes com relação a esses estudos anteriores, bem como proporcionar uma melhor compreensão do quadro tratamental do PB.

3.4.1 Marcotulio (2010)

Os dados das cartas do acervo Severino Vieira foram comparados com os dados das cartas escritas pelo Marquês de Lavradio, analisados por Marcotulio (2010). Assim, foram levadas em consideração, para a comparação, as estratégias de tratamento utilizadas pelos remetentes dos dois *corpora*.

Através dos resultados globais obtidos por Marcotulio (2010), a forma de tratamento mais utilizada foi a forma pronominal *Tu*, com 50% das ocorrências. Chamam a atenção, também, os altos índices das formas *Vossa excelência* e *Você*, com 25% e 12%, respectivamente (*cf.* Tabela 10).

Tabela 10 – Formas de tratamento nas relações pública e privada: dados gerais

Esfera	Tu	Vós	Você	V. M ^a	V. S. ^a	V. Em ^a	V. Ex ^a	Total
Pública	313 61%	3 1%	7 1%	8 2%	68 13%	-	111 22%	510
Privada	202 39%	21 4%	113 22%	2 0%	13 2%	23 4%	146 28%	520
Total	515 50%	24 2%	120 12%	10 1%	81 8%	23 2%	227 25%	1030

Fonte: Marcotulio (2010)

Quando se compara o percentual dos dados dos usos das estratégias de tratamento dos informantes do acervo Severino Vieira com os dados presentes na *Tabela 10*, percebe-se uma grande diferença no que se refere ao uso da forma pronominal *Tu*. No primeiro, as ocorrências dessa forma aparecem de maneira bem tímida, equivalendo a apenas 2,4% de todo cômputo

geral. No entanto, vale dizer que essa discrepância entre os dados das duas pesquisas aqui comparados em relação ao uso de *Tu*, dá-se apenas quando se levam em consideração os resultados globais, dos quais fazem parte os usos das formas tanto da esfera pública, como da privada.

Ao se levar em consideração apenas os dados referentes à esfera pública, é possível fazer uma correlação diferente da anterior entre as pesquisas. Na *Tabela 11*, observa-se o uso das formas de tratamento apenas na esfera pública, extraída de Marcotulio (2010).

Tabela 11 – Uso das formas de tratamento em função da relação social interpessoal estabelecida: esfera pública

Relações sociais	Tu	Vós	Você	V. M ^a	V. S ^a	V. Em ^a	V. Ex ^a	Total
Assimétrica Ascendente	-	-	-	-	-	-	45 100%	45
Simétrica	313 72%	3 1%	7 2%	-	46 11%	-	66 15%	435
Assimétrica Descendente	-	-	-	8 27%	22 73%	-	-	30

Fonte: Marcotulio (2010)

Os resultados acima levam em consideração, como já dito, os usos das formas apenas na esfera pública em razão da relação social estabelecida – assimétrica ascendente, simétrica e assimétrica descendente. Na *Tabela 11*, é possível perceber que as formas pronominais foram mais produtivas na relação entre iguais – simétrica –, representando uma interação com maior intimidade entre remetente e destinatário, ao passo que, no eixo hierárquico assimétrico, são as formas nominais as mais propensas.

Em Marcotulio (2010), como exposto na *Tabela 11*, na relação assimétrica ascendente, a única forma usada como estratégia de tratamento foi *Vossa Excelência*, equivalendo a 100% das ocorrências. Esse resultado ratifica a hipótese do autor, que afirma que

o distanciamento estabelecido entre os interlocutores, as formas de tratamento de base nominal serão mais facilmente evidenciadas nas relações assimétricas ascendentes, ao passo que as formas pronominais estariam mais propensas a aparecer nas relações sociais simétricas, configurando um menor distanciamento entre os personagens das cartas. (MARCOTULIO, 2010, p. 117)

Ao se comparar os dados do *corpus Severino Vieira* com os dados de Marcotulio (2010) da esfera pública, referentes à relação assimétrica ascendente, é possível perceber bastante semelhança em relação ao uso da forma *Vossa Excelência* como estratégia de tratamento (*cf.* Tabela 2).

Nas cartas endereçadas ao Governador Severino, *Vossa Excelência* predominou, com 76,9% do cômputo geral, indo de encontro com os resultados obtidos por Marcotulio (2010), na relação assimétrica ascendente.

3.4.2 Machado (2011)

Machado (2011) analisou um *corpus* formado por um conjunto de 29 peças teatrais, o qual forneceu um total de 13805 dados, dos quais 7826 foram do PB e 5979 do PE. Aqui, serão considerados, para a comparação com os dados obtidos do acervo Severino Vieira, os dados referentes à amostra do PB. Na *Tabela 12* observa-se os dados de sujeito pleno e sujeito nulo.

Tabela 12 - A distribuição geral das formas na função de sujeito na amostra brasileira

FT	TU		VOCÊ		VÓS		V.M. (e variantes)		Sr (a).		SN		TT
1846	66/94	70%	-	-	7/94	7%	-	-	15/94	16%	6/94	7%	94
1857	249/484	51%	44/484	9%	-	-	19/484	4%	95/484	20%	77/484	16%	484
1870	7/38	18%	-	-	-	-	-	-	31/38	82%	-	-	38
1870*	57/111	51%	7/111	6%	-	-	3/111	3%	44/111	40%	-	-	111
1896	10/87	12%	7/87	8%	-	-	-	-	69/87	79%	1/87	1%	87
1908	147/309	48%	13/309	4%	-	-	-	-	137/309	44%	12/309	4%	309
1918	70/451	15%	190/451	42%	3/453	1%	-	-	179/451	40%	9/451	2%	451
1937	-	-	167/359	47%	-	-	-	-	191/359	53%	1/359	0%	359
1952	1/345	1%	391/466		-	-	-	-	197/345	52%	1/345	0%	345
1962	5/466	1%	391/466	84%	-	-	-	-	70/466	15%	-	-	466
1972	-	-	262/354	74%	-	-	-	-	82/354	23%	10/354	3%	354
1980	-	-	534/535	100%	-	-	-	-	1/535	0%	-	-	535
1995	-	-	224/293	76%	-	-	-	-	69/293	24%	-	-	293
2003	3/144	2%	106/144	74%	-	-	-	-	34/144	23%	1/144	1%	144
Total	615/4070	15%	2109/4070	52%	10/4070	0%	22/4070	1%	1196/4070	29%	118/4070	3%	4070

Fonte: Machado (2011)

Como se percebe nos dados de Machado (2011) referentes à amostra brasileira, o número maior de diversidade das formas tratamentais é encontrado em volta do terceiro quarto do século XIX. É nesse período que ainda se encontra a forma *V. M.*; o tratamento nominal, depois do último quarto do século XIX, limita-se à forma *o (a) senhor (a)*. Já em relação às formas pronominais, *Tu* é predominante no século XIX e no primeiro quartel do século XX, e *Você* no segundo quartel desse mesmo século.

É possível perceber que o aumento do uso da estratégia *Você* dá-se a partir da segunda metade do século XX, ao passo que há um declínio no uso de *Tu*, bem como nos índices de uso de *o(a) senhor(a)*.

A autora chama a atenção para o fato de que, em todo o cômputo, foi identificado 01 dado, apenas, de *Vossa senhoria* e 01 de *Vossa Excelência*, presentes, respectivamente, nas obras de 1846 e 1857, apresentados na *Tabela 12*, com outras formas nominais como SN. A estratégia *V. M.* (e variantes), mesmo se tratando de uso esporádico, é destacado, na referida pesquisa, por sinalizar a coexistência dessa forma com a estratégia *você* no terceiro quarto do século XIX.

Diferentemente dos resultados obtidos a partir das cartas pessoais que compõem o acervo *Cartas para Severino Vieira*, no qual a forma mais produtiva foi *Vossa Excelência*, com 76,9% das ocorrências, em Machado (2011), a forma mais produtiva, como já visto, foi *Você*, com 52%.

Em se tratando da natureza da relação, foi na simétrica solidária onde ocorreu a maior produtividade de formas. A diferença é percebida na forma que foi empregada – *Tu* ou *Você*. Nas obras datadas no século XIX, e nas duas primeiras décadas do século XX, o *Tu* é mais produtivo e, a partir da década de 30, a forma *Você* chega a percentuais de uso acima de 90%.

Esses resultados de Machado (2011) vão de encontro às pesquisas de Paredes Silva (2000), Soto (2001), Salles (2001) e Lopes e Duarte (2003), cujos resultados ratificam a ideia de que é o pronome *Tu* a forma de tratamento mais produtiva nas relações simétricas solidárias no século XIX, assim como Paredes Silva (2000) e Machado (2006), que mostram *Você*, a partir da década de 1930, como a mais produtiva forma nesse tipo de relação.

No acervo *Cartas para Severino Vieira*, como já discutido, diferente de Machado (2011), as formas mais produtivas foram nominais.

Assim, percebe-se que, nas duas pesquisas aqui comparadas, as estratégias de tratamento predominantes são completamente diferentes. No entanto, ambas têm o uso das formas tratamentais influenciado pela questão do eixo hierárquico estabelecido entre os interactantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi uma tentativa de contribuir com os estudos sobre o quadro pronominal do PB. A análise quantitativa possibilitou uma percepção dos usos das formas de tratamento e revelou percentuais de usos que precisaram de uma análise qualitativa.

As conclusões também são uma tentativa de responder as questões apresentadas como proposta de trabalho (p. 15), repetidas aqui.

- Os dados apontam alguma mudança no sistema linguístico do PB, tendo em vista o uso das formas tratamentais no *corpus*?
- Quais são as motivações sociais que condicionam o uso das formas tratamentais no *corpus*?
- Como se dá a distribuição das formas de tratamento conforme o papel social dos missivistas?
- A natureza da relação – de simetria ou assimetria – entre os interactates pode ser considerada como um fator condicionante para o uso das formas?

(i) Os dados apontam alguma mudança no sistema linguístico do PB, tendo em vista o uso das formas tratamentais no *corpus*?

Os dados não apontaram para nenhuma mudança no sistema linguístico do PB, tendo em vista o comportamento das estratégias de tratamento presentes no *corpus*.

A forma *Vossa Excelência* apresentou o maior percentual de uso dentre as formas de tratamento analisadas na amostra – 76,9% –, seguido de *Vossa Senhoria* – 14%⁴. Esse resultado vai de encontro com hipóteses defendidas em outros trabalhos sobre o tema, que conforme o distanciamento estabelecido entre os interlocutores, as formas de tratamento de base nominal serão mais facilmente evidenciadas nas relações assimétricas ascendentes (MARCOTULIO 2010). Quanto às formas pronominais, verificou-se baixa frequência.

(ii) Quais são as motivações sociais que condicionam o uso das formas tratamentais no *corpus*?

⁴ Como já esperado, foram nas relações assimétricas ascendentes que ocorreu a maior produtividade da forma *Vossa Excelência*. No entanto, foram coletados, também, nas relações simétricas, dados de tal forma. Isso se deu devido ao fato de, ainda que a interação ocorresse entre amigos, algumas pessoas, naquela época, fazerem o uso de formas mais cerimoniais.

Foi ratificada, no estudo, a estreita relação que há entre língua e sociedade. Os fatores externos foram os que mais ajudaram na análise qualitativa, sendo esta a responsável por explicar as motivações sociopragmáticas para o uso das formas aqui analisadas. Assim, motivações sociais como a profissão e o grau de intimidade entre os interactantes das cartas influenciaram no uso das formas de tratamento.

(iii) Como se dá a distribuição das formas de tratamento conforme o papel social dos missivistas?

A maior parte das ocorrências foi das formas nominais, mostrando a relação que sempre há entre formas de tratamento e papel social. No *corpus*, a maioria dos missivistas que fez uso de formas de tratamento na posição de sujeito ocupava uma posição inferior, na escala social, à de Severino vieira, o que, possivelmente, explica o fato de a maior parte das estratégias de trato ao destinatário conter a cerimônia e a formalidade.

(iv) A natureza da relação – de simetria ou assimetria – entre os interactates pode ser considerada como um fator condicionante para o uso das formas?

As relações estabelecidas entre os remetentes e o destinatário do acervo *Cartas para Severino Vieira* foi classificada como assimétrica ascendente e simétrica. Dessa maneira, o eixo hierárquico entre os interactantes influenciou o uso das formas. Assim é que *Vossa Excelência* teve o uso mais expressivo no cômputo geral, sendo usada como uma estratégia de atenuação ao *poder relativo* (B-L, 1987) do Governador Severino Vieira.

REFERÊNCIAS

- ALDEN, Dauril. (1968). *Royal Government in Colonial Brazil, with special reference to the administration of the Marquis of Lavradio, vicereoy, 1769-1779*. Califórnia: University of California Press.
- BARCIA, L. R. *As formas de tratamento em cartas de leitores oitocentistas: peculiaridades do gênero e reflexos da mudança pronominal*. 2006. Dissertação de Mestrado em Letras Vernáculas – Língua Portuguesa, Faculdade de Letras / UFRJ. Rio de Janeiro.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. “Uso de tu/você em interações infantis”. *Letras*. Campinas: PUCCAMP, v. I, n. 13, p. 96-118, 1994.
- BRANDÃO, S. F. O comportamento das vogais médias postônicas não finais na fala fuminense. In: HORA, D. da (org.). *Vogais: no ponto mais oriental das Américas*. João Pessoa: Ideia, 2009. p. 101-110.
- BRITO, O. R. M. de. *Faça o mundo te ouvir: a uniformidade de tratamento na história do português brasileiro*. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- BROWN, R.; GILMAN, A. The Pronouns of Power and Solidarity. In: SEBEOK, T. A. *Style in Language*. Massachusetts: Ed. MIT Press, 1960. p. 253-276.
- BROWN, P.; LEVINSON, S. *Politeness: some universal in language usage*. Cambridge: Cambridge University, 1987.
- CARNEIRO, Z. de O. N. *Cartas para Cícero Dantas Martins, Barão de Jeremoabo (1880-1903)*: edição fac-similada. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011. (CD-ROM 3. Vol. 1).
- _____. *Cartas Brasileiras (1809-1904): um estudo linguístico-filológico*. Tese (Doutorado em Linguística). 2005. Volume 2 (Tomos 1, 2 e 3). Unicamp - Campinas.
- _____; DUARTE, M. E. L.; LOPES, C. R. dos S. A configuração diatópico-diacrônica do sistema de tratamento do português brasileiro. *Revista do Gelne*. Natal/RN, v. 15, n. Especial, p. 191-216, 2012.
- CINTRA, L. F. L. *Sobre “Formas de Tratamento” na língua portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte/Coleção Horizonte, 1972.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DUARTE, M. E. L. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. In: PAIVA, M. da C.; _____. (Org.). *Mudança Linguística em Tempo Real*. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2003. p. 115-128.

_____. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: I. Roberts; M. A. Kato (Org.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993. p. 107-128.

_____. *A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro*. 1995. Tese de Doutorado – UNICAMP, Campinas, SP.

FARACO, C. A. *História da língua: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. O tratamento *Você* em português: uma abordagem histórica. In: *Fragmenta*. n. 13. Curitiba: Ed. da UFPR, 1996. p. 51-82.

FREIRE, F. J. (Cândido Lusitano). *O secretario portuguez compendiosamente instruido no modo de escrever cartas*. Lisboa: Officina de Antonio Isidoro, 1745.

GOFFMAN, E. A. Elaboração da face – Uma análise dos elementos rituais da interação social. In: FIGUEIRA, S. (Org.). *Psicanálise e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

GUY, G.; ZILLES, A. *Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. ¿Es universal la cortesía? In: Bravo, D. y Briz, A. (eds.) *Pragmática Sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español*. Barcelona, Ariel, 2004.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008. [1972].

LEVINSON, S. C. *Pragmatics*. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1989.

LIMA, C. H. da R. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 45. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

LOPES, C. R. S. Retratos da mudança no sistema pronominal: o tratamento carioca nas primeiras décadas do século XX. In: CORTINA, A.; NASSER, S. M. G. da C. (Org.). *Sujeito e Linguagem: Séries Trilhas Linguísticas*. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2009. p. 47-74.

_____. *Correlações histórico-sociais e lingüístico-discursivas das normas de tratamento em textos escritos no Brasil - séculos XVIII e XIX*. Rio de Janeiro: Laboratório de História do Português Brasileiro, 2006. p. 187-214.

_____. De Vossa Mercê a você: análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas. In: BRANDÃO, S. F.; MOTA, M. A. (Org.). *Análise contrastiva de variedades do Português: primeiros estudos*. RJ: In-fólio, 2003. p. 61-76.

_____. Processo evolutivo de ‘Vossa Mercê’ > ‘Você’ (português) e ‘VuestraMerced’ > ‘Usted’ (espanhol). *II Congresso Internacional da ABRALIN - Associação Brasileira de Lingüística*. Fortaleza, 2001.

_____; CAVALCANTE, S. A cronologia do Voceamento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico te. *Linguística*. v. 25, 2011, p. 30-65

_____; DUARTE, M. E. L. Notícias sobre o tratamento em cartas escritas no Brasil dos séculos XVIII e XIX. In: RAMOS, J. M.; ALKMIM, M. A. (Org.). *Para a história do português brasileiro*. v. V. Belo Horizonte: Ed. FALE/UFMG, 2007.

_____; _____. Notícias sobre o tratamento em cartas escritas no Brasil dos séculos XVIII e XIX. In: Jânia M. Ramos e Mônica A. Alkmim (orgs.). (Org.). *Para a história do português brasileiro Vol. V Estudos sobre mudança linguística e história social*. 1 ed. Belo Horizonte: Ed. FALE/UFMG, 2007, v. V, p. 28-.

_____; _____. De Vossa Mercê a você: a análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas. In: BRANDAO, S. F; MOTA, M. A. (Org.). *Análise contrastiva de variedades do português*. Primeiros estudos. Rio de Janeiro, In-Folio, 2003.

_____; _____. De 'Vossa Mercê' a 'você': a pronominalização de nominais nos séculos XVIII e XIX. In: *XVII ENCONTRO NACIONAL DA ANPOL – Boletim Informativo 31 da ANPOL – A pós-graduação em Letras e Linguística no Brasil: Memórias e Projeções*. Gramado: UFRS, 2002.

_____; MACHADO, A. C. M. Tradição e inovação: indícios do sincretismo entre a segunda e a terceira pessoas nas cartas dos avós. In: LOPES, C. R. S. (Org.). *A norma brasileira em construção*. Fatos linguísticos em cartas pessoais do século 19. Rio de Janeiro: UFRJ/FAPERJ, 2005. p. 45-66.

MACHADO, A. C. M. *As formas de Tratamento nos teatros brasileiro e português dos séculos XIX e XX*. 2011. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/ UFRJ.

_____. *A implementação de "você" no quadro pronominal: as estratégias de referência ao interlocutor em peças teatrais no século XX*. 2006. Dissertação de Mestrado em Letras (Letras Vernáculas), Rio de Janeiro.

MARCOTULIO, L. L. *Língua e história: o 2º marquês de Lavradio e as estratégias linguística da escrita no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Ítaca, 2010.

MENON, O. P. S. Variação e mudança: o papel dos condicionamentos linguísticos. In: *Revista Fragmenta*. n. 13, Curitiba: Editora da UFPR, 1996, p. 89-113.

MENON, O. P. da S. O Sistema Pronominal do Português do Brasil. *Revista Letras*. Curitiba. n. 44. 1995. p. 91-106.

MOTA, F. da S. B. N. *Como os falantes de Feira de Santana e Salvador tratam o seu interlocutor?* 2013. Dissertação de Mestrado - UFBA.

PAREDES SILVA, V. L. A distribuição dos pronomes de segunda pessoa do singular na fala carioca ao longo do século XX. *II Congresso Nacional da Abralin* (CD-rom), 2000.

ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 45ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

RUMEU, M. C. de B. RUMEU, Márcia Cristina de Brito. 2008. *A implementação do “Você” no português brasileiro oitocentista e novecentista*: um estudo de painel. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ – Faculdade de Letras.

_____. *Para uma História do Português no Brasil*: Formas Pronominais e Nominais de Tratamento em Cartas Setecentistas e Oitocentistas. 2004. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, UFRJ – Faculdade de Letras, Rio de Janeiro.

SALLES, M. Pronomes de tratamento do interlocutor no português brasileiro: um estudo de pragmática histórica. 2001. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ USP, São Paulo, 2001.

SCHERRE, M. M. P. et al. Usos dos pronomes você e tu no português brasileiro. In: *Comunicação apresentada no II SIMELP*, Universidade de Évora, 2007.

SOTO, E. U. M. S. Cartas através do tempo: o lugar do outro na correspondência brasileira. Niterói: Ed. da UFF, 2007.

_____. *Variação/mudança do pronome de tratamento alocutivo*: uma análise enunciativa em cartas brasileiras. 2001. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2001.

TEYSSIER, P. *História da Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2006. [1968].

APÊNDICES

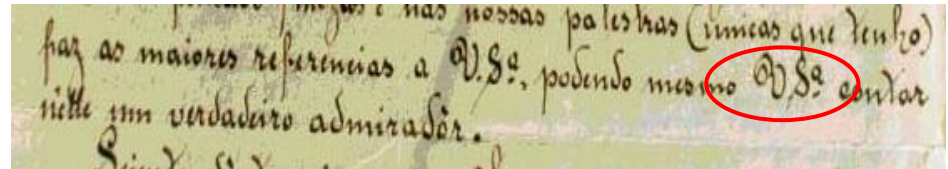
APÊNDICE A – Facsímiles das formas tratamento na posição de sujeito, extraídas de cartas da edição de Carneiro (2005)

1 OCORRÊNCIAS DAS FORMAS DAS FORMAS PELNAS DE TRATAMENTO NA POSIÇÃO DE SUJEITO

1.1 REMETENTE TIA AGNELLO LEITE

[...] podendo mesmo **Vossa Senhoria** contar|nêlleum
verdadeiro admiradôr.[...]

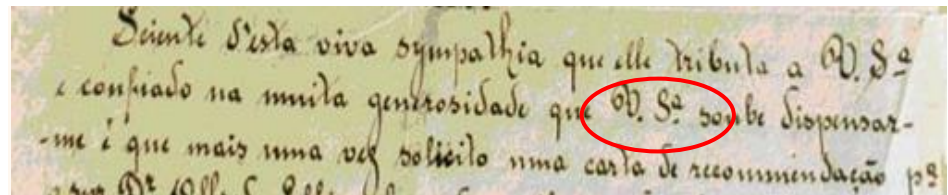
(Sem local, 7 de Março de 1902, AL-209-SV)



(Sem local, 7 de Março de 1902, AL-209 -SV)

[...] **Vossa Senhoria** soube dispensar-|-me é que mais
uma vez solicito [...]

(Sem local, 7 de Março de 1902, AL-209 -SV)

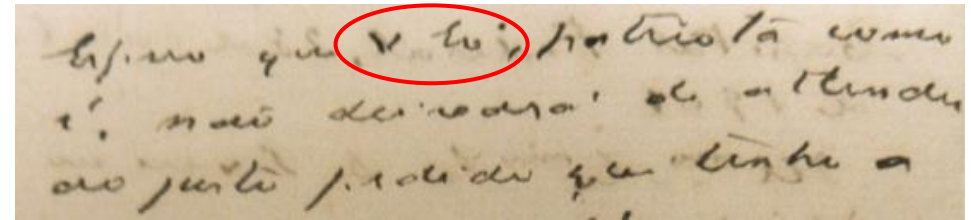


(Sem local, 7 de Março de 1902, AL-209- SV)

1.2 REMETENTE ALFREDO MOREIRA PINTO

[...] Espero que **Vossa Excelência**, patriota como| é, não deixará de atender| ao justo pedido que tenho a| honra de fazer-lhe.|

(Capital Federal, 28 de Outubro de 1901, AMP-211-SV)

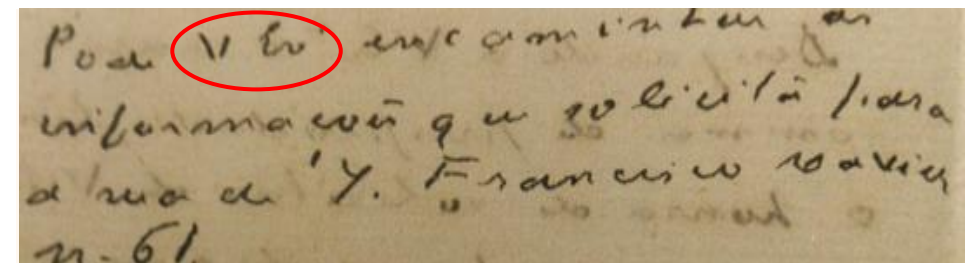


Espero que **V. Ex.** patriota como
é, não deixará de atender
ao justo pedido que tenho a

(Capital Federal, 28 de Outubro de 1901, AMP-211- SV)

[...] Pode **Vossa Excelência** encaminhar as| informações que solicito para| a rua de São Francisco xavier| n.61| [...]

(Capital Federal, 28 de Outubro de 1901, AMP-211-SV)

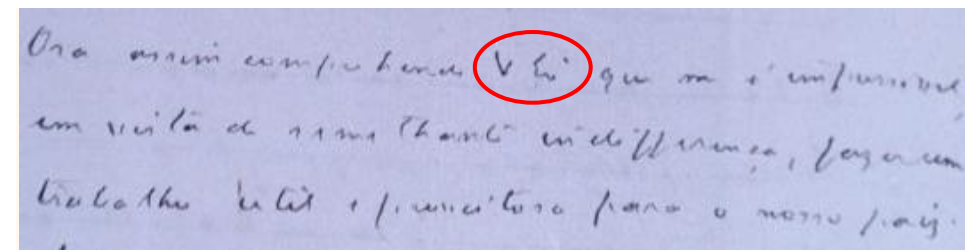


Pode **V. Ex.** encaminhar as
informações que solicito para
a rua de 'Y. Francisco Xavier
n. 61.

(Capital Federal, 28 de Outubro de 1901, AMP-211- SV)

[...] Ora assim compreende**Vossa Excelência** que me é impossível,| em vista de uma thantaindiferença,fazer um| trabalho útil e proveitoso para o nosso paiz.| [...]

(Capital Federal 20 de Fevereiro de 1902, AMP-212-SV)

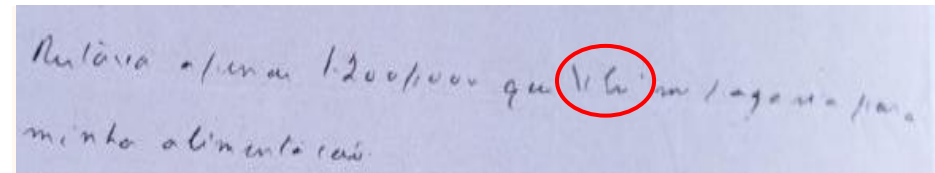


Ora assim compreende **V. Ex.** que me é impossível
em vista de uma thantaindiferença, fazer um
trabalho útil e proveitoso para o nosso paiz.

(Capital Federal 20 de Fevereiro de 1902, AMP-212)

[...] Restaria apenas 1.200\$000 que **Vossa Excelência** me pagaria para| minha alimentação.| [...]

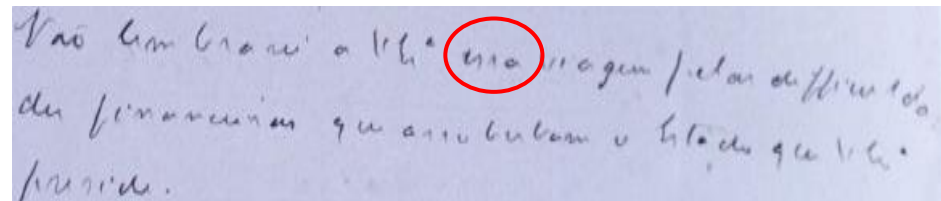
(Capital Federal 20 de Fevereiro de 1902, AMP-212- SV)



Capital Federal 20 de Fevereiro de 1902, AMP-212- SV)

[...] Não lembrarei a **Vossa Excelência** essa viagem pelas dificuldades financeiras que assoberbam o Estado que **Vossa Excelência** preside.| [...]

(Capital Federal 20 de Fevereiro de 1902, AMP-212- SV)

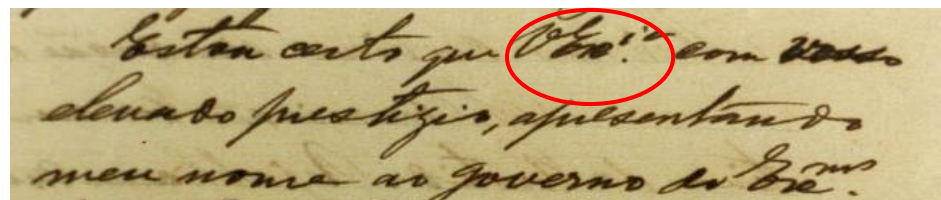


(Capital Federal 20 de Fevereiro de 1902, AMP-212- SV)

1.3 REMETENTE ALVARO APPIO DE CARVALHO

[...] Estou certo de que **Vossa Excelência** com vosso⁵ elevado prestígio, apresentando| meu nome ao governo do Excelentíssimo| [...]

(Rio de Janeiro, 18 de Outubro⁶ de 1902, AAC-215- SV)



Rio de Janeiro, 18 de Outubro⁷ de 1902, AAC-215- SV)

⁵ Borrado.

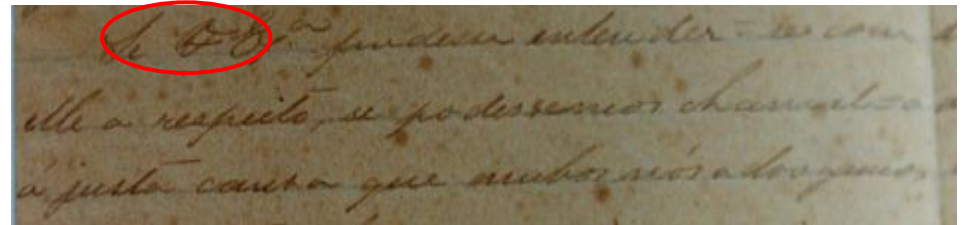
⁶ No original está grafado “8bro”.

⁷ No original está grafado “8bro”.

1.4 REMETENTE ANNA [THEOPHILA FILGUEIRAS] AUTRAN

[...] Se **Vossa Excelência** pudesse entender-se com|ellea
respeito, se podessemoschamal=o| á justa causa qual ambos
nós a desejamos| eu muito folgaria com isso, pois que|...]

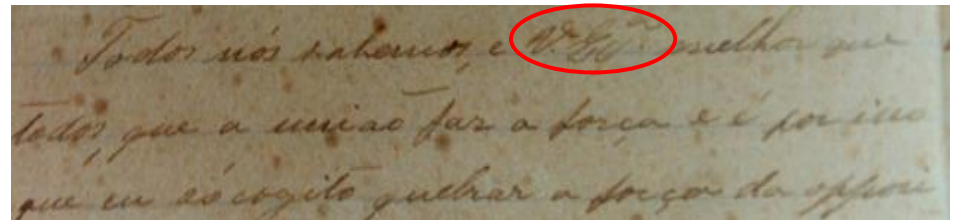
(Rio 5 de Outubro de 1901, AA-216- SV)



(Rio 5 de Outubro de 1901, AA-216- SV)

[...] Todos nós sabemos, e **Vossa Excelência** melhor que| todos,
que a união faz a força e é por isso||[...]

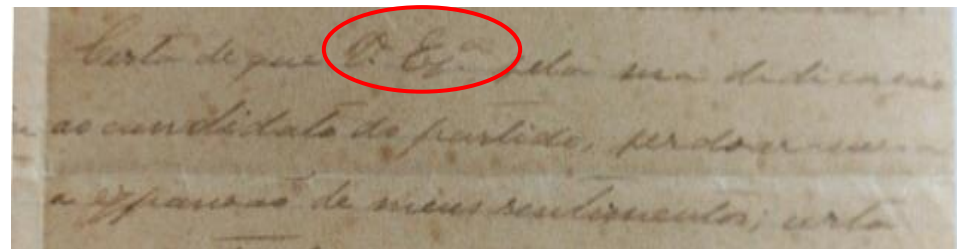
(Rio 5 de Outubro de 1901, AA-216- SV)



((Rio 5 de Outubro de 1901, AA-216- SV)

[...] Cérta de que **Vossa Excelência**, pela sua dedicação| ao
candidato do partido, perdoar-me-a| [...]

(Rio 5 de Outubro de 1901, AA-216- SV)

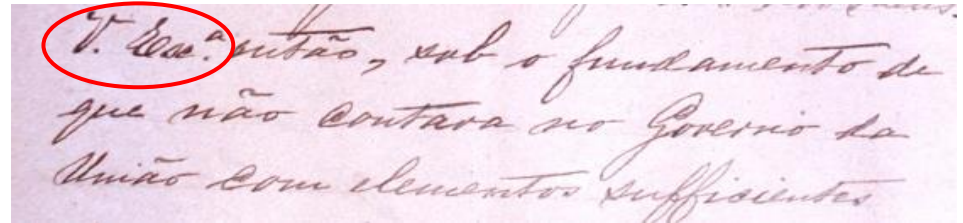


(Rio 5 de Outubro de 1901, AA-216- SV)

1.5 REMETENTE ANTONIO AUGUSTO CARDOSO DE CASTRO

[...] **Vossa Excelência** então, sob o fundamento de| que não contava no Governo da| União com elementos suficientes| para me amparar, recusou-se| [...]

(Capital Federal, 20-, 9-, 902, AAC-217- SV)

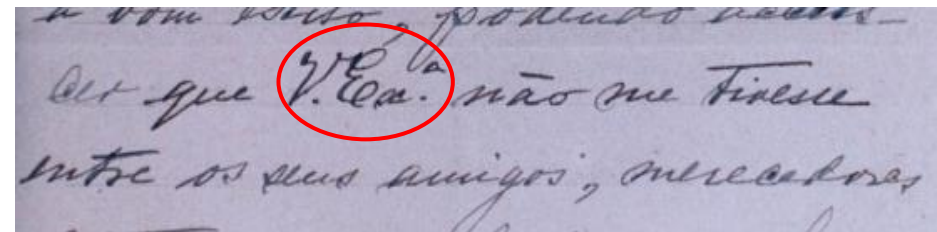


V. Exa. então, sob o fundamento de
que não contava no Governo da
União com elementos suficientes

(Capital Federal, 20-, 9-, 902, AAC-217- SV)

[...]podendo accres-|cer que **Vossa Excelência** não me tivesse| entre os seus amigos, merecedores| de tão assinaladoempenho.|[...]

(Capital Federal, 20-, 9-, 902, AAC-217- SV)

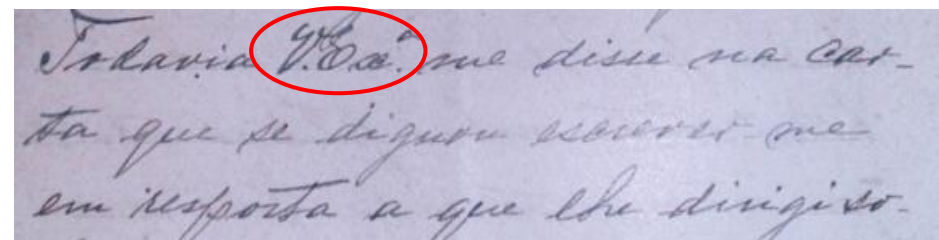


...podendo accrescer
que V. Exa. não me tivesse
entre os seus amigos, merecedores

(Capital Federal, 20-, 9-, 902, AAC-217- SV)

[...] Todavia **Vossa Excelência** me disse na car-|ta que se dignou escrever-me| em resposta a que lhe dirigi so-|bre esse assumpto que – “dar-se-| [...]

(Capital Federal, 20-, 9-, 902, AAC-217- SV)

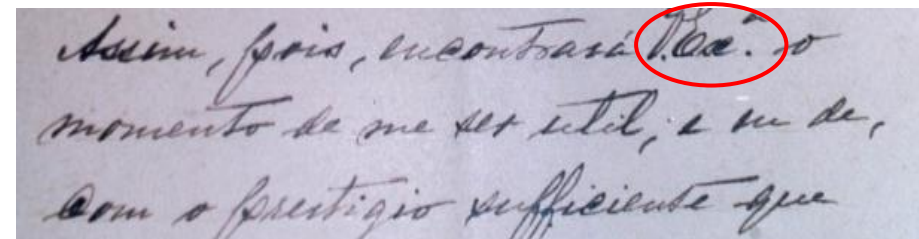


Todavia V. Exa. me disse na car-
ta que se dignou escrever-me
em resposta a que lhe dirigi so-

(Capital Federal, 20-, 9-, 902, AAC-217- SV)

[...] Assim, pois, encontrará **Vossa Excelência** o momento de me ser útil, e ou de, [...]

(Capital Federal, 20-, 9-, 902, AAC-217- SV)



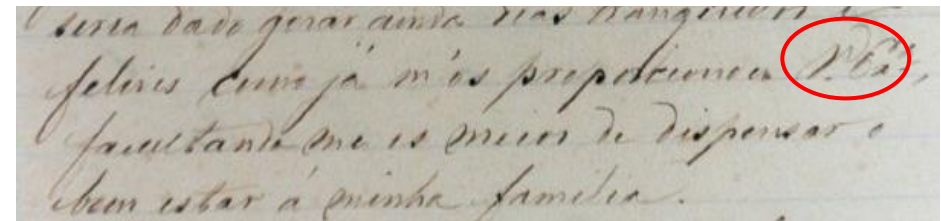
Assim, pois, encontrará **Vossa Excelência** o momento de me ser útil, e ou de, com o prestígio suficiente que

(Capital Federal, 20-, 9-, 902, AAC-217- SV)

1.6 REMETENTE ANTONIO JOSÉ MARQUES

[...] seria dado gerar ainda dias tranquilos e felizes como já m'os proporcionou **Vossa Excelência** facultando-me os meios de dispensar o | [...]

(S.C. rua da Bella Vista nº 15, Engenho Novo, em 27 de Outubro de 1902, AJM-218- SV)



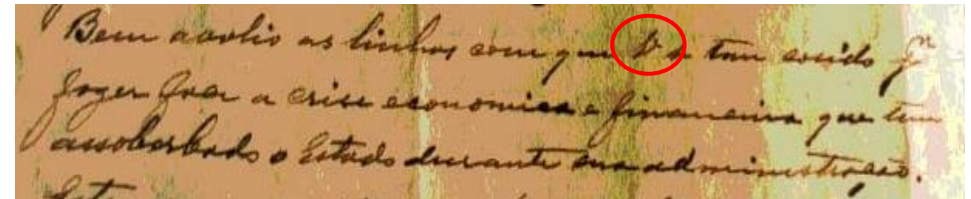
seria dado gerar ainda dias tranquilos e felizes como já m'os proporcionou **Vossa Excelência** facultando-me os meios de dispensar o bem estar a minha família.

(S.C. rua da Bella Vista nº 15, Engenho Novo, em 27 de Outubro de 1902, AJM-218- SV)

1.7 REMETENTE ARAGÃO [FRANCISCO PIRES DE CARVALHO ARAGÃO]

[...] Bem avalio as linhas com que **você** setemouvido por| fazer fraca a crise economica e financeira que tem| [...]

(Rio, 3 de julho de 1901, A-219- SV)



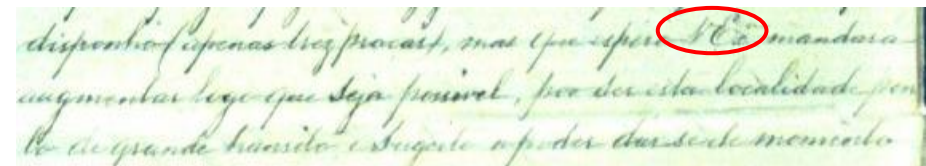
Bem avalio as linhas com que **você** tem vindo fazer face a crise economica e financeira que tem assolado o Estado durante sua administração.

(Rio, 3 de julho de 1901, A-219- SV)

1.8 REMETENTE AUGUSTO DA SILVA RIBEIRO [AUGUSTO DA SILVA RIBEIRO]

[...] disponha (apenas trez praças), mas que espero **Vossa Excelência** mandará|augmentar logo que possivel, por ser esta localidade pon-|to de grande transito e sujeito apoder dar-se de momento| [...]

(Timbó 20 d' Agosto de 1901, ASR-223- SV)

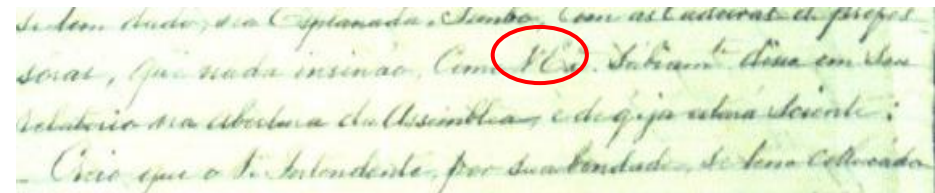


disponha apenas trez praças, mas que espero **Vossa** mandará augmentar logo que seja possível, por ser esta localidade ponto de grande transito e sujeito a poder dar-se de momento

(Timbó 20 d' Agosto de 1901, ASR-223- SV)

[...] como **Vossa Excelência** sabiamente disse em seu| relatorio na abertura da Assemblea e de que já estará sciente:| [...]

(Timbó 20 d' Agosto de 1901, ASR-223- SV)

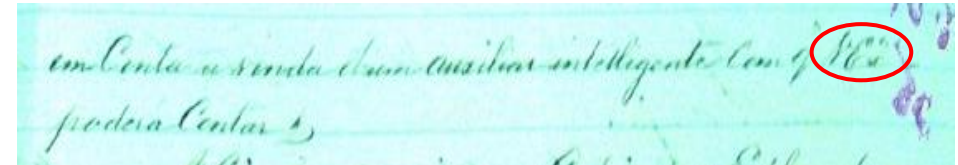


de sem duvida, a Capitania de Timbó. Com as autoridades e pessoas locais, que nada insinua. Com **Vossa** sabiamente disse em seu relatório na abertura da Assembleia e de que já estava sciente: Cito que o Sr. Intendente, por sua bondade, se tem collocado

(Timbó 20 d' Agosto de 1901, ASR-223- SV)

[...] em conta a vinda dum auxiliar inteligente com que **Vossa Excelência** poderá contar, etc.[...]

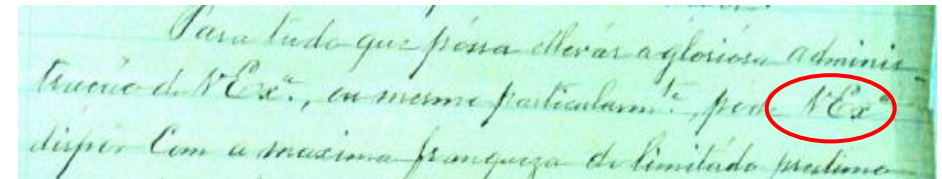
(Timbó 20 d' Agosto de 1901, ASR-223- SV)



(Timbó 20 d' Agosto de 1901, ASR-223- SV)

[...] Para tudo que póssaellerv a gloriosa adminis-|tração de Vossa Excelência, ou mesmo particularmente, pede **Vossa Excelência** dispôr com a maxima franqueza do limitádoprestimo| de que tem ahonra de subscrever-se[...]

(Timbó 20 d' Agosto de 1901, ASR-223- SV)

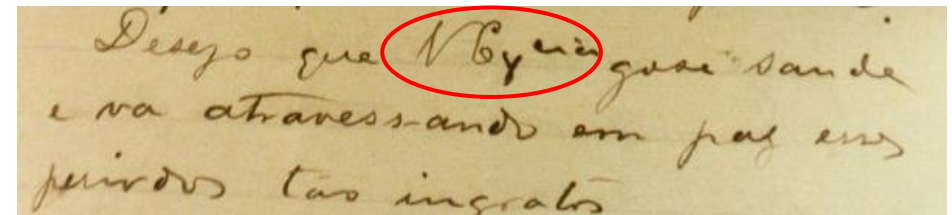


(Timbó 20 d' Agosto de 1901, ASR-223- SV)

1.9 REMETENTE BARÃO DE TRAIPIÚ [MANUEL GOMES RIBEIRO]

[...] Desejo que **Vossa Excelência** gosesaude| e va atravessando em paz esses |periodos tão ingratos.| [...]

(Rio, 21 de Junho 1901, BT-225- SV)

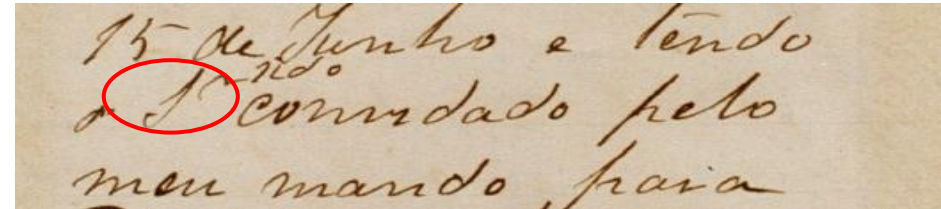


(Rio, 21 de Junho 1901, BT-225- SV)

1.10 REMETENTE CAROLINA BUARQUE PINTO GUIMARÃES

[...] tendo| o **Sr.**<rido> convidado pelo| meu mando para|
Padrinho della, peço| o favor⁸ de mandar á| procuração para um|
dos seus amigos aqui.|

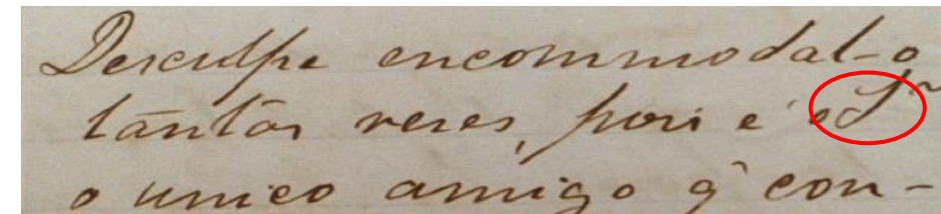
(Sem local, 24 de Maio CPG-230- SV)



(Sem local, 24 de Maio CPG-230- SV)

Desculpe encommodal-o| tantas veses, pois é o **Sr.**| o unico amigo
quecon-|tamos e que poderá| proteger aos meus⁹| filhos.|

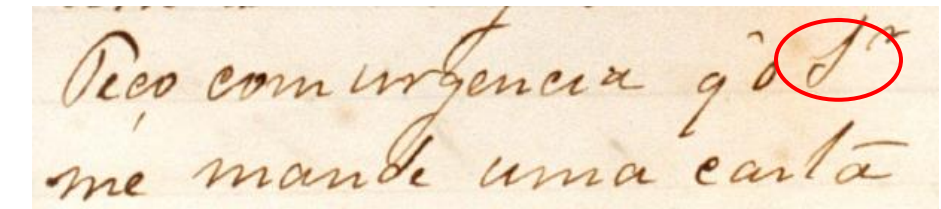
(Sem local, 24 de Maio CPG-230- SV)



(Sem local, 24 de Maio CPG-230- SV)

[...] Peço com urgencia que o **Sr.**| me mande uma carta|
recommendo o meu|[...]

(Sem local, 24 de Maio, CPG-230- SV)



(Sem local, 24 de Maio, CPG-230- SV)

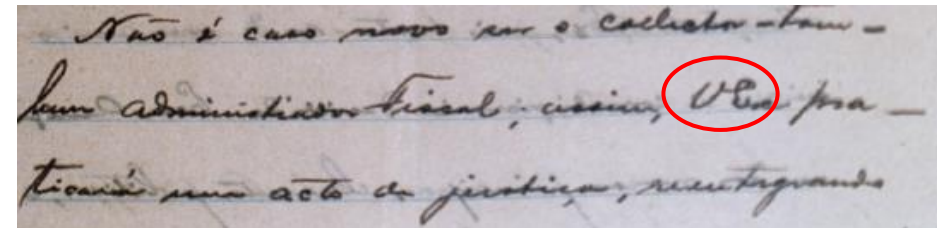
⁸ Rasurado.

⁹ Borrado.

1.11 REMETENTE Dr. EMILIO TEIXEIRA DOS SANTOS IMBASSAHY

[...] Não é caso novo por o collector-tam-|bem administrador Fiscal, assim, **Vossa Excelência** pra-|ticará um acto de justiça, reentregando| o Coronel Antonio Jacintho, pois que na| [...]

(Barra de Caravelas, 9 de Agosto de 1901, ETSI-236- SV)

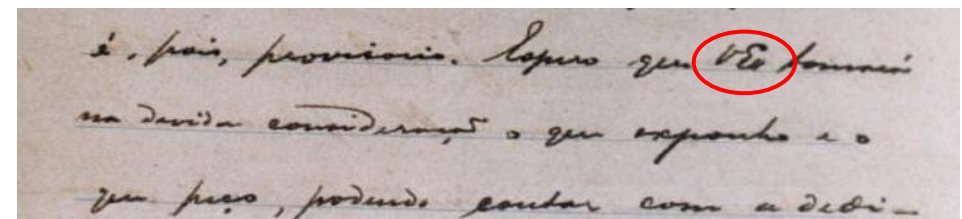


Não é caso novo por o collector-tam-
bem administrador Fiscal, assim, **Vossa** pra-
ticará um acto de justiça, reentregando

(Barra de Caravelas, 9 de Agosto de 1901, ETSI-236- SV)

[...] Espero que **Vossa Excelência** tomará| na devida consideração o que exponho e o| que peço, podendo contar com a dedi-|cação de amigos sinceros- já provada.| [...]

(Barra de Caravelas, 9 de Agosto de 1901, ETSI-236- SV)



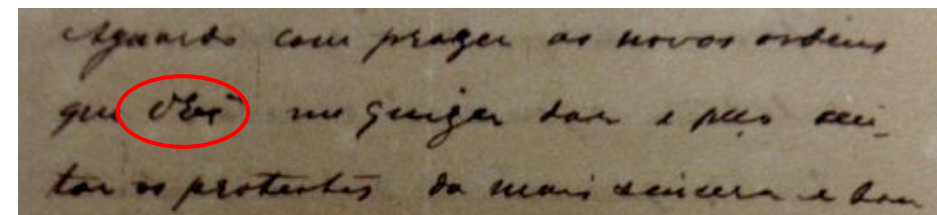
é, pois, provisiona. Espero que **Vossa** tomará
na devida consideração o que exponho e o
que peço, podendo contar com a dedi-

(Barra de Caravelas, 9 de Agosto de 1901, ETSI-236- SV)

1.12 REMETENTE FRANCISCOMENDES DAROCHA [FRANCISCO MENDES DA ROCHA]

[...] Aguardo com prazer as novas ordens| que **Vossa Excelência** me quizer dar e peço acei-|tar os protestos da mais sincera e boa| [...]

(Sem local, 2-7-01, FM-242- SV)



Aguardo com prazer as novas ordens
que **Vossa** me quizer dar e peço acei-
tar os protestos da mais sincera e boa

(Sem local, 2-7-01, FM-242- SV)

[...] Agora mais que nunca, pois que| estou com escriptorio meu e
resi-|denciafixa na capital, espero que| **VossaExcelência** não
occupará mais ninguém| [...]

(Sem local, 18-8-01|FM-244- SV)

Handwritten text in cursive script. The word "Plex" is circled in red. The text is partially legible and appears to be a fragment of a larger document.

(Sem local, 18-8-01|FM-244- SV)

[...]| promptamente o mal, com as medidas| que, sei, foram por
VossaExcelência dadas sem| perda de tempo.| [...]

(Sem local, 18-8-01, FM-244- SV)

Handwritten text in cursive script. The word "Plex" is circled in red. The text is partially legible and appears to be a fragment of a larger document.

(Sem local, 18-8-01, FM-244- SV)

1.13 REMETENTE FRANCISCO MENDES DAROCHA [FRANCISCO MENDES DA ROCHA]

[...] A procuração, como **VossaExcelência**sabe,| deverá dar
poderes para transfe-|rir, de modo a poder se organizar| grupos
para a eleição.| [...]

(Sem local, 17-11-01FMR-249- SV)

Handwritten text in cursive script. The word "Plex" is circled in red. The text is partially legible and appears to be a fragment of a larger document.

(Sem local, 17-11-01FMR-249- SV)

[...] | as acções pertencem ao Estado da Bahia, mandando-me **Vossa Excelência** | dizer qual o documento que | deve passar me recebendo a | procuração do Thezouro do Estado | [...]

(Sem local, 17-11-01FMR-249- SV)

Bahia, mandando-me **Vossa** Excelência | dizer qual o documento que | deve passar me recebendo a

(Sem local, 17-11-01FMR-249- SV)

[...] | Em todo caso nada farei | que não seja o fiel cumprimento de | suas ordens, aguardando o que **Vossa Excelência** | entender determinar. | [...]

(Sem local, 17-11-01FMR-249- SV)

Em todo caso nada farei | que não seja o fiel cumprimento de | suas ordens, aguardando o que **Vossa** Excelência | entender determinar. | [...]

(Sem local, 17-11-01FMR-249- SV)

[...] Como **Vossa Excelência** sabe, o ónus do Estado com a dívida do Rural vai ser agora depois da amortização [...]

(Sem local, 30-12-01, FMR-250- SV)

Como **Ónus** sabe, o ónus do Estado com a dívida do Rural, vai ser agora, depois da amortização feita, de 81.112.000 annuos, etc.

(Sem local, 30-12-01, FMR-250- SV)

[...] | ser paga a indemnização de Santa Catarina, cuja | historia já **Vossa Excelência** sabe, irritou-se por ter o ministro [...]

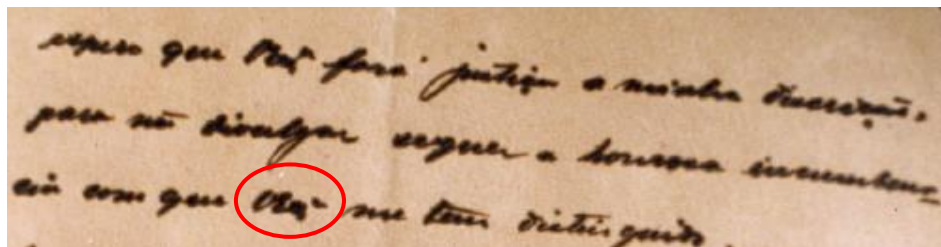
(Sem local, 3-1-02, FMR-251- SV)

O ministro Maria tem tudo preparado para ser paga a indemnização de Santa Catarina, cuja historia já **Vossa** Excelência sabe, irritou-se por ter o M. da

(Sem local, 3-1-02, FMR-251- SV)

[...] divulgar sequer a honrosa incumben|cia com que **VossaExcelência** me tem distinguido.[...]

(Sem local, 8-01-02, FMR-252- SV)

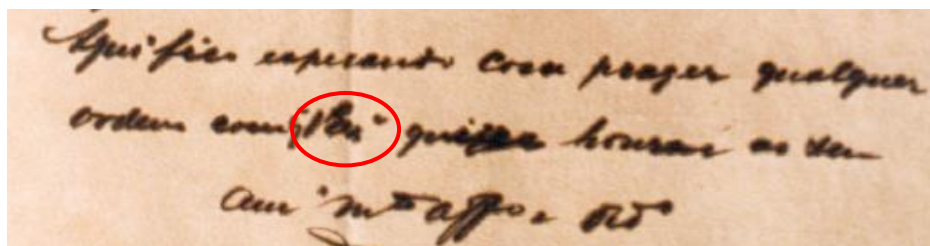


espero que Vossa Excelência
para não divulgar sequer a honrosa incumben-
cia com que Vossa Excelência me tem distinguido.

(Sem local, 8-01-02, FMR-252- SV)

[...] Aqui fico esperando com prazer qualquer| ordem com que **VossaExcelência** quizer honrar ao seu[...]

(Sem local, 8-01-02, FMR-252- SV)

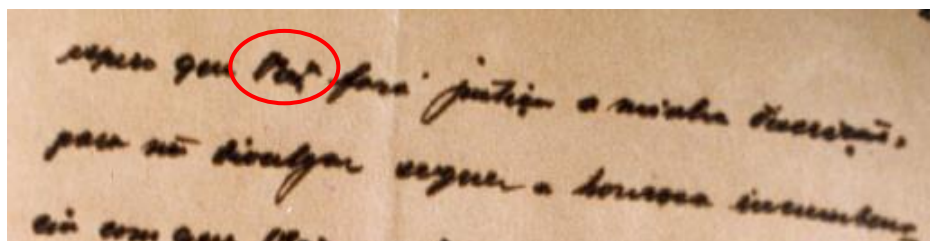


Aqui fico esperando com prazer qualquer
ordem com Vossa Excelência quizer honrar ao seu
com mto affo. etc

(Sem local, 8-01-02, FMR-252- SV)

[...] espero que **VossaExcelência**|possa justificar a minha discreção,
| para não [...]

(Sem local, 8-01-02, FMR-252- SV)

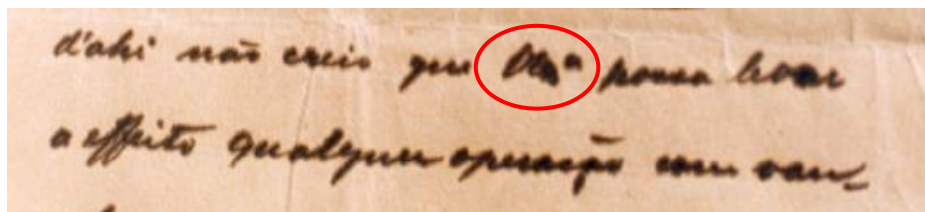


espero que Vossa Excelência
para não divulgar sequer a honrosa incumben-
cia com que Vossa Excelência me tem distinguido.

(Sem local, 8-01-02, FMR-252- SV)

[...] d'ahi| não creio que **VossaExcelência** possa levar| a effeito
qualquer operação em van-|tagens.| [...]

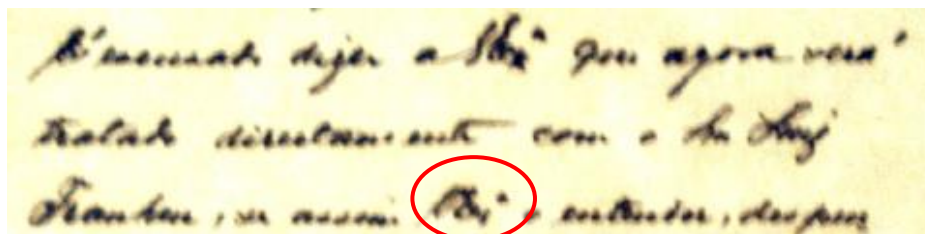
(Sem local, 8-01-02, FMR-252- SV)



(Sem local, 8-01-02, FMR-252- SV)

[...] É escusado dizer a **VossaExcelência** que agora será| tratado
directmente com o Senhor Luiz|Franken, se assim
VossaExcelência o entender, dispen-|sando-se o auxilio do meu
amigo o Senhor| [...]

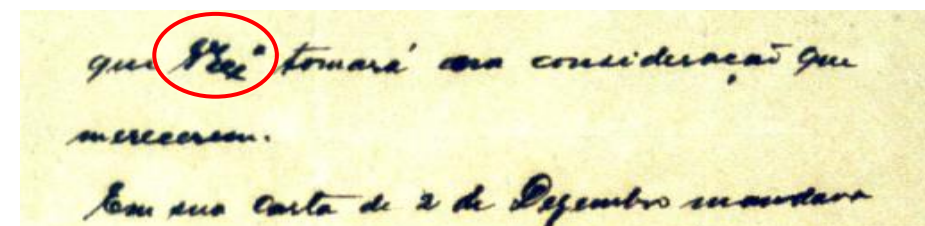
(Sem local, 9-1-02, FMR-253- SV)



(Sem local, 9-1-02, FMR-253- SV)

[...] que **VossaExcelência** tomará na consideração que|
merecerem.| [...]

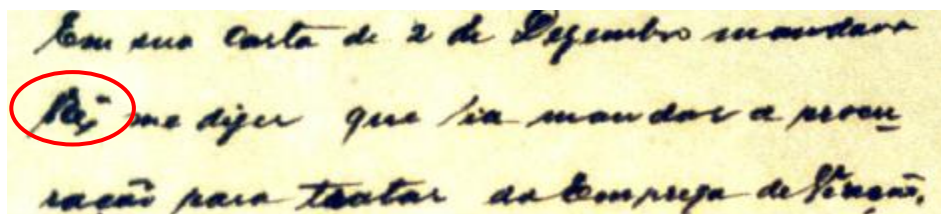
(Sem local, 9-1-02, FMR-253- SV)



(Sem local, 9-1-02, FMR-253- SV)

[...] Em sua carta de 2 de Dezembro mandava|**VossaExcelência** me dizer que iriamandar a procu-|ração para tratar daEmprezadeViação.[...]

(Sem local, 9-1-02, FMR-253- SV)

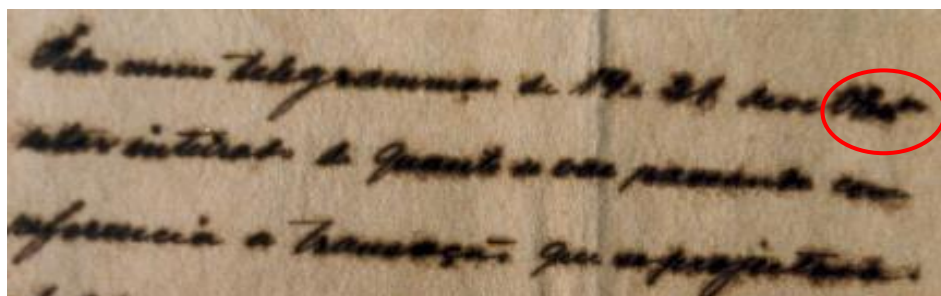


Em sua carta de 2 de Dezembro mandava
 Pá me dizer que ia mandar a procu-
 ração para tratar da Empresa de Viação.

(Sem local, 9-1-02, FMR-253- SV)

[...] Pelos meus telegrammas de 19 e 21 deve **VossaExcelência** notar intervalo de quanto se vae passando com|referencia a transação que se projetava| [...]

(Sem local, 24-02-02, FMR-254- SV)

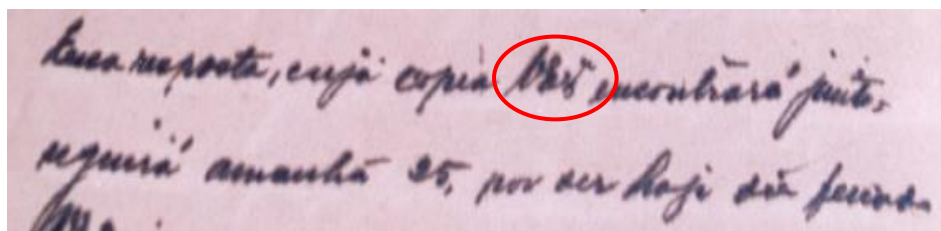


Pelos meus telegrammas de 19 e 21 deve
 Vossa Excelência notar intervalo de quanto se vae passando com
 referencia a transação que se projectava.

(Sem local, 24-02-02, FMR-254- SV)

[...] Essa resposta, cuja copia**VossaExcelência** encontrará junto,| seguirá amanhã 25, por ser hoje dia feriado|[...]

(Sem local, 24-02-02, FMR-254- SV)



Essa resposta, cuja copia Pá encontrar junto,
 seguirá amanhã 25, por ser hoje dia feriado.

(Sem local, 24-02-02, FMR-254- SV)

[...] **VossaExcelência** já deve saber que o Dr. Ludolf procurou o Dr. Paulo Guimarães e manifestou o desejo| [...]

(Sem local, 24-02-02, FMR-254- SV)

(Sem local, 24-02-02, FMR-254- SV)

[...] | não sendo portanto para admirar que **VossaExcelência** tenha| de tratar diretamente do negocio dos debentures.| [...]

(Sem local, 24-02-02, FMR-254- SV)

(Sem local, 24-02-02, FMR-254- SV)

[...] Desde que, com tanta honra para mim, **VossaExcelência** me| entrega a operação, eu adiarei para ser feita com| [...]

(Sem local, 28-02-02, FMR-255- SV)

(Sem local, 28-02-02, FMR-255- SV)

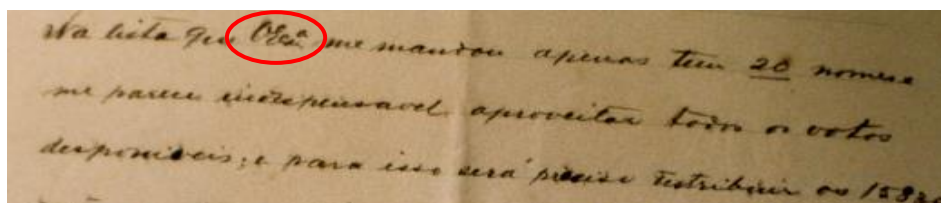
[...]facto que **VossaExcelência**| já deve conhecer.| [...]

(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)

(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)

[...] Na lista que **Vossa Excelência** me mandou apenas tem 20 nomes e| me parece indispensavel, aproveitar todos os votos| [...]

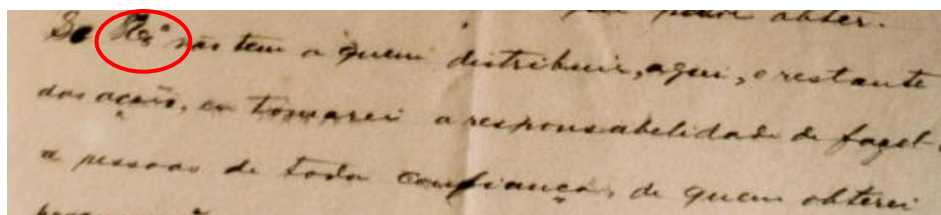
(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)



(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)

[...] Se **Vossa Excelência** não tem a quem distribuir, aqui, o restante| das ações, eu tomarei a responsabilidade de fazel-o| [...]

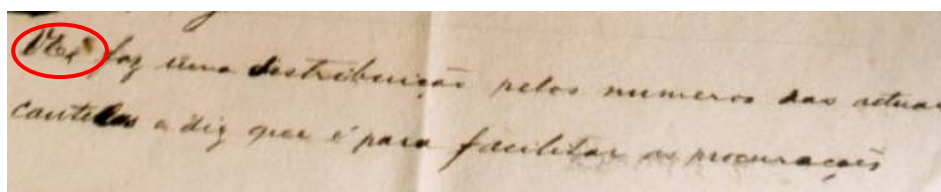
(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)



(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)

[...] **Vossa Excelência** faz uma distribuição pelos numeros das actuaes| cautelas¹⁰ e diz que é para facilitar as procurações| [...]

(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)



(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)

¹⁰ Borrado.

[...] futuras, mas **Vossa Excelência** me permitirá lembrar que os actuaes numeros não figurarão nas procurações,| [...]

(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)

(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)

[...] Alem das pessoas que **Vossa Excelência** fizer acionista aqui;po-|derá, se entender preciso, mandar procuração a:[...]

(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)

(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)

[...] **Vossa Excelência** fará o favor de mandar todos os pontos que|quizer que figurem nos novos estatutos, de| modo a podermos, 30 dias depois de feita a dis-|tribuição, requerer a assembléaextraordinaria.[...]

(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)

(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)

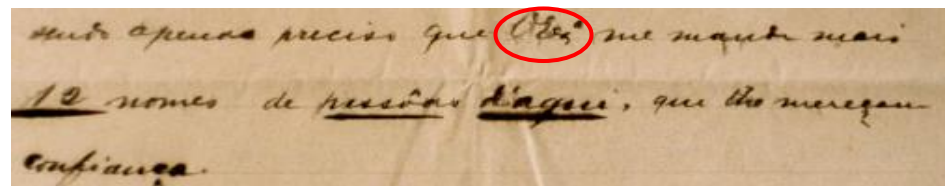
[...] | debentures. Sempre teremos tempo de fazer aqui-|sição da quantidade que **Vossa Excelência** entender, sem que| seja sequer suspeitada, visto que a operação está| [...]

(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)

(Sem local, 14-3-02, FMR-257- SV)

[...] | sendo apenas preciso que **VossaExcelência** me mande mais|12 nomes de pessoasd'aqui, que lhe mereçam| [...]

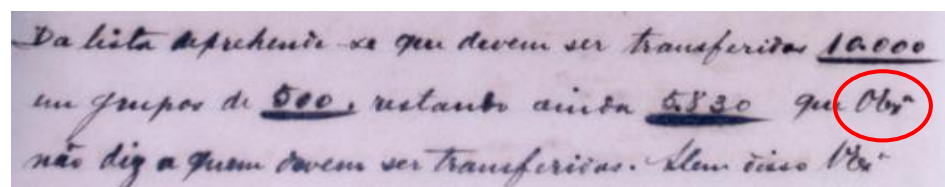
(Sem local, 14-3-02, FMR-257 SV)



(Sem local, 14-3-02, FMR-257 SV)

[...] Da lista depreheende-se que devem ser transferidas 10.000 em grupos de 500 restando ainda 5.830 que **VossaExcelência**| não diz a quem devem ser transferidas. [...]

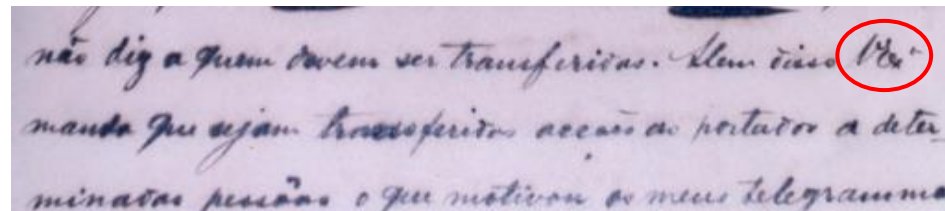
(Sem local, 18-03-02, FMR-258 SV)



(Sem local, 18-03-02, FMR-258 SV)

[...] Além disso **VossaExcelência**| manda que sejam transferidas acções ao portador a deter-|minadas pessoas o que motivou os meus telegrammas| [...]

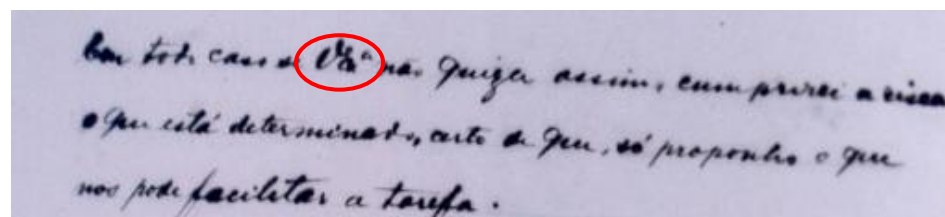
(Sem local, 18-03-02, FMR-258 SV)



(Sem local, 18-03-02, FMR-258 SV)

[...] Em todo caso se **VossaExcelência** não|quizer assim, cumprirei a risca|o que está determinado, certo de que, só proponho o que|nos pode facilitar a tarefa. [...]

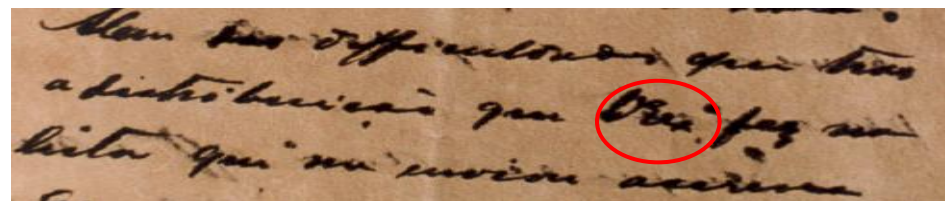
(Sem local, 18-03-02, FMR-258 SV)



(Sem local, 18-03-02, FMR-258 SV)

[...] Além das dificuldades que traz| a distribuição que **Vossa Excelência** fez na| lista que me enviou a verem| que cada acção ao portador| que é convertida em nominativa| [...]

(Sem local, 19-3-02, FMR-259 SV)

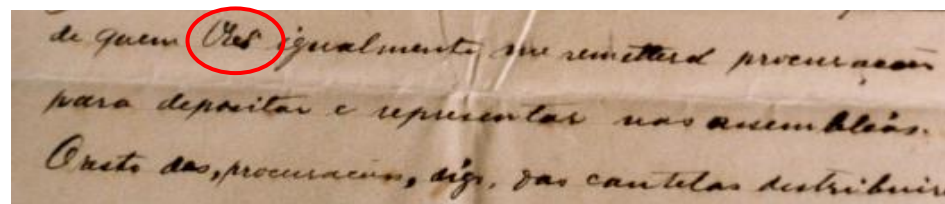


Além das dificuldades que traz
a distribuição que **Vossa** faz na
lista que me enviou a verem

(Sem local, 19-3-02, FMR-259 SV)

[...] de quem **Vossa Excelência** igualmente me remetterá
procurações |para depositar e representar nas assembléas.| [...]

Sem local, 24-3-02, FMR-260 SV)

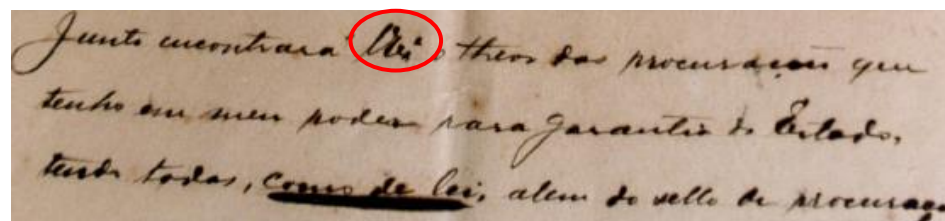


de quem **Vos** igualmente me remetterá procurações
para depositar e representar nas assembléas.
Orto das, procurações, digi, das cantelas distribuídas

Sem local, 24-3-02, FMR-260 SV)

[...] Junto encontrará **Vossa Excelência** o theor das procurações que
tenho em meu poder para garantia do Estado,| [...]

(Sem local, 24-3-02, FMR-260 SV)

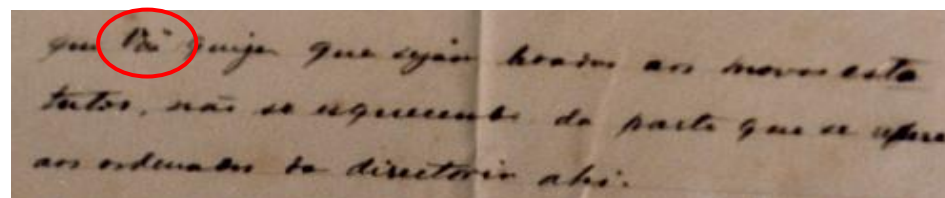


Junto encontrará **Vos** theor das procurações que
tenho em meu poder para garantia do Estado,
tudo todas, como de lei, além do selo de procuração

(Sem local, 24-3-02, FMR-260 SV)

[...] que **Vossa Excelência** quizer que sejam levadas aos novos esta-
tutos, não se esquecendo da parte que se refere| aos ordenados da
directoriaahi.| [...]

(Sem local, 24-3-02, FMR-260 SV)

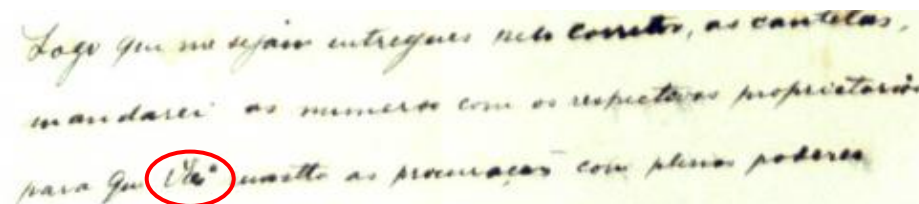


que **Vos** quizer que sejam levadas aos novos esta-
tutos, não se esquecendo da parte que se refere
aos ordenados da directoriaahi.

(Sem local, 24-3-02, FMR-260 SV)

[...] Logo que me sejam entregues pelo corretor, as cautelas, mandarei os numeros com os respectivos proprietarios para que **VossaExcelência** remetta as procurações com plenos poderes[...]

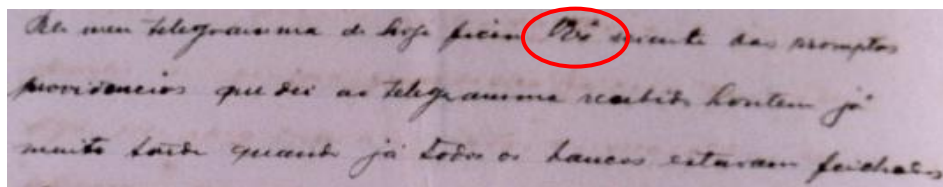
(Sem local, 24-3-02, FMR-260 SV)



(Sem local, 24-3-02, FMR-260 SV)

[...] Pelo meu telegramma de hoje ficou **VossaExcelência** sciente das promptas providencias que dei ao telegramma recebido hontem já[...]

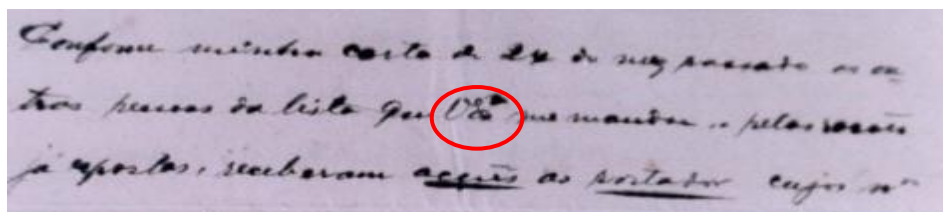
(Sem local, 1-04-02, FMR-261 SV)



(Sem local, 1-04-02, FMR-261 SV)

[...] **VossaExcelência** me mandou e pelas ações já expostas, receberam acções ao portador cujos nºs aqui repito. [...]

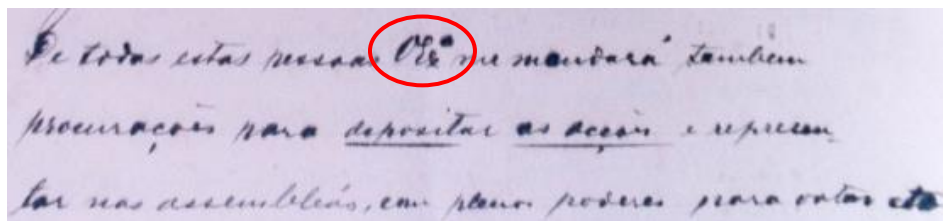
(Sem local, 1-04-02, FMR-261-SV)



(Sem local, 1-04-02, FMR-261-SV)

[...] De todas estas pessoas **VossaExcelência** me mandará também procurações para depositar as acções e represent[ar] nas assembléas, com plenos poderes para votar etc [...]

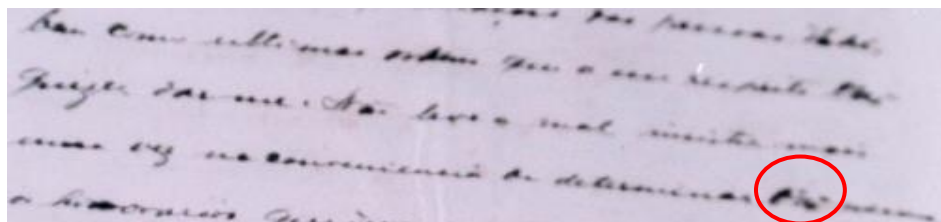
(Sem local, 1-04-02, FMR-261-SV)



(Sem local, 1-04-02, FMR-261-SV)

[...] Não leve a mal muitos mais| uma vez me comunicará de
determinar **VossaExcelência** mesmo| os honorários que devem caber
aos directoresahi.| [...]

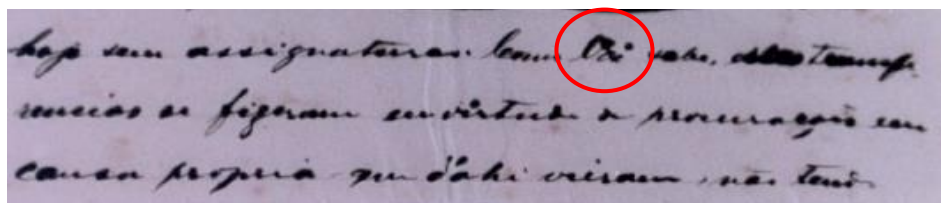
(Sem local, 1-04-02, FMR-261-SV)



(Sem local, 1-04-02, FMR-261-SV)

[...] Como **VossaExcelência** sabe, estas transfe|renciasse fizeram
em virtude da procuração em| causa propria que d'ahi vieram, não
tendo| [...]

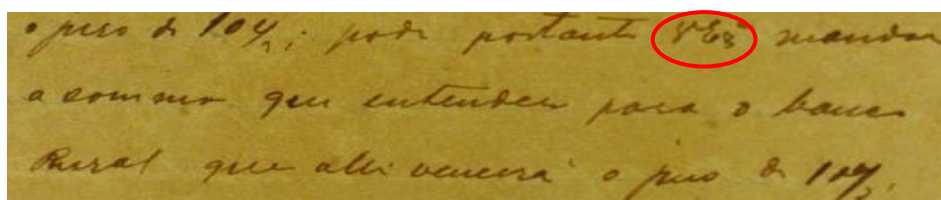
(Sem local, 1-04-02, FMR-261-SV)



(Sem local, 1-04-02, FMR-261-SV)

[...] | o juro de 10%; pode, portanto, **VossaExcelência** mandar|
a somma que entender para o banco| Rural que alli vencerá o juro de
10%,| [...]

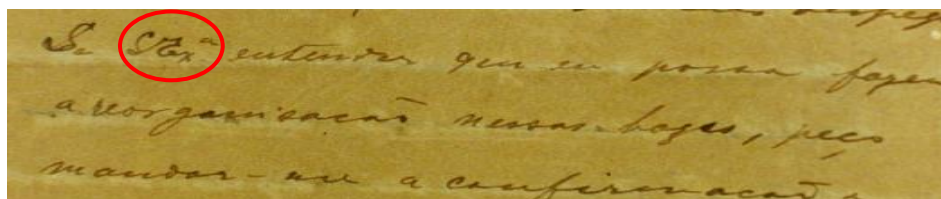
(Sem local, sem data, FMR-263-SV)



(Sem local, sem data, FMR-263-SV)

[...] Se **VossaExcelência** entender que eu possa fazer| a
reorganisaçãonessasbazes, peço| mandar-me a confirmação e| os
nomes dos que ahi devem| compor a directoria e o conselho| fiscal.
[...]

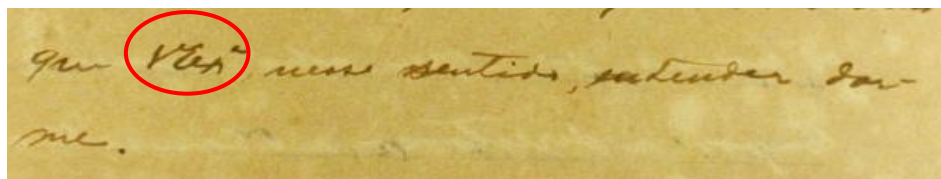
(Sem local, sem data, FMR-263-SV)



(Sem local, sem data, FMR-263-SV)

[...] | que **VossaExcelência**, nesse sentido, entender dar-me.[...]

(Sem local,sem data, FMR-263-SV)



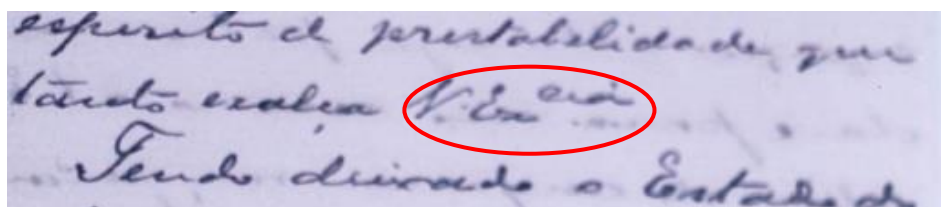
que Vossa Excelência nesse sentido, entender dar-me.

(Sem local,sem data, FMR-263-SV)

1.14 REMETENTE GERALDO BARBOSA LIMA

[...] Tomo a liberdade de impe-|trar de VossaExcelencia um favor, confi-|ado unicamente no elevado| espirito de prestabilidade que| tanto exalça **VossaExcelencia**[...]

(Rio, 29 de outubro de 1902, GBL-264- SV)



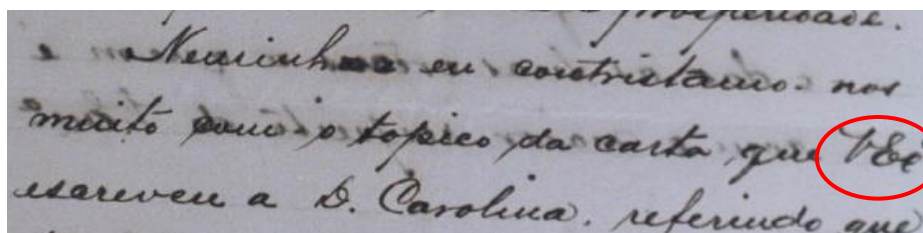
espirito de prestabilidade que tanto exalta V. Ex.ª

(Rio, 29 de outubro de 1902, GBL-264- SV)

1.15 REMETENTE HERMANNCARLOSPALMEIRA [HERMANN CARLOS PALMEIRA]

[...] Neusinha e eu constringamo-nos| muito com o topico da carta, que **VossaExcelência**| escreveu a D. Carolina, referindo, que| tivera noticia de nosso casamento,| [...]

(Rio,28-8-1901, HCP-267- SV)



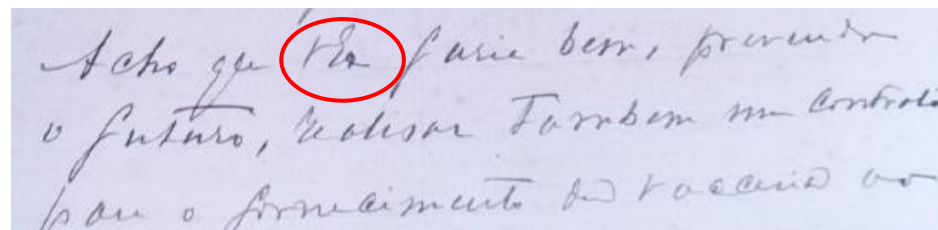
Neusinha e eu constringamo-nos muito com o topico da carta, que V. Ex.ª escreveu a D. Carolina, referindo que

(Rio,28-8-1901, HCP-267- SV)

1.16 REMETENTE J.B. LACERDA [JOÃO BATISTA DE LACERDA]

[...] que **Vossa Excelência** faria bem, prevendo| o futuro,
realisartambem um contrato| para o fornecimento da vaccina ao|
[...]

(Rio, 10- de Agosto de 190, JBL-271- SV)



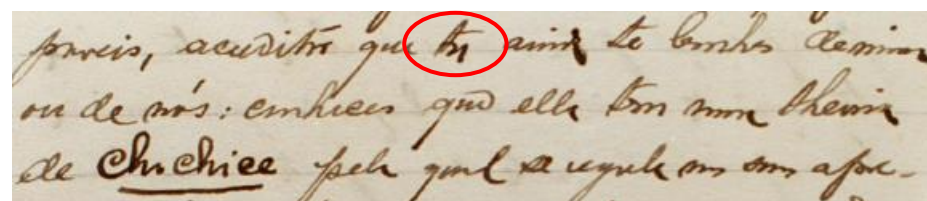
Scho qe **Vossa** faria bem, prevendo
o futuro, Realisar Tambem um contrato
para o fornecimento da vaccina ao

(Rio, 10- de Agosto de 190, JBL-271- SV)

1.17 REMETENTE JOÃO [KÄPK OU KOPKE]

[...] |passeio, acredito que tuinda te lembres de mim| ou de nós:
conheces que ella tem uma theoria| [...]

(Rio, 1º-8-1901, J-272- SV)

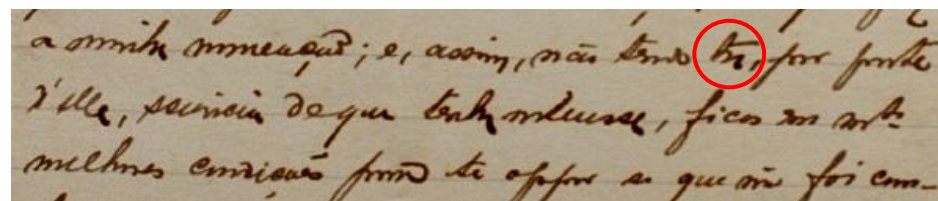


parais, acredito que **tu** ainda te lembres de mim
ou de nós: conheces que ella tem uma theoria
de Chuchice pela qual se regula em um apor-

(Rio, 1º-8-1901, J-272- SV)

[...] | a minha nomeação; e, assim, não tendo **tu**, por parte| x
d'elle, sciencia de que tenha interesse, ficas em muito| melhores
condições para te opporao que não foi com-[...]

(Rio, 1º-8-1901, J-272- SV)



a minha nomeação; e, assim, não tendo **tu**, por parte
d'elle, sciencia de que tenha interesse, ficas em muito
melhores condições para te oppor ao que não foi com-

(Rio, 1º-8-1901, J-272- SV)

[...] | e porque, embora avesso ás agitações em que **vocês**,|políticos, tem prazer em achar-se, d'ellas não| têm os olhos por amor dos queridos, que| [...]

(Rio, 16- Setembro-1901,J- 273- SV)

...e porque, embora avesso ás agitações em que **você**,
políticos, tem prazer em achar-se, d'ellas não
têm os olhos por amor dos queridos, que

(Rio, 16- Setembro-1901, J- 273- SV)

[...] | Pai restringiu aviso. Companheiros viagens e hos=|pedes ficaram **senhores**de definir primeiros| dias. Madrasta tambemagem no bico.[...]

(Rio, 22- Novembro 1901, J-274- SV)|

pedes ficaram **senhores** de definir primeiros
dias. Madrasta tambem aqm no bico.
Resultado: tambem em três a três, depois me

(Rio, 22- Novembro 1901, J-274- SV)

[...] | sensato e patriotico. Não falo ao Ruy por-|que **tu** o conheces
perfeitamente: elle é amigo| dos dois interessados; e pedido,
porem, vindo de| [...]

(Rio, 12.3.1902,J-275- SV)

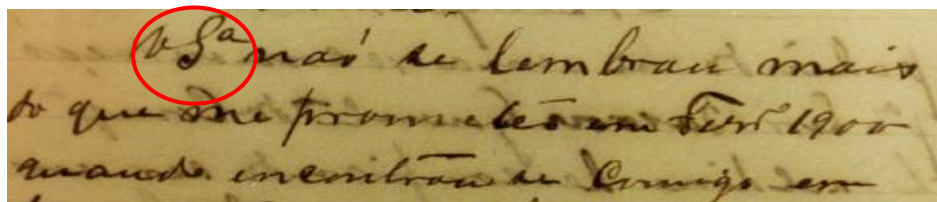
que **tu** o conheces perfeitamente: elle é amigo
dos dois interessados; e pedido, prim, vindo de
ti, Guernade do seu Estad, que mais d'ordem,

(Rio, 12.3.1902,J-275- SV)

1.18 REMETENTE JOÃO PEREIRA DRUMOND

[...] **Vossa Senhoria** não se lembrou mais| do que me prometeo
em Fevereiro 1900|quando encontrou se comigo em| [...]

(Rio 4 de Janeiro de 1902, JPD-276- SV)

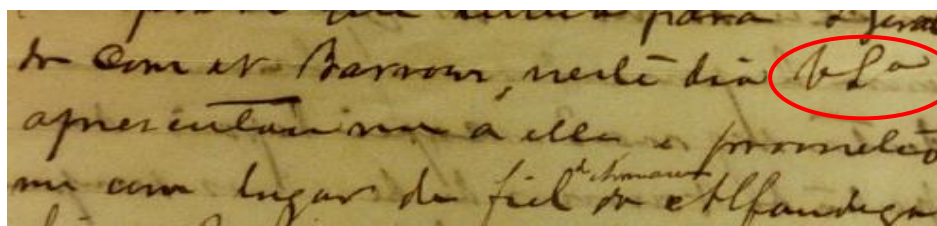


Vossa Senhoria não se lembrou mais
do que me prometeo em Fev 1900
quando encontrou se comigo em

(Rio 4 de Janeiro de 1902, JPD-276- SV)

[...] |do com Sr.Barrow, neste dia **Vossa Senhoria**| apresentou-me
a elle e prometeo| me um lugar de fiel <e amanuense> da
Alfandega| [...]

(Rio 4 de Janeiro de 1902, JPD-276- SV)



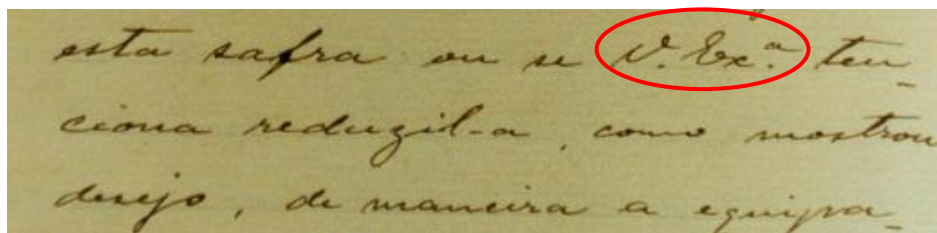
do com Sr. Barrow, neste dia Vossa Senhoria
apresentou-me a elle e prometeo
me um lugar de fiel e amanuense da
Alfandega

(Rio 4 de Janeiro de 1902, JPD-276- SV)

1.19 REMETENTE JOAQUIM MENDES DE SOUZA

[...] | esta safra ou se **Vossa Excelência**aten-|cionareduzil-a como
mostrou| desejo, de maneira a equipa-|rar o frete do transporte pela|
Estrada ao frete em animaes.| [...]

(Sem local, 28 Setembro 2, JMS-278- SV)



esta safra ou se Vossa Excelência aten-
ciona reduzil-a, como mostrou
desejo, de maneira a equipa-

(Sem local, 28 Setembro 2, JMS-278- SV)

1.20 REMETENTE JOSÉ DORIA

[...] | ellesspessôas com quem **você**| se corresponde, explico o facto|
por occupaões que lhe pri-|vão de escrever, e por isso| [...]

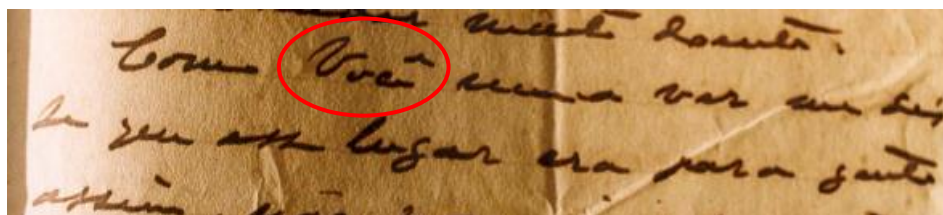
(Rio, 28 de setembro de 1902, JD-281- SV)



(Rio, 28 de setembro de 1902, JD-281- SV)

[...] Como **você** uma vez me dis-|se que esse lugar era para gente|
assim, não posso indicar outro.| [...]

(Rio, 28 de setembro de 1902, JD-281- SV)

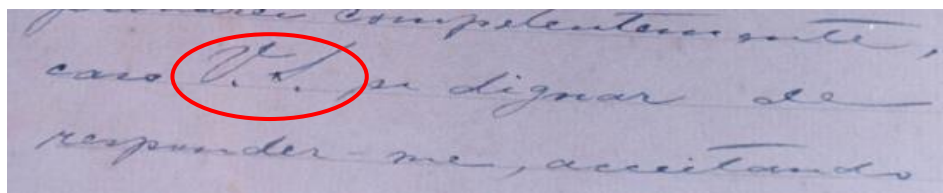


(Rio, 28 de setembro de 1902, JD-281- SV)

1.21 REMETENTE JOSE JULIO DE FREITAS COUTINHO

[...] | caso **VossaSenhoria** se dignar de| responder me, acceitando|
[...]

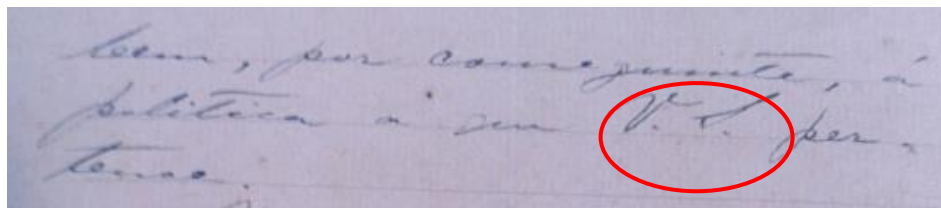
(Estado de Pernambuco Recife, 3 Novembro 2JJFC-282- SV)



(Estado de Pernambuco Recife, 3 Novembro 2JJFC-282- SV)

[...] |politica a que **Vossa Senhoria** per-|tence.| Fica portanto á sua|
disposição esse| [...]

(Estado de Pernambuco Recife, 3 Novembro 2, JJFC-282- SV)



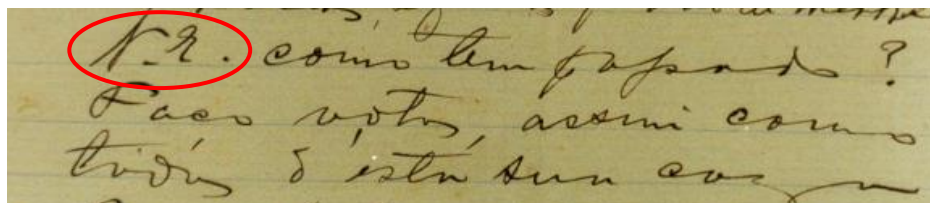
...politica a que V. S. pertence...

(Estado de Pernambuco Recife, 3 Novembro 2, JJFC-282- SV)

1.22 REMETENTE L. SAMUEL

[...] **Vossa Senhoria** como tem passado?| [...]

(Rio de Janeiro 11 de Outubro de 1901, LS-284- SV)

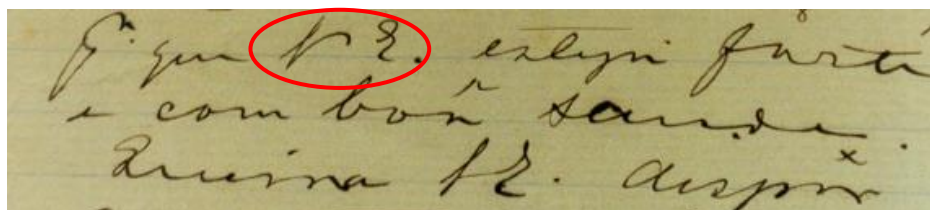


V. S. como tem passado?
Faço votos, assim como
tudo o que está em seu coração

(Rio de Janeiro 11 de Outubro de 1901, LS-284- SV)

[...] | por que **Vossa Senhoria** esteja forte|e com bôsaude| [...]

(Rio de Janeiro 11 de Outubro de 1901, LS-284- SV)



V. S. esteja forte
e com boa saúde.
Queria V. S. dispor

(Rio de Janeiro 11 de Outubro de 1901, LS-284- SV)

[...] | e fiz-lhe sciente do modo | por que **Vossa Senhoria** se referio a [...]

(Rio de Janeiro 27 de Outubro de 1901, LS-285- SV)

sentiu-lhe suas sandueas
e fiz-lhe sciente do modo
por que **V. E.** se referio a

(Rio de Janeiro 27 de Outubro de 1901, LS-285- SV)

[...] Como **Vossa Senhoria** tem passado | de saude, com os graves | encargos que tomou so= | bre os hombros, é de | [...]

(Rio de Janeiro 27 de Outubro de 1901, LS-285- SV)

V. E. com tem passado
de saude, com os graves
encargos que tomou so=

(Rio de Janeiro 27 de Outubro de 1901, LS-285- SV)

1.23 REMETENTE LEONCIO CORREIA

[...] Não sei si, na marcha ascenci- | onal de sua gloriosa carreira politica, se | recorda **Vossa Excelência** do humilde ex-represen- | tante do Paraná na Camara Federal, e que | [...]

(Petropolis, 28 de outubro de 1902, LC- 287- SV)

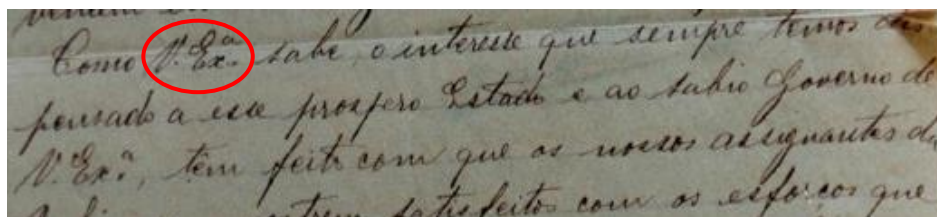
recorda **V. Excia** do humilde ex-represen-
tante do Paraná na Camara Federal, e que
a V. Excia de

(Petropolis, 28 de outubro de 1902, LC- 287- SV)

1.24 REMETENTE LUIZ H.LINS DEALMEIDA [LUIZ H. LINS DE ALMEIDA]

[...] Como **Vossa Excelência** sabe o interesse que sempre temos dis-|pensado a esse prospero Estado e ao sabio Governo de[...]

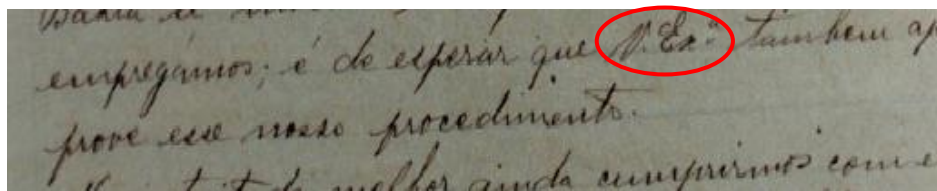
(Rio de Janeiro, 21 de Março 1902, LHLA-290- SV)



(Rio de Janeiro, 21 de Março 1902, LHLA-290- SV)

[...] | empregámos; é de esperar que **VossaExcelência**tambem ap-|prove esse nosso procedimento.[...]

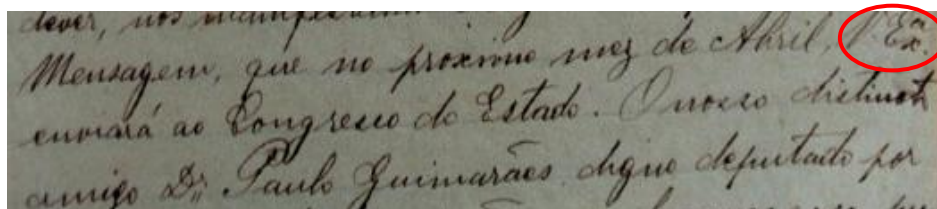
(Rio de Janeiro, 21 de Março 1902, LHLA-290- SV)



(Rio de Janeiro, 21 de Março 1902, LHLA-290- SV)

[...] | Mensagem, que no proximo mez de Abril, **Vossa Excelência**,|enviará ao Congresso do Estado. O nosso distincto[...]

(Rio de Janeiro, 21 de Março 1902, LHLA-290- SV)

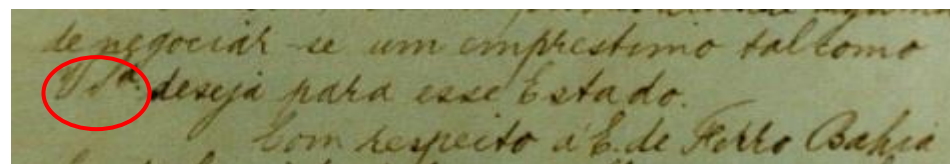


(Rio de Janeiro, 21 de Março 1902, LHLA-290- SV)

1.25 REMETENTE MWICKS

[...] | de negociar-se um empréstimo tal como|**Vossa**
Senhoria deseja para esse Estado.[...]

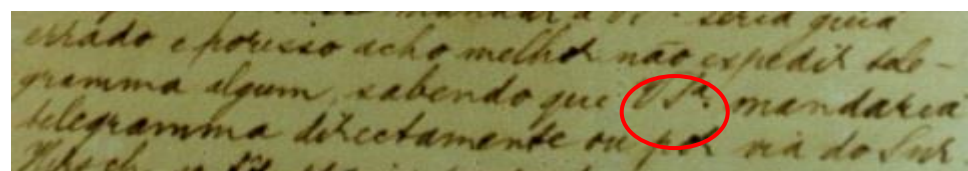
(Sem local, 13 de Março 1902, MW-292- SV)



(Sem local, 13 de Março 1902, MW-292- SV)

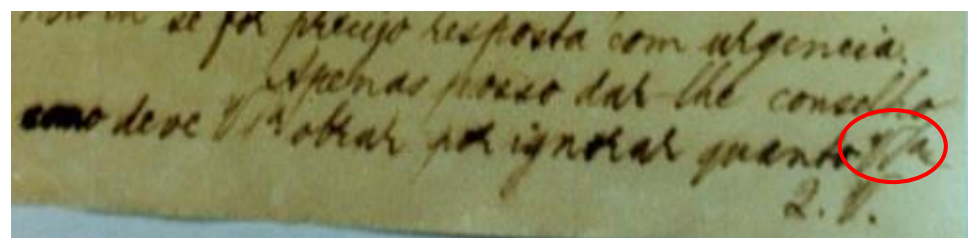
[...] expedir tele-|gramma algum, sabendo que **Vossa**
Senhoria mandaria|telegraphadirectamente ou por via do
Senhor| [...]

(Sem local, 13 de Março 1902, MW-292- SV)



[...] Apenas posso dar-lhe conselho|
como¹¹ deve**VossaSenhoria** obrar [...]

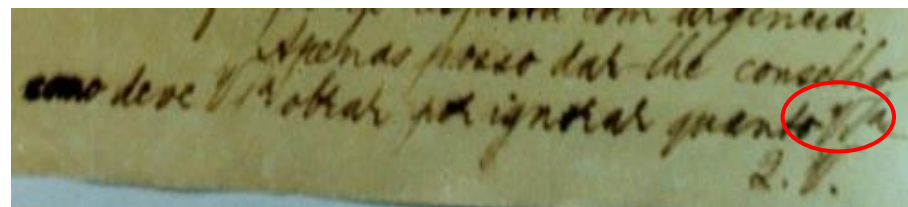
(Sem local, 13 de Março 1902, MW-292-SV)



¹¹Borrado.

[...] por ignorar quanto **Vossa Senhoria** tem, mas se fôreu pessoalmente possuidor, [...]

(Sem local, 13 de Março 1902, MW-292- SV)

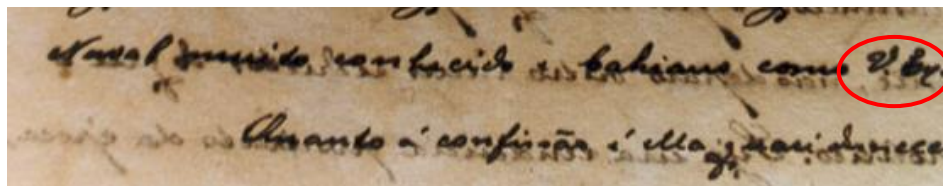


como deve V. S. saber por ignorar quanto

1.26 REMETENTE MANOEL COELHO RODRIGUES

[...] Fragata Antonio Luiz de Bastos Reis, Engenheiro| Naval muito conhecido e, bahiano como **Vossa Excelência**. [...]

(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294- SV)

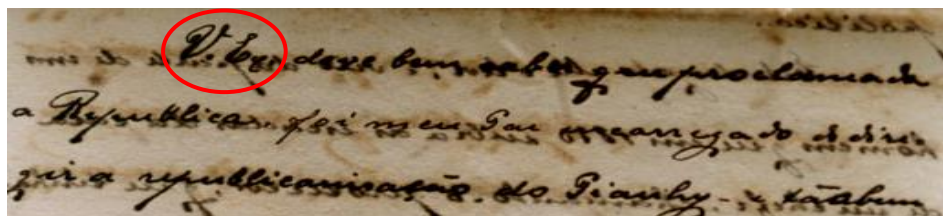


Fragata Antonio Luiz de Bastos Reis, Engenheiro Naval muito conhecido e, bahiano como V. Ex.

(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294- SV)

[...] **Vossa Excelência** deve saber que proclamada a Republica, foi meu Pae encarregado de diri-gir a republicanisação do Piahye - tãoobem[...]

(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294 SV)

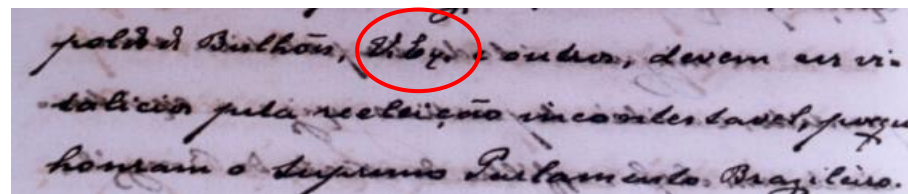


V. Ex. deve bem saber que proclamada a Republica, foi meu Pae encarregado de diri-gir a republicanisação do Piahye - tãoobem

(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294- SV)

[...] | os Coelhos e Campos, os Gonçalves Chaves, os Leo-poldo de Bulhões, **Vossa Excelência** e outros, devem ser vi-talícios pela reeleição incontestável, porque| [...]

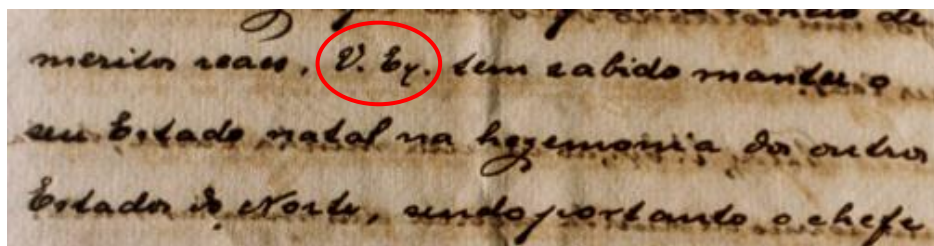
(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294- SV)



(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294- SV)

[...] | Norte do Brazile politico influente e cheio de| meritosreaes, **Vossa Excelência** tem sabido manter o| seu Estado Natal na hegemonia dos outros| [...]

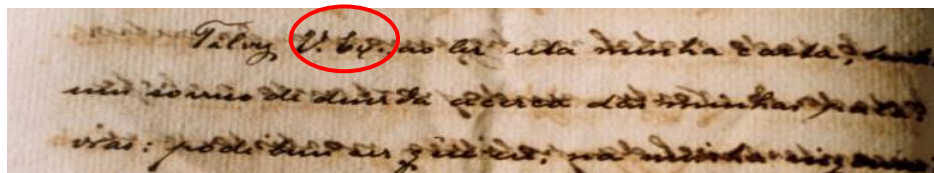
(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294- SV)



(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294- SV)

[...] Talvez **Vossa Excelência**, ao ler esta minha carta tenha| um sorriso de duvidaacerca das minhas pala=|vras: pode bem ver que eu, na minha ingenui-|dade, commo, [...]

(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294- SV)



(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294- SV)

[...] Não supponha **Vossa Excelência** que encontrará do| governo alguma garantia [...], ⁶ o| desamparo no reconhecimento de poderes, e quem,| tem força sabe o reconhecimento tem sobre elle.| [...]

(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294- SV)

A snippet of a handwritten manuscript in cursive script. The word "desamparo" is clearly visible and circled in red. The text is written on aged, slightly stained paper.

(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294- SV)

[...] | merecimento tem e **Vossa Excelencia** melhor do que eu| deveconhecel-o. Qualquer candidato apresentado| [...]

(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294- SV)

A snippet of a handwritten manuscript in cursive script. The word "desconheço" is clearly visible and circled in red. The text is written on aged, slightly stained paper.

(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294- SV)

[...] dever a sua proteção e alcançar de meu Pae todo| o apoio para qualquer plano politico que **Vossa Excelência**| tenha no Piahy.| [...]

(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294- SV)

A snippet of a handwritten manuscript in cursive script. The word "Piahy" is clearly visible and circled in red. The text is written on aged, slightly stained paper.

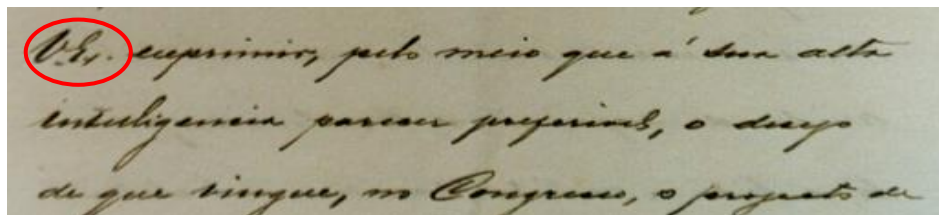
(Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902, MCR-294- SV)

⁶Corrosão.

1.27 REMETENTE NUNO DE ANDRADE [NUNO FERREIRA DE ANDRADE]

[...] se|**Vossa Excelência** exprimir, pelo meio que á sua
alta|intelligencia parecer preferivel, o desejo| [...]

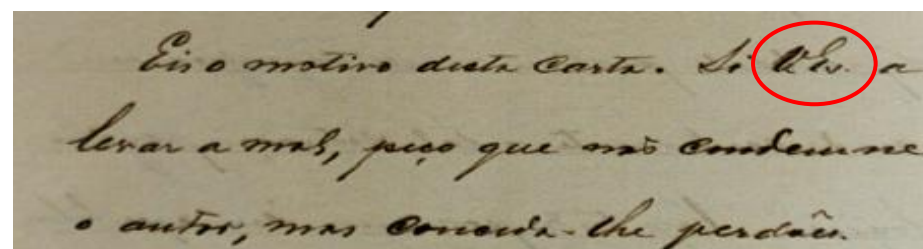
(Rio, 12-3-902, NA-297- SV)



(Rio, 12-3-902, NA-297- SV)

[...] Eis o motivo desta carta. Si **Vossa Excelência** a| levar o mal,
peço que não condemne| o autor, mas conceda-lhe perdões.| [...]

(Rio, 12-3-902, NA-297- SV)

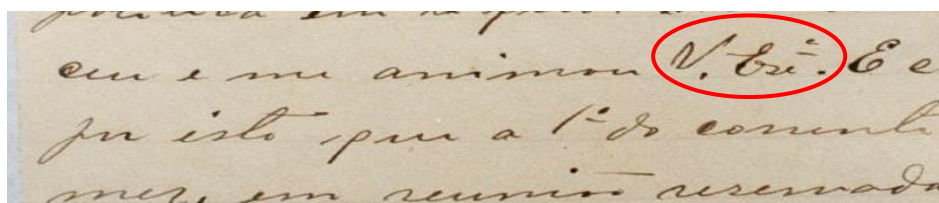


(Rio, 12-3-902, NA-297- SV)

1.28 REMETENTE PEDRO JOSÉ OLIVEIRA [PEDRO JOSÉ DE OLIVEIRA]

[...] Persisto pois, e persistirei na| politica em a qual me
conhe=|heceu e me animou **Vossa Excelência**. [...]

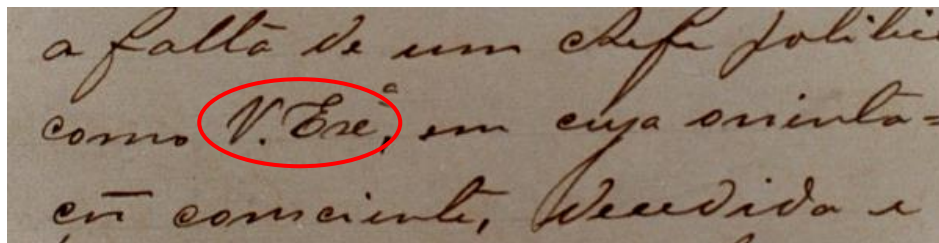
(Capital 11 de Agosto de 1901, PJO-300- SV)



(Capital 11 de Agosto de 1901, PJO-300- SV)

[...] É bem sensível nesta capital| a falta de um chefe politico| como **Vossa Excelência**, em cuja orienta=|ção consciente, decidida e| resoluta; em cuja força de| [...]

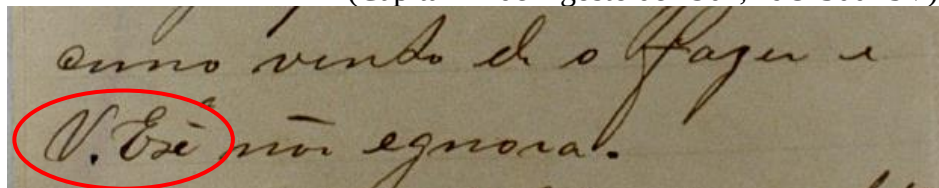
(Capital 11 de Agosto de 1901, PJO-300- SV)



(Capital 11 de Agosto de 1901, PJO-300- SV)

[...] =|me proposito de seguir| como venho de o fazer e| **Vossa Excelência** não ignora.| [...]

(Capital 11 de Agosto de 1901, PJO-300- SV)

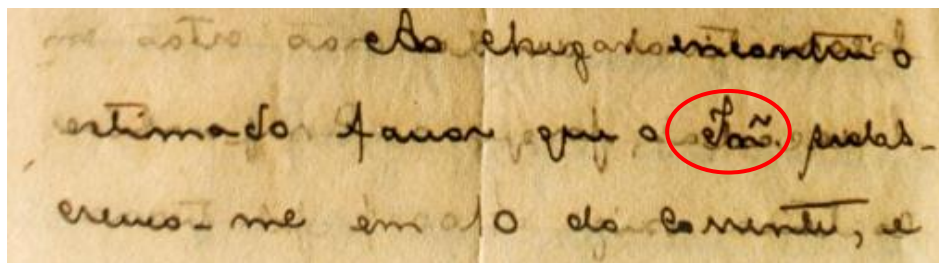


(Capital 11 de Agosto de 1901, PJO-300- SV)

1.29 REMETENTE SALDANHA [RODRIGUES SALDANHA]

[...] Ao chegar encontrei o| estimado favor que o **Senh**orsubs-|creveo-me em 10 do corrente, e| muito satisfez a nós todos, por| [...]

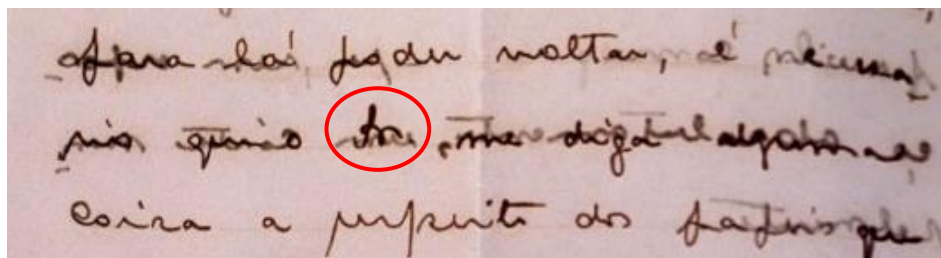
(Rio, 17 de dezembro de 1901, S-305- SV)



(Rio, 17 de dezembro de 1901, S-305- SV)

[...] Quanto ao Castro Maia, para lá poder voltar, é, necessário que o Sr. me diga alguma [...]

(Rio, 17 de dezembro de 1901, S-305- SV)



aparece lá, desde muito, e mesmo
 pois, quando da me digam alguma
 coisa a respeito do padre...

(Rio, 17 de dezembro de 1901, S-305- SV)

APÊNDICE B – Grupo de fatores para levantamento das formas de tratamento na posição de sujeito

1. VARIÁVEL DEPENDENTE

T – formas do paradigma de *tu*
V – formas do paradigma de *você*
S – tratamento alternativo “senhor (a)”
E – vossa mercê e variantes
X – Vossa Senhoria
C – Vossa Excelência

2. FORMA CONCRETA REALIZADA

V – *você*
U – *Tu*
E – Vossa Mercê e variantes
H – O senhor
X – Vossa Senhoria
C – Vossa Excelência
F – Forma abreviada de *você*

3. TRATAMENTO NA POSIÇÃO DE SUJEITO

U – Remetente com uso exclusivo de sujeito *tu*
C – Remetente com uso exclusivo de sujeito *você*
M – Remetente com mistura *tu* e *você* na posição de sujeito
S – Uso exclusivo de Vossa Senhoria
E – Uso exclusivo de Vossa Excelência
K – Remetente com uso exclusivo de Senhor
I – Remetente com o mistura das formas de base nominal (Vossa Senhoria, Vossa Excelência e Senhor)
T – Remetente com mistura de forma de base pronominal (*tu*) e de base nominal (*Você*, *Senhor...*)

4. GÊNERO

H – homem
M – mulher

5. FAIXA ETÁRIA

J – Jovem (14 a 30)
A – Adulto (31 a 50)
V – Idoso (mais de 50)
S – Sem informação de idade

6. FORMAS DE TRATAMENTO EM FUNÇÃO DE CARGOS E TÍTULOS

M – médico
A – Amigo
P – Professor
Z – Zoólogo
B – Bacharel
U – Presidente de partido político
E – Escritor
S – Secretário de obras públicas
Y – Presidente de obra pública
F – Funcionário público
I – Político
C – Contador geral dos correios
N – Ministro
L – Alfabetizado
T – Intendente de caravelas
O – Nível superior completo
R – Senador
X – Presidente da república
G – Agente financeiro
V – amigo
D – deputado
H – Monsenhor
Q – Fiscal
W – Sem especificação de profissão ou título
1 – Secretário da gazeta

7. PERÍODO

E – 1901
F – 1902

8. LOCALIDADE DE ESCRITA

M – Minas Gerais
B – Bahia
R – Rio de Janeiro
N – Rio Grande do Sul
P – Pernambuco
S – Sem local

09. GRAU DE FORMALIDADE

F – Mais formal
I – Menos formal

APÊNDICE C – Rodada Goldvarb

• GROUPS & FACTORS • 19/06/2016 22:05:22

```

-----
Group  Default  Factors
1      X      XCVST
2      X      XCVHU
3      S      SECKTI
4      H      HM
5      S      SAVJ
6      M      MPUESYIBLTGAWD1Q
7      F      FE
8      B      BRMSP
9      F      FI

```

• CELL CREATION • 19/06/2016 22:06:26

```

Name of token file: Untitled.tkn
Name of condition file: Untitled.cnd
(
; Identity recode: All groups included as is.
(1)
(2)
(3)
(4)
(5)
(6)
(7)
(8)
(9)
)

```

Number of cells: 32
Application value(s): XCVST
Total no. of factors: 42

Group	X	C	V	S	T	Total	%
1 (2)	X	C	V	S	T		
X N	14	0	0	0	0	14	12.0
%	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *
C N	0	90	0	0	0	90	76.9
%	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *
V N	0	0	4	0	0	4	3.4
%	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0		* KnockOut *
H N	0	0	0	6	0	6	5.1
%	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0		* KnockOut *

U	N	0	0	0	0	3	3	2.6
%		0.0	0.0	0.0	0.0	100.0		* KnockOut *

Total N	14	90	4	6	3	117
%	12.0	76.9	3.4	5.1	2.6	

2 (3)	X	C	V	S	T		
S	N	14	0	0	0	0	14 12.0
%		100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	* KnockOut *

E	N	0	90	0	0	0	90 76.9
%		0.0	100.0	0.0	0.0	0.0	* KnockOut *

C	N	0	0	3	0	0	3 2.6
%		0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	* KnockOut *

K	N	0	0	0	5	0	5 4.3
%		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	* KnockOut *

T	N	0	0	1	0	3	4 3.4
%		0.0	0.0	25.0	0.0	75.0	* KnockOut *

I	N	0	0	0	1	0	1 0.9
%		0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	* KnockOut *

Total N	14	90	4	6	3	117
%	12.0	76.9	3.4	5.1	2.6	

3 (4)	X	C	V	S	T		
H	N	14	87	4	3	3	111 94.9
%		12.6	78.4	3.6	2.7	2.7	

M	N	0	3	0	3	0	6 5.1
%		0.0	50.0	0.0	50.0	0.0	* KnockOut *

Total N	14	90	4	6	3	117
%	12.0	76.9	3.4	5.1	2.6	

4 (5)	X	C	V	S	T		
S	N	8	83	3	5	0	99 84.6
%		8.1	83.8	3.0	5.1	0.0	* KnockOut *

A	N	4	4	1	1	3	13 11.1
%		30.8	30.8	7.7	7.7	23.1	

V	N	0	3	0	0	0	3 2.6
%		0.0	100.0	0.0	0.0	0.0	* KnockOut *

J	N	2	0	0	0	0	2 1.7
%		100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	* KnockOut *

Total N	14	90	4	6	3	117	
%	12.0	76.9	3.4	5.1	2.6		

5 (6)	X	C	V	S	T		
M N	2	3	0	0	0	5	4.3
%	40.0	60.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *
P N	0	6	0	0	0	6	5.1
%	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *
U N	0	1	0	0	0	1	0.9
%	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *
E N	0	3	0	0	0	3	2.6
%	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *
S N	0	4	0	2	0	6	5.1
%	0.0	66.7	0.0	33.3	0.0		* KnockOut *
Y N	0	0	1	0	0	1	0.9
%	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0		* KnockOut *
I N	0	12	0	0	0	12	10.3
%	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *
B N	6	2	3	1	3	15	12.8
%	40.0	13.3	20.0	6.7	20.0		
L N	2	0	0	3	0	5	4.3
%	40.0	0.0	0.0	60.0	0.0		* KnockOut *
T N	0	2	0	0	0	2	1.7
%	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *
G N	0	47	0	0	0	47	40.2
%	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *
A N	0	1	0	0	0	1	0.9
%	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *
W N	4	1	0	0	0	5	4.3
%	80.0	20.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *
D N	0	2	0	0	0	2	1.7
%	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *
1 N	0	3	0	0	0	3	2.6
%	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *

Q	N	0	3	0	0	0	3	2.6
%		0.0	100.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *

Total N	14	90	4	6	3	117
%	12.0	76.9	3.4	5.1	2.6	

6 (7)	X	C	V	S	T			
F	N	10	62	2	0	0	74	63.2
%		13.5	83.8	2.7	0.0	0.0		* KnockOut *

E	N	4	28	2	6	3	43	36.8
%		9.3	65.1	4.7	14.0	7.0		

Total N	14	90	4	6	3	117
%	12.0	76.9	3.4	5.1	2.6	

7 (8)	X	C	V	S	T			
B	N	6	3	1	0	0	10	8.5
%		60.0	30.0	10.0	0.0	0.0		* KnockOut *

R	N	6	83	3	6	3	101	86.3
%		5.9	82.2	3.0	5.9	3.0		

M	N	0	3	0	0	0	3	2.6
%		0.0	100.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *

S	N	0	1	0	0	0	1	0.9
%		0.0	100.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *

P	N	2	0	0	0	0	2	1.7
%		100.0	0.0	0.0	0.0	0.0		* KnockOut *

Total N	14	90	4	6	3	117
%	12.0	76.9	3.4	5.1	2.6	

8 (9)	X	C	V	S	T			
F	N	4	55	0	3	0	62	53.0
%		6.5	88.7	0.0	4.8	0.0		* KnockOut *

I	N	10	35	4	3	3	55	47.0
%		18.2	63.6	7.3	5.5	5.5		

Total N	14	90	4	6	3	117
%	12.0	76.9	3.4	5.1	2.6	

TOTAL N	14	90	4	6	3	117
%	12.0	76.9	3.4	5.1	2.6	

Name of new cell file: .cel

i